



inovamundi

**SE SALÃO DE
EXTENSÃO**

ANAIS

XIII, 2017



Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

XIII SALÃO DE EXTENSÃO



Novo Hamburgo, Brasil/RS

2017

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA ASPEUR

Luiz Ricardo Bohrer

REITORA DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Inajara Vargas Ramos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristina Ennes da Silva

PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO

Cleber Cristiano Prodanov

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

João Alcione Sganderla Figueiredo

COORDENAÇÃO EDITORIAL GERAL

Cristina Ennes da Silva

EDITORA FEEVALE

Adriana Christ Kuczynski (Design editorial)

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

A REVISÃO TEXTURAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

© **Editora Feevale** - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - Hamburgo Velho

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93352-075 - Vila Nova

Fone: (51) 3586.8800 - Homepage: www.Feevale.br

COMISSÕES DO XIII SALÃO DE EXTENSÃO

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

Agathe Juliane Erig Sebastiani
Ana Carolina Kayser
Analu Schmitz Horlle
Bianca Jaqueline Becker
Bruna Caroline Kuhn
Carine Gabriele de Oliveira Edinger
Carla da Luz
Daiane Raquel dos Santos Eckert
Daniela Sander
Francini Manoela Gribeler
Giovanna Vanini Camerini
Guilherme Oscar Kayser
João Alcione Sganderla Figueiredo
Jordana de Oliveira
Karim Aquere Filho
Leonardo Rodrigues Castelhana
Luciane Iwanczuk Steigleder
Pamela De Souza Mota
Quésia Beatris de Abreu
Raiana Michaelsen Gluck
Raquel Helene Kleber
Rosemari Lorenz Martins

COMISSÃO CIENTÍFICA

Agathe Juliane Erig Sebastiani
Alissom Roberto Brum
Andressa Muller
Cassia Cinara da Costa
Daniela Sander
João Alcione Sganderla Figueiredo
Karim Aquele Filho
Luciane Iwanczuk Steigleder
Margarete Fagundes Nunes
Micheline Kruger Neumann
Paola Schmidt Figueiro
Rodrigo Rafael Villarreal Goulart
Rosemari Lorenz Martins
Vania Gisele Bessi

COMISSÃO AVALIAÇÃO: PRÉ-ANÁLISE E ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA

Aline da Silva Pinto
Anderson Luiz de Souza
Andresa Heemann Betti
Bárbara Spaniol
Bruno Cesar Euphrasio de Mello



Carmem Regina Giongo
Carmen Esther Rieth
Caroline Delevati Colpo
Cesar Eduardo Schmitt
Cláudia Maria Teixeira Goulart
Cristiane Bastos De Mattos
Daiana Picoloto
Denise Blanco Sant'anna
Denise Ruttke Dillenburg Osorio
Eliane Fatima Manfio
Eloir Dutra Lourenço
Emanuele Biolo Magnus
Ernani Mügge
Felipe Morais Menezes
Francisco Carlos Lemes de Menezes
Graziela Rossatto Rubin
Gustavo Roese Sanfelice
Ines Caroline Reichert
Jairo Lizandro Schmitt
Jonathan Iovane de Lemos
Karim Aquere Filho
Katia Regina de Lima d Silva Smaniotto
Laura da Silva Elias
Lurdi Blauth
Magali Pilz Monteiro Da Silva
Mara Evanisa Weinreb
Marcelo Curth De Oliveira
Marcelo Pereira De Barros
Marcus Levi Lopes Barbosa
Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
Marina Seibert Cezar
Marinês Andrea Kunz
Maristela Mercedes Bauer
Marta Oliveira Dos Santos
Michele Terres Trindade
Moises de Mattos Dias
Natalia Aparecida Soares
Nilza Cristina T. De Jesus Colombo
Renato Minozzo
René de Moraes Ruduit
Roberto Affonso Schilling
Roberto Tierling Klering
Rodrigo Perla Martins
Rodrigo Rafael Villarreal Goulart
Ronalisa Torman
Rosemari Lorenz Martins
Simone Weschenfelder
Thiana Paula Schmidt Dos Santos
Tiago Santos Carvalho
Vânia Gisele Bessi

APRESENTAÇÃO

A Universidade Feevale, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, promoveu, em 2017, o XIII Salão de Extensão. Nesta edição, o evento passou a integrar o programa Inovamundi, compondo, dessa forma, com a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-graduação (SPG) um conjunto de atividades para reforçar ações no campo da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O evento propicia um espaço de socialização das ações desenvolvidas por docentes e discentes voltadas à demanda comunitária, possibilitando trocas de experiências, divulgação de resultados, discussão e aprimoramento dos conhecimentos produzidos na extensão universitária.

Em 2017, foram inscritos no SE 123 trabalhos, 117 provenientes da Universidade Feevale e 6 trabalhos externos. Entre os trabalhos internos 90 originaram-se de acadêmicos extensionistas internos.

O número de trabalhos aprovados em diferentes áreas do conhecimento expressa a expansão e a qualificação da produção científica e extensionista. Em 2017, foram aprovados 119 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas e para a apresentação de pôsteres, assim como para a publicação nos anais do evento; 51 trabalhos da área da Saúde; 25 da Educação; 14 de Direitos Humanos; 9 da Cultura; 9 do Meio Ambiente; 6 da Tecnologia e 4 da Comunicação.

A prática extensionista decorrente do processo educativo, cultural e científico, articulada com o Ensino e a Pesquisa, viabiliza e potencializa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a mitigação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade socialmente justa, ética e democrática.

Prof. Dr. João Alcione Sganderla Figueiredo
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Me. Karim Aquere Filho
Assessor de Iniciação Científica

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO	13
COMUNICAÇÃO E AÇÃO NA ESCOLA: DISCUTINDO O BULLYING	14
OFICINAS ANTI-BULLYING DO PROJETO COMUNICAÇÃO E AÇÃO NA ESCOLA	15
PROJETO DE EXTENSÃO RÁDIO ESCOLA NA COMUNIDADE	16
REPORTAGEM MULTIMÍDIA COM ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA: UM RIO ONDE NÃO SE PODE NADAR	17
CULTURA	18
A FORMAÇÃO DO GOSTO MUSICAL DE CANTORES DE UM CORO INFANTOJUVENIL E A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS.	19
A PRÁTICA DE CANTO CORAL: UM ESPAÇO PARA O APRIMORAMENTO MÚSICO-VOCAL E DESENVOLVIMENTO DA SOCIABILIDADE.	20
AÇÃO EDUCATIVA NOS ESPAÇOS DA PINACOTECA DA FEEVALE	21
CATALOGAÇÃO DE CERTIDÕES DE CASAMENTO: A MEMÓRIA E A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ.....	22
CORPO EXPRESSIVO	23
GARIMPANDO APROXIMAÇÕES	24
O CANTO ORFEÔNICO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DE 1930 A 1960: ENTRE ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICOS E VIVÊNCIAS MUSICAIS.	25
O FAZER TEATRAL: EQUILIBRANDO DIFERENÇAS.....	26
REVENDO CONCEITOS - UM DEBATE ABERTO.....	27
DIREITOS HUMANOS	28
“OFICINAS DE DIREITOS HUMANOS: POR UMA CULTURA DE PAZ E TOLERÂNCIA”	29
CAPOEIRA, HISTORIA E CULTURA - AFRO NO PROJETO ARUANDA	30
CONCRETIZAÇÃO DE DIREITOS DE REFUGIADOS E MIGRANTES A PARTIR DO PROJETO O MUNDO EM NOVO HAMBURGO.....	31
DIREITOS HUMANOS NA CAIXINHA DE PAPELÃO.....	32
DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA: UM OLHAR PARA ALÉM DA SALA DE AULA	33
DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS DEMANDAS A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES	34
O MUNDO EM NOVO HAMBURGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE PSICOLOGIA	35
OFICINAS DE PORTUGUÊS NO PROJETO O MUNDO EM NH: A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS ATIVIDADES.....	36



OS DIREITOS NA SALA DE ESPERA: INTERVENÇÃO EXPOSITIVO-DIALOGADA SOBRE A ALIENAÇÃO PARENTAL.....	37
POLÍTICA DE HABITAÇÃO SOCIAL E O DIREITO A MORADIA	38
PROJETO DE EXTENSÃO MULTIPLAS LEITURAS.....	39
PROJETO NADIM – ANÁLISE DE ATUAÇÃO EM GRUPO DE RISCO DE MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA MEIA IDADE	40
PSICOEDUCAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONJUGAL PARA ESTUDANTES DE ESTÉTICA E COSMÉTICA	41
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA-ANÁLISE DO NÚMERO DE MULHERES QUE APÓS A DENÚNCIA DE SEU AGRESSOR OPTA POR ENTRAR COM PROCESSO JUDICIAL ATRAVÉS DO NADIM E CONCLUI SUA PROPOSITURA, E MULHERES QUE RECEBEM ORIENTAÇÕES E AUXÍLIO JURÍDICO MAS QUE NÃO LEVAM O PROCESSO A DIANTE.	42
EDUCAÇÃO.....	43
A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A SALA DE AULA E O PROJETO DE EXTENSÃO.....	44
AFETIVIDADE, RECREAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DO PROJETO PIBID	45
AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS PARTICIPANTES ACERCA DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL.....	46
AUTO CRESCIMENTO.....	47
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO(UAN)	48
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SINOS: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DO ENSINO BÁSICO	49
ENSINANDO LÓGICA COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.....	50
FALANDO SOBRE A SEXUALIDADE NA ESCOLA: RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVENDO UM JOGO EDUCATIVO COM USO DE QR-CODES	51
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS RELAÇÕES HUMANAS QUE OS CERCAM.....	52
IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID NA COMUNIDADE ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE BOLSISTAS, SUPERVISOR, COORDENADOR E COMUNIDADE ESCOLAR	53
JOGOS DE ROLE PLAYING GAME COMO RECURSO DIDÁTICO PARA.....	54
AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	54
METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	55
PERSPECTIVAS DE FUTURO PROFISSIONAL DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL.....	56
PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	57
PIBID: PROJETO CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO.....	58

POVOS INDÍGENAS E INTERCULTURALIDADE	59
PROJETO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E FINANCEIRA	60
PROJETO JOGA AURORA. ENSINANDO O ESPORTE PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA PARCERIA FEEVALE/NIKE	61
PSICOMOTRICIDADE, SIMBOLISMO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO PIBID-FEEVALE	62
REDES INTERDISCIPLINARES: DESVENDANDO AS CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - PROMOVENDO A CULTURA CIENTÍFICA	63
RELATO DE ENSINO	64
RELATO DE EXPERIÊNCIA - DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO	65
TÊNIS PARA TODOS	66
TRAMAS INTERCULTURAIS: A CULTURA KAINGANG NAS NARRATIVAS DE ACADÊMICOS DE HISTÓRIA.....	67
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: INTERAÇÕES DIALÓGICAS ATRAVÉS DA ARTE	68
MEIO AMBIENTE.....	69
ABRIGOS EMERGENCIAIS SUSTENTÁVEIS, VOLTADOS PARA A POPULAÇÃO VÍTIMA DE DESASTRES AMBIENTAIS.....	70
AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO RE COSTURAS NA MODA NA VIRADA SUSTENTÁVEL	71
AVALIAÇÃO DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS DE CARÁTER EMERGENCIAL PARA VÍTIMAS DE DESASTRES NATURAIS	72
DISCUSSÃO DO GUIA COM PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE EMERGÊNCIA FAMILIAR EM GRUPOS FOCAIS.....	73
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DAS ESCOLAS: AÇÕES DO PROJETO EDUCON	74
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS EM ÁREAS DE RISCOS	75
ELABORAÇÃO DE FERRAMENTA AVALIATIVA SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE RISCOS DE DESASTRES NATURAIS A PARTIR DO USO DE STOP MOTION.....	76
O USO DA INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS COMO UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESCOLARES	77
RECICLAGEM DE MATERIAIS DA INDÚSTRIA CALÇADISTA COMO POSSIBILIDADE DE NOVOS PRODUTOS	78
SAÚDE	79
VISITAS DOMICILIARES E CONFECÇÃO DE CAIXAS ORGANIZADORAS DE MEDICAMENTOS	80
"ME ENCONTREI CRIANÇA DE NOVO": PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO.....	81



“COM O BRINCAR ELES ESQUECEM DE TUDO”: PERCEPÇÃO DE PAIS/CUIDADORES SOBRE O BRINCAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO	82
“NÃO DEVERIA ACONTECER”: SIGNIFICADO DA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS PARA PAIS/CUIDADORES	83
A AUTONOMIA E O BEM-ESTAR DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DO MUNICÍPIO DE IVOTI	84
A EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE GESTANTES NO PROJETO GESTAR: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICA EXTENSIONISTA	85
A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NA PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI	86
A UTILIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO COMBINADA EM PACIENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR	87
AÇÃO DE EXTENSÃO NO COMBATE À HIPERTENSÃO.....	88
AÇÕES BIOMÉDICAS NO HIPERDIA.....	89
AÇÕES EDUCATIVAS NO ÂMBITO NUTRICIONAL APLICADAS COM ADOLESCENTES ATENDIDOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE NOVO HAMBURGO - RS.....	90
ACOMPANHAMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	91
ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO DO ANO DE 2016, REALIZADA DE FORMA INTERDISCIPLINAR COM O COMPONENTE CURRICULAR LABORATÓRIO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA FACIAL, DO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA.....	92
ATIVIDADE PRÁTICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NO QUE SE REFERE AS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS.	93
ATIVIDADES REALIZADAS EM VISITAS DOMICILIARES AOS USUÁRIOS DA USF PETRÓPOLIS/NH	94
ATIVIDADES REALIZADOS PELOS ALUNOS DO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA.....	95
AUDITORIA DE CONTAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR.....	96
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS EM PACIENTES COM DPOC EM UM PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR	97
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DE BENEFICIADOS DO PROJETO PHYTOS	98
COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PALESTRAS EDUCACIONAIS COM O NÚMERO DE RECIPIENTES COM ÁGUA PARADA ENCONTRADOS EM NOVO HAMBURGO NO PERÍODO DE 2013 A 2016	99
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM UMA USF DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, RS.....	100
DIFICULDADES DAS MÃES COM O CUIDADO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO DOMÍLIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101



EFEITOS ADVERSOS DOS AGENTES QUÍMICOS UTILIZADOS NA PULVERIZAÇÃO NO CONTROLE VETORIAL DA DENGUE	102
EXPRESSANDO AS EMOÇÕES - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FACES DA BELEZA	103
FATORES QUE LEVAM AS MULHERES AO DESMAME PRECOCE.....	104
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO: MÃE E BEBÊ	105
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE CRÔNICA: RELATO DE CASO	106
LAÇOS DE VIDA – INDICADORES DE RESULTADOS 2016.....	107
LEVANTAMENTO DE PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA USF MUNDO NOVO SOB A ÓTICA DE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS.....	108
MANUTENÇÃO DO HORTO DE ESPÉCIES MEDICINAIS DA UNIVERSIDADE FEEVALE, COMO UMA FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PHYTOS	109
MONTAGEM DE EXSICATAS DE PLANTAS MEDICINAIS COMO MATERIAL DE APOIO SOBRE ORIENTAÇÃO PARA USF MUNDO NOVO - NOVO HAMBURGO.....	110
O SIGNIFICADO DO BRINCAR PARA PAIS/CUIDADORES DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO	111
OFICINA BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS I – RELATO DE EXPERIÊNCIA	112
OFICINA DE ADOLESCENTES E GRUPO DE PAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	113
OFICINA DO GRUPO HIPERDIA: CONHECENDO MELHOR A DIABETES E A HIPERTENSÃO	114
OFICINA SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA: UMA ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE	115
PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESCOLA FUNDAMENTAL	116
PRE-PARTICIPATION GYNECOLOGICAL EXAMINATION (PPGE): PERFIL DE UMA EQUIPE DE FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO.....	117
PRIMEIRO ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL KEPHAS DE NOVO HAMBURGO	118
PRODUÇÃO PRIMÁRIA DE ALIMENTOS NO MEIO URBANO: ASPECTOS RELACIONADOS A FORMALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO	119
QUIROPRAXIA NA SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....	120
REDUÇÃO DA REPLICAÇÃO VIRAL DE ZIKA VÍRUS EM MOSQUITOS AEDES AEGYPTI INFECTADOS COM A BACTÉRIA WOLBACHIA PIPIENTIS.....	121
RELATO DE CASO: ORIENTAÇÃO EM VISITA DOMICILIAR.....	122
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	123
RESULTADOS DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO: IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA PAIS/CUIDADORES	124

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA NO CONTEXTO DE COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, RS.....	125
TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM CASOS DE FIBROMIALGIA.....	126
TRAJETÓRIAS POSSÍVEIS: RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS	127
TRANSFERÊNCIA/ CONTRATRANSFERÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA DO FISIOTERAPEUTA	128
USO CORRETO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS: UMA OFICINA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	129
UTILIZAÇÃO DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS NO COMBATE AS ARBOVIROSES	130
TECNOLOGIA.....	131
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS E VIVENCIADOS POR RECICLADORES COOPERADOS AO TRABALHAR COM OS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	132
AVALIAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO EM EMPREENDIMENTOS QUE PRODUZEM ALIMENTOS	133
IMPLANTAÇÃO E CONTROLE DE FERRAMENTAS FINANCEIRAS NA COOPERATIVA DE TRABALHO E RENDA UNIVALE LOCALIZADA NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS.....	134
MÓDULO DE REPAROS DE CALÇADOS PRÓ-FÁBRICA 2017	135
PRINCIPAL MOTIVO DE QUEDAS DOS IDOSOS.....	136
TROCADOR DE CALOR	137
TRABALHO E RENDA	138
NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL – NAF	139



COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E AÇÃO NA ESCOLA: DISCUTINDO O BULLYING

Natacha Christ Gasperin¹; Marta Oliveira dos Santos²; Vera Lucia Dones²

O projeto de extensão “Comunicação e Ação na escola” da Universidade Feevale, tem como objetivo promover uma reflexão com alunos e professores de escolas públicas a partir de encontros semanais que oportunizem a discussão do tema bullying. O projeto surgiu através da identificação do aumento de casos de bullying e violência no ambiente escolar. No ano de 2015, foi aprovado a lei 13.185/2015 que institui o programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), que leva as escolas a tomarem medidas de prevenção e combate a estes atos. Desse modo, a proposta com as oficinas é contribuir para que crianças e adolescentes compreendam que existem outras formas de olhar e entender o mundo que os rodeia, para além dos limites naturalizados pela mídia. A metodologia é estabelecida a partir de atividades realizadas através da relação entre mídia e cultura infantil com foco no bullying. Baseado em encontros semanais, que ocorrem dentro das escolas e na Universidade Feevale, as atividades são desenvolvidas por bolsistas e professores do projeto. A cada semestre é realizado um produto comunicacional, abordando o tema. Nos últimos três semestres foram realizados fanzines, jingles e spots, paródias musicais e cartazes. Desta forma, entendemos que ampliamos a compreensão dos alunos além de possibilitar maior visibilidade ao tema. Utilizamos as redes sociais, o Facebook do projeto “Comunicação e Ação na Escola – CAE”, com a finalidade de divulgar nossas ações dentro das escolas e ao mesmo tempo, informar e explicar este fenômeno chamado bullying.

Palavras-chave: Bullying. Oficinas. Escolas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: natacha_gasperin@hotmail.com e mosantos@feevale.br

OFICINAS ANTI-BULLYING DO PROJETO COMUNICAÇÃO E AÇÃO NA ESCOLA

Natacha Christ Gasperin¹; Vera Lucia Dones²; Marta Oliveira dos Santos²

As oficinas desenvolvidas no período de 2016/17 do projeto de extensão Comunicação e Ação na Escola têm como foco a discussão baseada em atividades sobre o Bullying na escola. As atividades buscam promover e incentivar uma visão crítica da comunicação visual e televisiva, com base em ações relacionadas ao Bullying, a partir da produção de artefatos midiáticos como cartazes, fanzines, marca, jingles, spots e um minidocumentário. As oficinas são dirigidas às crianças e adolescentes, turmas do 5º e 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adolfinia Diefänthaler e Antônio Augusto Borges de Medeiros, no município de Novo Hamburgo, atingindo 110 alunos aproximadamente em cada semestre. Na produção das atividades participam bolsistas acadêmicos e professores dos cursos de Publicidade e Design Gráfico, além de professores especialistas convidados. Segue abaixo, o relato das oficinas desenvolvidas até o momento. Apresentação do tema Bullying com base em estudos e dados, troca de opiniões e reflexão sobre comportamento e relacionamento na escola entre os alunos e professores; debate em sala de aula com uma psicóloga; criação de cartazes para serem expostos na escola com frases significativas de respeito ao próximo, de boa convivência. Paródia: A turma recebe 5 músicas para serem parodiadas, isto é, desenvolver uma nova letra com base na letra original, inspirados em atitudes positivas de combate ao Bullying. Minidocumentário: Demonstramos o que é “Minidocumentário”, como é feito o vídeo e suas etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Mostramos exemplos, cases de vídeos sobre o assunto e montamos grupos de 5 a 6 alunos, pedimos para que cada aluno escolha uma área (produção, diretor, fotografia ou ator) para fazer o filme. Os alunos iniciam o roteiro para a produção e também se decide o tema do minidocumentário. Participação do Bolsista de Iniciação Científica: Alisson Brum, que desenvolve uma atividade sobre planos, enquadramentos e movimentos da câmera. Explica-se o que é roteiro, qual a sua função e as suas etapas. *Obs: O planejamento das oficinas segue, com a execução do roteiro com as turmas e a seguir, continuaremos com o trabalho de pós-produção do material registrado. Considerações finais: Acreditamos que o desenvolvimento de oficinas com a produção de materiais midiáticos, estão contribuindo para geração de um espaço onde é possível realizar trocas, promover experiências novas e devolver à sociedade sua dimensão social.

Palavras-chave: Bullying. Crianças. Adolescentes. Oficinas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO RÁDIO ESCOLA NA COMUNIDADE

Djulieni Fernanda Engeroff Lourenço¹; Matheus Henrique Martins¹; Caroline Delevati Colpo²

O projeto de extensão Rádio Escola na Comunidade trabalha a comunicação comunitária no Vale do Rio dos Sinos. O trabalho é desenvolvido nas escolas públicas da região, através de oficinas de radiojornalismo junto aos alunos e professores. O objetivo do projeto é gerar autonomia no exercício de atividades comunicacionais nas escolas que possuem equipamentos radiofônicos. O projeto divide-se em dois momentos. O primeiro momento são as oficinas de rádio ministradas pelos bolsistas, estagiário e professoras orientadoras do projeto, na qual são tratados assuntos sobre a parte histórica do rádio, as técnicas radiofônicas, como estruturar o roteiro, como produzir notícias e dicas de entrevista realizadas nas comunidades. O segundo momento é a fase final das oficinas na qual acontece a gravação do programa radiofônico chamado Conversas da Comunidade. O grupo de professores e alunos gravam seus próprios programas, com o auxílio da equipe. Além dos programas gravados durante a oficina, também são produzidos e apresentados programas pelos bolsistas e estagiários do projeto. Estes programas são veiculados na Rádio ABC 900AM todo sábado às 14h. O programa é em forma de mesa redonda com três convidados e dois apresentadores que discutem temas interdisciplinares como obesidade, cultura e meio ambiente. São dois blocos de 28 minutos e além da conversa, são produzidas pílulas informativas e outras sonoras realizadas além dos estúdios de rádio. Para o fazer do radiofônico é necessário usar a imaginação nas situações ouvidas e isso gera um entusiasmo e curiosidade nos alunos e também nos professores, alavancando o projeto e deixando-o muito mais interessante. Até julho de 2017, 19 programas do Conversas da Comunidade já foram gravados, atuando com 24 alunos e professores.

Palavras-chave: Radiojornalismo. Comunicação comunitária. Escolas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: engerroff@gmail.com e carolcolpo@feevale.br

REPORTAGEM MULTIMÍDIA COM ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA: UM RIO ONDE NÃO SE PODE NADAR

Louise Ariane da Campo¹; Marco Bonito²

“Um rio onde não se pode nadar” é uma reportagem com narrativa multimídia digital que tem como objetivo produzir conteúdo jornalístico com características de acessibilidade comunicativa. Levando em conta que o jornalismo digital é uma prestação de serviço que deve servir a todas as pessoas (BONITO, 2012), surgiu o interesse de criar um material com acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva e visual, pois se entende o acesso às informações como um Direito Humano e fundamental para a cidadania das pessoas. Para isso, o produto foi planejado, desde o início, com acessibilidade comunicativa digital para pessoas com deficiência sensorial: visual e auditiva. A temática da reportagem foi escolhida, pois o Rio Uruguai devido à poluição, com o passar dos anos foi perdendo suas características naturais e acabou se tornando uma ameaça à saúde pública.

O foco jornalístico do trabalho é narrar a visão sobre o rio Uruguai de pessoas que já puderam usufruir e nadar no rio quando ele não havia sofrido as consequências da poluição. Assim como, apresentar a percepção de especialistas sobre o assunto. Já o objetivo científico se propõe a produzir um experimento cujo produto jornalístico gerado contenha narrativa multimídia com características de acessibilidade comunicativa.

Com o emprego de recursos como legenda em vídeo, audiodescrição e legendas descritivas em fotos, foi possível obter um conteúdo acessível. A partir das técnicas jornalísticas de apuração aprendidas em aula, a primeira fase de produção da reportagem foi através de pesquisa documental sobre o Rio Uruguai e o seu estado de poluição. A segunda fase foi realizar as entrevistas com os personagens que vivem à beira do Rio Uruguai e especialistas sobre o assunto. A execução prática do projeto experimental evidencia que os materiais jornalísticos multimídias podem proporcionar um aprofundamento na reportagem e uma maior interação com o leitor, como aponta Canavilhas (2007), a Web proporciona flexibilidade e dinamicidade das narrativas hipermediáticas.

Mesmo se tratando de uma produção para uma disciplina laboratorial, o material pôde propiciar a chance de utilizar das variedades que o ciberespaço permite, gerando uma maior liberdade para a construção da reportagem. Durante a produção foi possível mesclar conhecimento teórico com a prática do jornalismo. A reportagem de caráter acessível possibilita não apenas colocar em prática os conhecimentos do jornalismo, mas permite exercer cidadania.

Palavras-chave: Multimídia. Acessibilidade. Jornalismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



CULTURA

A FORMAÇÃO DO GOSTO MUSICAL DE CANTORES DE UM CORO INFANTOJUVENIL E A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS.

Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹; Denise Blanco Sant'Anna²

O presente resumo versa sobre a preferência musical de cantores entre 09 e 14 anos de idade, que integram o Coro Infantojuvenil do Projeto Comunitário e Cultural Movimento Coral Feevale. Parte-se do pressuposto de que cada vez mais as mídias influenciam em nossas escolhas e gostos, mais do que nossas relações interpessoais, à medida em que surgem novas ferramentas tecnológicas e programas que ampliam o acesso a diferentes manifestações culturais. A partir do relato de 36 cantores, busco relacionar suas preferências musicais com as mídias que possuem acesso e com os meios sociais próximos: família e escola. Como referencial teórico utilizo Souza (2013), Carvalho Júnior e Moreira (2014). A coleta de dados teve dois momentos, primeiramente foi feita uma atividade, durante o ensaio regular do coro, em que foi solicitado que cada cantor confeccionasse um CD de papel e nele escrevesse suas dez músicas preferidas. Num segundo momento, foi feita uma entrevista coletiva onde cada participante falava sobre os tipos de mídias que escutam, o tempo que gastam durante o dia ouvindo música e como descobrem músicas novas. A partir dos dados coletados observamos que os principais gêneros musicais apreciados são POP, Funk, Eletrônica e Hip Hop. Costumam ouvir as músicas pelo YouTube e pelo Spotify, passando entre uma e duas horas por dia ouvindo e pesquisando novas músicas. Alguns conhecem novas músicas a partir de programas de televisão, programação no rádio e pelas recomendações de Youtubers, e poucos procuram as músicas nos sites e aplicativos pelo nome de cantores, grupos ou bandas. A partir desse estudo concluo que as preferências que formamos ao longo da vida e nossa relação com manifestações culturais, como a música, são fortemente influenciadas pela mídia e pelos grupos que frequentamos e pertencemos.

Palavras-chave: Canto Coral. Mídia. Preferência musical.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A PRÁTICA DE CANTO CORAL: UM ESPAÇO PARA O APRIMORAMENTO MÚSICO-VOCAL E DESENVOLVIMENTO DA SOCIABILIDADE.

Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹; Denise Blanco Sant'Anna²

O Canto Coral é um espaço de prática musical coletiva e que pode ser desenvolvido em diversos espaços públicos e/ou privados. Dentro da realidade brasileira de canto em grupo, essa é uma atividade desenvolvida por pessoas amadoras, não exigindo um conhecimento teórico-musical dos participantes. Dentro dessa perspectiva, busquei desvelar como o canto coral contribui na socialização e na formação musical em cantores que integram o Coro Sinfônico Comunitário do Projeto Comunitário e Cultural Movimento Coral Feevale. A fundamentação teórica baseou-se em Fucci-Amato (2007; 2009). Também foram entregues questionários para 19 participantes do coro com perguntas sobre o convívio e socialização com o grupo, aprendizado musical dentro do coro e o que buscam participando do projeto. Os dados coletados apontam que a maioria dos cantores procuram o projeto para aprender a cantar, ampliar o conhecimento musical e socializar. Também demonstram que a participação contribui para ampliar a formação cultural e a socialização dentro do coro e em outros contextos sociais. A proposta de canto coral do projeto visa a aprendizagem musical em grupo que possibilita a integração social e diferentes relações interpessoais de ensino e aprendizagem. E o conhecimento adquirido dentro desse espaço influencia na apreciação artística e na motivação pessoal de cada cantor.

Palavras-chave: Aprimoramento músico-vocal. Canto Coral. Sociabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: gi.ldaipra@gmail.com e denise@feevale.br

AÇÃO EDUCATIVA NOS ESPAÇOS DA PINACOTECA DA FEEVALE

Ana Carolinne Rangel¹; Alexandra Eckert²

Segundo Martins e Picosque (1998), a maior parte dos espaços formais e não formais de ensino da arte contam apenas com reproduções de obras de arte como apoio didático. Tendo em vista esta dificuldade no que tange ao contato direto com os artistas e, principalmente com a obra/ objeto de arte, a Pinacoteca da Feevale busca ser este espaço que oportuniza a relação direta do público em geral e da comunidade acadêmica com as artes visuais, fomentando condições para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca do fenômeno artístico enquanto produção efetiva de conhecimento. Ao trazer distintas possibilidades de fruição da arte à sua comunidade, através das exposições realizadas em seus três espaços (Galeria da Pinacoteca, Espaço Arte UM e Pinacoteca Histórica), a Pinacoteca aproxima a arte e o indivíduo comum, despertando e estimulando a sensibilidade e a humanização, suscitando questionamentos e provocando reflexões acerca do cotidiano. As propostas da Ação Educativa nestes espaços sistematizam e gerenciam estratégias que atendam seu público de forma efetiva, através de encontros com artistas, seminários e visitas (agendadas previamente) de escolas ou interessados em geral. As obras apresentadas nos seus espaços expositivos fornecem importante subsídio para professores do ensino básico e demais profissionais do campo das artes, fomentando a produção, a circulação e, principalmente, a reflexão da arte. Desde o início de nosso trabalho na Pinacoteca, soubemos o enorme desafio a que nos propúnhamos, atuando numa instituição de referência e significativa importância, bem como reconhecendo de imediato a qualidade e a relevância das obras que seriam nossos objetos de estudo e ação. As ações hoje desenvolvidas pela Ação Educativa têm como núcleo comum a proposta de uma educação prazerosa e produtiva, adequada a cada diferente demanda de público, acompanhada e sistematicamente avaliada para garantir a qualidade de sua atuação. Assim, a Ação Educativa da Pinacoteca Feevale acredita como Jonh Dewey (1976) que “educação não é uma preparação para a vida, educação é a vida.”. No ano de 2016 e 2017, destacamos os Seminários que aconteceram paralelamente as exposições “convergências” e “de(s)encontros cerâmicos” e a produção dos catálogos das referidas mostras.

Palavras-chave: Arte. Exposições. Pinacoteca. Ação Educativa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CATALOGAÇÃO DE CERTIDÕES DE CASAMENTO: A MEMÓRIA E A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Gabriel de Souza¹; Rodrigo Perla Martins²

O escrito tem por objetivo, relatar a prática profissional realizada no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, através do componente curricular de Seminário de Pesquisa e Prática em História do Rio Grande do Sul cursado no segundo semestre de 2016, sob orientação do professor Dr. Rodrigo Perla Martins. O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo enraíza-se à imigração germânica e funda sua identidade no processo histórico de colonização das regiões teuto-brasileiras, em especial do Vale do Rio dos Sinos, preservando a vasta documentação que concerne a essa temática. Acervo do Museu conta com mais de 35.000 peças, 30.000 fotografias, 360 títulos de jornais, 24.351 livros, 250.000 documentos, além de acolher os documentos do antigo Arquivo Municipal. Cabe ressaltar que o contexto de profunda transformação sociopolítica na confederação germânica e rupturas na seara do trabalho, enquanto que no período monárquico brasileiro o interesse orbitava entre abastecimento de recursos materiais, especialmente alimentos visitando a negociação entre a instituição do trabalho livre e manutenção do trabalho escravo, bem como recursos humanos para os conflitos. Durante a prática foram catalogadas 47 extratos das certidões de casamento da comunidade evangélica luterana, entre os anos de 1872 e 1874, especialmente no município de São Leopoldo; fundo documental de História do Rio Grande do Sul, caixa de Certidões. A ficha de catalogação, proposta pelo coordenador de estágios Me. Rodrigo Luís dos Santos, atendia aos seguintes itens: data da emissão do documento, data da cerimônia, nomes do homem e da mulher na união religiosa, idade, familiares dos noivos, local da celebração, testemunhas, pastor e observações. Destaco, ainda, que alguns dos documentos incorporam o país de naturalidade dos noivos, à saber regiões germânicas da Europa. A catalogação, através da normatização de procedimentos, possibilita planejar e realizar as funções dos museus. Os procedimentos foram registrados por meio de diário. Como resultados finais, observa-se que o papel do licenciado em História está profundamente ligado à preservação dos espaços de memória e cultura, lançando mão de aporte teórico para gestão, incentivando o acesso à estas instituições, realizando pesquisas e ou promovendo ações educativas a serviço da comunidade, realizando trocas junto dos nossos pares e negociando – no universo microscópico – com as políticas públicas de cultura e educação.

Palavras-chave: Imigração Alemã. Museu. Rio Grande do Sul. Documentos. Catalogação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CORPO EXPRESSIVO

Patricia Daiani Schneider¹; Angela Maria Gonzaga²

Em tempos de comunicação cibernética, virtual, é comum nos preocuparmos somente com o teor das palavras. Essa atitude cada vez mais está sendo transferida para o mundo físico e interpessoal. Há um afastamento do que somos: seres de múltiplas linguagens, onde o corpo expressivo ocupa lugar exponencial, pois apresenta o indivíduo em sua essência. A linguagem corporal está associada à cultura na qual se insere, Jocimar Daolio (2010, p.39) nos afirma que “no corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca.”

A Oficina Geral do projeto de extensão Movimento Teatral, vinculada ao curso de Artes Visuais, ICHLA e PROPPEX, ocorre semanalmente no Campus I, tem 4 h. de duração e recebe alunos dos 14 aos 60 anos de forma gratuita. Tem como um de seus objetivos despertar a consciência corporal dos partícipes, facilitando a identificação de sinais corporais pessoais que antes passavam despercebidos, conduzindo à qualificação de sua comunicação.

A questão que norteou a pesquisa inquire sobre o teatro e de como suas técnicas propiciam mudanças àqueles que exercitam o uso consciente da expressividade e fala corpórea. A pesquisa teve abordagem qualitativa, com estudos de caso utilizando a observação in loco em uma pesquisa estruturada aplicada aos integrantes. Os resultados foram aproximados de conceitos apresentados pelos referenciais teóricos deste trabalho: Garcia, Teberosky, Daolio e Spolin. Foram realizadas observações semanais na oficina por um período de 4 meses, e após aplicado um questionário aos integrantes, além da solicitação de que anotassem momentos de utilização consciente de seus movimentos expressivos.

Analisando o material coletado, concluiu-se que no transcorrer da oficina houve melhora na qualidade da comunicação corpórea, refletindo em ganhos na autoestima dos integrantes. Sendo assim, a prática do teatro, para muito além da criação de um espetáculo, tem a função de munir os seus agentes de experiências mais diversas. Emprestar seu corpo para viver personagens variados exige um natural controle sobre o gesto, portanto o reconhecimento de sua expressividade, contribuindo significativamente para a afirmação de identidades e melhoria da auto-estima.

Daolio, Jocimar. Da Cultura do Corpo. Campins, SP; Papyrus, 13a. ed. , 2010

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Palavras-chave: Corpo. Expressividade. Linguagem corporal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

GARIMPANDO APROXIMAÇÕES

Vítor Macedo¹; Camila Helena Bauerman¹; Angela Gonzaga ²

Vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico onde grande parte das relações são estabelecidas virtualmente, portanto, exigindo novas posturas, uma nova direção para aqueles que tem por objetivo disseminar a cultura através de intervenções artísticas, como é o caso do projeto de Ensino Os Visitadores, ligado ao Curso de Artes Visuais e ICHLA da Universidade Feevale. A proposta do projeto tem como inspiração os artistas saltimbancos, presentes na história da humanidade desde antes da escrita, e responsáveis pela transmissão oral de conhecimentos, normas, regras e comportamentos sociais. Assim, os acadêmicos se transformam em artistas ambulantes, visitando lugares, ocupando espaços diferentes, difundindo a cultura através da literatura, contos, poemas e lendas - fios condutores dos roteiros das apresentações. O projeto já atuou através de diferentes estilos e linguagens artísticas como o teatro, as artes visuais, a linguagem radiofônica, e agora busca a inserção nas redes virtuais.

A questão que norteou nossa proposta é o quanto de espaço haverá para intervenções artísticas nas redes sociais, e o movimento promovidos nos indivíduos promotores e receptores. A proposta metodológica teve abordagem qualitativa e quantitativa, pois considerou o ponto de vista dos promotores da ação, que relataram suas experiências em entrevista, bem como dos receptores verificando os números de acessos, visualizações e comentários online .

As intervenções nas redes sociais apresentaram-se como um enorme desafio, exigindo domínio técnico do processo audiovisual, pesquisa literária de textos pertinentes, criação do espaço adequado para cada registro, além da própria atuação, num processo multidisciplinar. Ainda em mensuração, a relação postagens/número de receptores, mostra-se mais tímida do que o esperado, embora tenha número significativo de visualizações e alguns comentários estimulando a iniciativa. Utilizamos Patrice Pavis que nos fornece uma ampla visão da pesquisa atual em linguagens cênicas, suas rupturas e abrangências, e Augusto Boal e seu teatro político.

Não há dúvida que a arte pode e deve estar presente em todos os espaços como uma arma de conscientização, um observatório do cotidiano. O projeto em suas ações mostra-se ágil e comprometido com a difusão da literatura e da arte, bem como com possibilidades de transformação do cotidiano, em direção a uma sociedade mais sensível e humana.

Palavras-chave: Artes. Intervenção. Relações.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: vitor.macedo_@hotmail.com e angelag@feevale.br

O CANTO ORFEÔNICO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DE 1930 A 1960: ENTRE ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICOS E VIVÊNCIAS MUSICAIS.

Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹; Denise Blanco Sant'Anna²

Este resumo apresenta reflexões acerca do Canto Orfeônico, no município de Novo Hamburgo, entre as décadas de 1930 e 1960. O objetivo desse estudo é discutir essa proposta de canto coletivo amador que foi instituído nas escolas brasileiras em 1931, através da lei nº 19.941. O período histórico estudado foi marcado uma reestruturação da identidade nacionalista brasileira que refletiu nas políticas educacionais do país. Para compreender o contexto sócio-político desse período foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o Canto Orfeônico baseando-se em Arruda (1964), Dutra (2013), Fucci-Amato (2015), Gilioli (2003) e Lemos Júnior (2005) e Villa-Lobos (1951), e para desvelar a experiência dessa proposta de ensino foram realizadas entrevistas com sete cantoras, com idade entre 66 e 88 anos, do Coro Canto e Vida que integram o Projeto Comunitário e Cultural Movimento Coral Feevale, e que vivenciaram a disciplina de Canto Orfeônico na escola. Na compilação e análise dos dados observa-se que as músicas trabalhadas em sala de aula eram hinos, músicas folclóricas, regionais e com letras de exaltação à pátria. O que ressalta a partir do material estudado e da análise das entrevistas é o objetivo principal do Canto Orfeônico, que era transmitir um caráter cívico e moral, além de um padrão cultural “correto e elevado” para as massas populares. A disciplina de Canto Orfeônico foi substituída pela disciplina de Educação Musical, em 1961, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 1.024. Porém, alguns autores apontam que os métodos utilizados e os objetivos mantiveram-se muito próximos aos do Canto Orfeônico.

Palavras-chave: Canto Orfeônico. Nacionalismo. Novo Hamburgo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: gi.laipra@gmail.com e denise@feevale.br

O FAZER TEATRAL: EQUILIBRANDO DIFERENÇAS

Camila Helena Bauermann¹; Angela Maria Gonzaga²

O cotidiano de todos é permeado por situações e indivíduos que trazem muitas diferenças entre si. Em apenas um dia, com quantas pessoas diferentes cruzamos? Inúmeras, centenas, milhares. Cruzamos, porém não mantemos contato. Uma coisa é cruzar com elas, outra é conviver, viver as diferenças, aprender a valorizar o que de melhor cada um pode oferecer. Onde encontrar um local onde cada indivíduo possa apresentar suas verdades, o seu jeito, suas particularidades, ser aceito e aceitar diferentes considerando suas contribuições, na direção de um resultado comum satisfatório? Na sala 100, Campus I, da Universidade Feevale, onde ocorre a Oficina Geral do projeto de Extensão Movimento Teatral Feevale, vinculado ao Curso de Artes Visuais, ICHLA e PROPPEX, recebendo alunos com idades entre 14 a 50 anos de toda a comunidade interna e externa para uma experiência teatral compartilhada. A oficina conduz à inevitável aproximação, na medida em que cada indivíduo é a própria matéria prima do trabalho, usa seu corpo, suas ideias e seu sentido de grupo, e todas estas manifestações desvendam informações e parâmetros socioeconômico-culturais dos integrantes. São diferentes idades, objetivos, gêneros, perspectivas e vivências que se tencionam a cada exercício e precisam ser ajustadas e solucionadas para um bom desempenho, revelando limites pessoais e coletivos, num grande jogo de adequação social e criatividade. Esta investigação pretende mensurar de forma qualitativa, através de entrevistas estruturadas, o quanto o exercício teatral improvisacional contribui para melhorar a qualidade das relações pessoais e sociais de seus participantes. Utilizamos Viola Spolin (2003) na abordagem das práticas improvisacionais, e Augusto Boal (2005), que une conceitos de teatro e cidadania, na busca de uma arte que leve à ação e reflexão. A maioria dos integrantes revela nas respostas a sua aprovação pela oficina, justificando ser o momento, ao mesmo tempo libertário e desafiador, permitindo que cada um exponha sua "forma de ser" sem medo. Ressaltam mudanças pessoais e no trabalho, desenvolvendo um olhar voltado para o bem comum. Conclui-se que a oficina se apresenta como um espaço democrático, onde se exercita o criar coletivo, dividir e somar ideias, opiniões e silêncios durante o decorrer dos trabalhos conjuntos, levando aos que vivenciam suas técnicas uma visão mais abrangente e empática do ser humano.

Palavras-chave: Teatro. Arte. Diferenças. Criatividade. Cultura.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: milabauermann@gmail.com e angelag@feevale.br

REVENDO CONCEITOS - UM DEBATE ABERTO

Camila Helena Bauermann¹; Angela Maria Gonzaga²

Vivemos em uma sociedade pós-moderna, tecnológica, uma sociedade movediça, onde antigos valores perderam significado, repercutindo diretamente em mudança de hábitos, forma de agir, rotinas, etc. Inserido neste tempo encontramos os envelhecetes, cada vez com melhor qualidade de vida, atônitos diante destas. transformações. Estes novos valores e regras freqüentemente se tencionam com a "antiga e costumeira" forma de pensar, e os idosos são marginalizados ao não acompanhar esta evolução, causando-lhes um sentimento de marginalização, de não pertencimento a este tempo. Tentando agir sobre este tencionamento, a Universidade Feevale, através do Proppex e Curso de Artes Visuais, oferece uma oficina de teatro para a terceira idade que recebe pessoas com mais de 60 anos com o objetivo de incorporar à arte de envelhecer novos mecanismos facilitadores para o convívio social. A oficina ocorre na sala 100 do Campus I, toda segunda-feira à tarde, e abriga 28 idosos. Os exercícios propostos geram montagens que tratam de temas de interesse do grupo e buscam suscitar memórias individuais e comuns, significando-as positivamente. Temos como objetivo investigar o processo de criação dos roteiros e textos que dão origem às apresentações do grupo, bem como seu poder de agir na flexibilização de comportamentos e atitudes. A questão que norteia a pesquisa é: a partir das montagens do grupo, haverá mudanças no que tange a comportamentos individuais e coletivos quando tratamos da aquisição de novos valores, crenças, conceitos? A metodologia desta pesquisa tem caráter qualitativo, com base em estudos fenomenológicos já que o grupo foi observado e relatou suas experiências em entrevistas estruturadas. Augusto Boal é o autor referencial. O resultado obtido nas entrevistas deixa claro a influência que a oficina exerce na flexibilização de comportamentos a partir da revisão do passado com crítica e sabedoria. A oficina confirma ser um espaço de averiguação e análise dos antigos valores, de experimentação de novas atitudes, um espaço de revalorização pessoal, estimulando seus integrantes a permanecerem atuantes socialmente. Percebe-se desde o primeiro momento a alegria, energia e envolvimento do grupo no processo das improvisações que dão origem aos esquetes/espetáculos. Através das montagens o grupo resgata o passado e discute os "novos modelos", divide angústias e diversão ao constatar a evolução dos costumes e deixa claro seu desejo de constante mudança.

Palavras-chave: Arte. Teatro. Conceitos. Culturas. Envelhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: milabauermann@gmail.com e angelag@eevale.br



DIREITOS HUMANOS

“OFICINAS DE DIREITOS HUMANOS: POR UMA CULTURA DE PAZ E TOLERÂNCIA”

Scarleth Nardes¹; Márcia Blanco Cardoso²

O presente trabalho apresenta uma das ações realizadas pelo projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”, as oficinas de Direitos Humanos, e os resultados obtidos no decorrer de 2016. O objetivo geral do projeto é articular ações de caráter educativo que auxiliem na formação de cidadãos atuantes, na busca pela inserção dos diferentes grupos sociais e na concretização dos Direitos Humanos, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). A ação aqui apresentada, consistiu em práticas educativas realizadas semanalmente, na EMEF Francisco Cândido Xavier (São Leopoldo), nas turmas de 8 e 9º anos do Ensino Fundamental, tendo cada uma das turmas, 24 alunos. As Oficinas eram planejadas e realizadas por uma aluna bolsista e professores do projeto de extensão, e possibilitaram aos alunos conhecimentos e reflexões sobre Direitos Humanos, bem como a construção de um ambiente em que os eles sejam vivenciados cotidianamente. Para avaliar as atividades realizadas do período de abril a dezembro de 2016, foi aplicado o questionário de Likert, e utilizada uma amostra, dos alunos beneficiados pelo projeto. Os resultados mostraram que 100% dos discentes definiram que o projeto colaborou para seu conhecimento e 90% definem que se sentem mais à vontade para atuar no cotidiano, no combate ao racismo e à intolerância. Destaca –se ainda, dos comentários feitos ao final do questionário, em que uma aluna escreveu que "Abriu muito a minha mente, adorei participar e aprender porque todos temos direitos." Nesse sentido, como afirma SACRISTÁN (1999) a educação deve constituir uma frente privilegiada de luta e de intervenção cultural para um processo de transformação, que é o que temos buscado, em cada encontro, desde a implementação do projeto.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Práticas Educativas. Oficinas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CAPOEIRA, HISTORIA E CULTURA - AFRO NO PROJETO ARUANDA

Ismael Fabiano Ferreira Cardoso¹; Rodrigo Perla Martins²

Resumo Inovamundi.

Projeto Aruanda Capoeira, História e Cultura – Afro.

O presente estudo se dá através do Projeto de Extensão da Universidade Feevale. Projeto Aruanda a Voz da Juventude Negra, é um projeto que visa a promoção da igualdade racial, estimular o protagonismo das crianças e jovens negros, promover ações de combate ao racismo, consolidando a cidadania nas relações raciais na formação dos Direitos Humanos. Este trabalho é realizado nas Quadras das Escolas de Samba e/ou escolas públicas municipais de Novo Hamburgo. Eventualmente, em espaços representativos para a cultura afrodescendente, como terreiros, igrejas, pontos históricos, pontos de cultura etc... A presente pesquisa prima em identificar o racismo institucionalizado proposto por séculos de domínio escravista promovido pela supremacia branca ocidental, causando até os dias atuais sofrimentos, angustias, problemas irreversíveis na população negra. E com as oficinas de capoeira, maculelê, afoxé, samba de roda e entre outros realizou –se um estudo para desmistificar as ideias racistas e apresentar um resgate cultural das raízes africanas através da história. Resultados: O Projeto Aruanda, apresentou uma proposta de estudo de análise qualitativa da intervenção nas pequenas oficinas para as crianças e jovens beneficiários. Temas como história e culturas da diáspora africana, a importância do negro na formação Brasil, Rio grande do Sul e Vale dos Sinos, a cultura, a arte, e as religiosidade de matriz africanas e as grandes personalidades negras da história. Os resultados analisados nesta pesquisa ainda são parciais, pois encontram-se em andamento. Cabe destacar que, foi possível perceber uma melhora nos alunos atendidos no grupo, no que se refere tanto a mudança de comportamento nas relações inter-raciais, dentro da sala de aula e fora dela. Desta forma concluímos que com a historiografia e com o vínculo acadêmico através do curso de história unido ao saber popular, representando a cultura de matriz africana através do projeto Aruanda. Percebemos o quanto é gratificante e importante construir uma ponte de respeito às diversidades e aos direitos humanos, possibilitando desenvolver ações de combate a todas formas preconceituosas de racismo, intolerância religiosa, racial, gênero e a homofobia.

Palavras-chave: Cultura afro. História. Capoeira.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CONCRETIZAÇÃO DE DIREITOS DE REFUGIADOS E MIGRANTES A PARTIR DO PROJETO O MUNDO EM NOVO HAMBURGO

Daniel Faber Caraffini¹; Renato Da Silva Selayaram²

A crise de refugiados é um tema que preocupa e mobiliza nações nos dias atuais. De acordo com relatório anual da ACNUR, cerca de 1 em cada 111 pessoas no mundo hoje são deslocados forçados, considerando que mais de um terço dos deslocados possui o status de refugiado. Tal fenômeno alterou políticas de governo de muitos países que recebem grandes fluxos de deslocados. Todavia, essencialmente essa questão tem um caráter de direito humanitário, devendo assim ser priorizada. Sob esse viés, faz-se necessário buscar alternativas que visem integrar e acolher os deslocados, garantido a eles acesso aos direitos humanos básicos de um cidadão do mundo. O presente estudo, assim, visa explorar as atividades desenvolvidas pelo núcleo de apoio jurídico do projeto da Universidade Feevale “O mundo em Novo Hamburgo: migrantes e refugiados, uma questão de direitos humanos”; explanando sobre a relação entre as atividades – concernentes a regularização documental dos participantes, esclarecimentos de assuntos legais e cotidianos de um cidadão no Brasil e encaminhamento jurídico – e os objetivos estabelecidos pelo projeto, pautados sob a égide da educação em Direitos Humanos, a fim de integrar os participantes na sociedade. Através de pesquisa exploratória descritiva, pretende-se esclarecer as funções desempenhadas e os objetivos almejados pelo projeto – mais especificamente pelo núcleo de apoio jurídico – utilizando como base as atividades nele desenvolvidas. O trabalho pretende, ao final da pesquisa, elucidar os objetivos e funcionamento do núcleo de apoio jurídico do projeto, bem como as principais necessidades dos refugiados, apresentando os impactos positivos que a instrução legal tem na vida dessas pessoas, empoderando o refugiado enquanto humano dotado de direitos. Da mesma forma, apresentar os reflexos que a integração dos participantes à sociedade tem na sua concretização como cidadãos no Brasil.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Refugiados. Integração Social. Apoio Jurídico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: danielcaraffini@gmail.com e renatoselayaram@feevale.br

DIREITOS HUMANOS NA CAIXINHA DE PAPELÃO

Francine Diemer¹; Neusa dos Reis Carvalho¹; Jackson Gustavo Lippert¹; Adriana Ganzer²

Este relato conta experiências e reflexões do Projeto “Direitos Humanos na Caixinha de Papelão”, que foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Grin de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. As oficinas foram destinadas a uma turma de 8º ano, composta por 22 alunos com idades entre 13 e 16 anos. Durante o ano de 2016 foi proposto estudar a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948 de forma descontraída e artística, através de História em Quadrinhos, Assemblage, Teatro em Miniatura e, principalmente, diálogo. O projeto foi elaborado por um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto Artes Visuais, com o objetivo de semear respeito e consciência social. Para tanto, foram utilizados meios artísticos para expressão e formação de ideias e percebeu-se que a arte pode contribuir para o desenvolvimento humano, integrando procedimentos artísticos, a expressão e o conhecimento. A arte em si é libertadora, e quando atrelada aos conhecimentos gerais, acaba oportunizando maior poder de transformação ao indivíduo, para que este possa transformar a sociedade. O projeto foi inspirado em educadores, artistas e filósofos que tentaram, em meio a essa complexidade, apesar de tudo, apontar algum caminho para um futuro melhor, como Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Fayga Ostrower, entre outros. Percebemos, ao final, que todo o trabalho foi capaz de potencializar a conscientização da importância da DUDH, estimular a criação em movimento, em liberdade e com autonomia. As vivências e discussões no projeto contribuíram para que cada participante encontrasse seu modo de criar, de se expressar como sujeito, de se reconhecer no outro, de encontrar caminhos para trabalhar em grupo, e de colaborar para a construção de uma sociedade sem opressões.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Arte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: fraandiemer@hotmail.com e aaganzer@gmail.com

DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA: UM OLHAR PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Gesiane Kétlyn Mensor Vingat¹; Nicolle Mendes Vieira¹; Mariane Van Der Sand Lopes¹; Carmem Regina Giongo²

A temática dos direitos humanos é de grande relevância em todos os âmbitos, inclusive no meio escolar. Por sua importância, no contexto do projeto “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”, foi desenvolvido um diagnóstico na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Cândido Xavier, situada no município de São Leopoldo, em uma comunidade fortemente marcada pela vulnerabilidade social. O trabalho teve o objetivo de identificar as principais demandas da escola relacionadas aos direitos humanos, e, a partir disso, desenvolver ações voltadas para o debate da temática. Esta pesquisa, exploratória e descritiva, foi realizada durante o período do dia 17 de março de 2017 ao dia 19 de maio de 2017. Participaram da pesquisa os alunos, a equipe de apoio que atuava na cozinha e na limpeza, os professores e a equipe diretiva da escola. Neste estudo serão apresentados os resultados provenientes da equipe de apoio, que totalizaram nove pessoas. Os dados foram obtidos a partir de observações e da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados trouxeram que todos são do sexo feminino. A maioria não teve contato com o debate sobre direitos humanos, tendo baixo ou nenhum conhecimento sobre o tema. Muitas são novas na escola e possuem Ensino Fundamental Incompleto, e todas têm filhos. Os temas que elas gostariam de saber mais foram: violação de direitos, tolerância religiosa e discriminação. As temáticas consideradas como emergentes no contexto escolar identificadas por elas foram: questões comunitárias, orientação para os pais e violência. Dentre as maiores dificuldades na escola as participantes ressaltaram: os atrasos no pagamento, dores musculares e sobrecarga física. Quanto aos aspectos gratificantes no trabalho citaram: a valorização e o reconhecimento, bem como carinho e amor recebido dos alunos. As participantes ainda trouxeram que o projeto poderia atuar nas questões comunitárias e solicitaram um trabalho voltado para elas. A partir dos dados coletados foram criados dois grupos mistos, envolvendo as trabalhadoras da equipe da cozinha e da limpeza. Os grupos ofereceram um espaço de fala e de escuta sobre a temática dos direitos humanos. Até o presente momento foram realizados três encontros que terão continuidade no segundo semestre do ano de 2017.

Palavras-chave: Direitos humanos. Educação. Grupos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: gesikmv@hotmail.com e carmemgiongo@feevale.br

DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS DEMANDAS A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES

Mariane Van Der Sand Lopes¹; Nicole Mendes Vieira¹; Gesiane Kétlyn Mensor Vingat¹; Carmem Regina Giongo²

A escola é considerada uma das principais estratégias para a construção de cidadãos e de cidadania, sendo assim, é fundamental a discussão sobre Direitos Humanos neste espaço. Diante disso, no contexto do projeto “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”, foi desenvolvido um diagnóstico na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Cândido Xavier, situada no município de São Leopoldo. A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre de 2017 e contou com a participação de 33 professores, sendo que a maioria deles trabalhava na escola a menos de seis meses. Os dados foram obtidos através de um questionário semiestruturado. Os resultados demonstraram que a grande maioria já participou de um debate sobre a temática, e boa parte dos professores considera ter um médio conhecimento sobre o assunto. Os temas apontados como de maior interesse foram: relações de gênero e sexualidade, questões étnicas raciais, religião e violação de direitos. Os professores apontaram como a temática de maior urgência para ser trabalhada com os alunos da escola, as relações de gênero e sexualidade. Os entrevistados demonstraram maior preocupação com os alunos dos anos finais e afirmaram que possuem dificuldades para lidar com questões culturais da comunidade no que diz respeito à orientação sexual e machismo nas relações. Através do diagnóstico realizado com os professores foram sugeridas capacitações em Direitos Humanos com os alunos e capacitações para os próprios professores. As capacitações com os professores tiveram início no mesmo semestre.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Diagnóstico. Educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: mavdsilva@gmail.com e carmemgiongo@feevale.br

O MUNDO EM NOVO HAMBURGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE PSICOLOGIA

Francieli Katiúça Teixeira da Cruz Severo¹; Joana Emilia Senger¹; Carmem Regina Giongo²

O projeto da Universidade Feevale “O Mundo em NH: refugiados e migrantes, uma questão de Direitos Humanos” faz parte do programa de extensão, “Educação e Cultura em Direitos Humanos”. As atividades são idealizadas e desenvolvidas pelos cursos de História, Psicologia, Letras e Direito. O principal objetivo é promover uma cultura de paz e de tolerância, através de oficinas realizadas com grupos de refugiados e migrantes que residam no município de Novo Hamburgo e cidades da região. Assim, o projeto visa promover principalmente a autonomia, a inserção social e a garantia de direitos. Algumas das oficinas que ocorrem no projeto são: legislação trabalhista, língua portuguesa, cultura e história do Brasil e psicologia. A oficina de psicologia atua no projeto com o intuito de levantar demandas, possibilidades de intervenção, além de oferecer um espaço acolhedor e de escuta para os participantes. O presente trabalho se propõe a apresentar um relato de experiência das oficinas de psicologia realizadas no projeto, elas ocorrem quinzenalmente, iniciaram em março de 2017 e possuem em média 21 participantes, este número é variável, uma vez que o grupo possui formato aberto. Além disso, as oficinas se encontram em andamento e até o momento foram realizados 6 encontros. Desde o primeiro encontro percebeu-se que seria uma proposta muito significativa, no entanto, muito desafiadora. Na primeira oficina questionou-se o conhecimento dos participantes em relação a atuação da psicologia, ocorreu uma apresentação da proposta e identificou-se os assuntos que os participantes gostariam de abordar nos próximos encontros. Nos primeiros contatos percebeu-se que o idioma seria um grande desafio e de certa forma um limitador. Diante disso, no decorrer das oficinas se fez necessário solicitar que os participantes que moram há mais tempo no Brasil atuem como mediadores, traduzindo as falas das bolsistas. Sendo assim, percebe-se até o momento, que o grupo, e mais especificamente a oficina de psicologia, tem sido um espaço de escuta, de dividir histórias pessoais, dificuldades, angústias, medos, conquistas, sonhos e idealizações. Além disto, fortalece os vínculos dos refugiados e migrantes, auxilia no processo de inserção social e na garantia dos Direitos Humanos dos mesmos. Por fim, acredita-se que as oficinas proporcionaram as bolsistas uma nova possibilidade de “fazer” a psicologia, especialmente diante da temática dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Psicologia. Direitos Humanos. Refugiados. Migrantes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: francyktc@hotmail.com e carmemgiongo@feevale.br

OFICINAS DE PORTUGUÊS NO PROJETO O MUNDO EM NH: A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS ATIVIDADES

Pietra Da Ros Roig da Silva¹; Leandro Roberto Manera Miranda²

O projeto de extensão O Mundo em NH: refugiados e migrantes - Uma Questão de Direitos Humanos visa acolher e inserir socialmente migrantes e refugiados por meio de ações realizadas semanalmente com aulas de Língua Portuguesa, apoio jurídico, psicossocial e oficinas de cultura e realidade brasileira. O enfoque nas sessões de ensino de português para estrangeiros partiu da necessidade da comunicação como facilitadora para a realização das demais atividades. As aulas, planejadas em encontros semanais, dispõem de explicações teóricas, atividades dinâmicas e exercícios de oralidade, escrita, leitura e compreensão geral do idioma, sendo acrescentadas referências culturais brasileiras. O material didático utilizado foi adaptado para os costumes e cultura do município de Novo Hamburgo. Há também momentos de confraternização e troca de conhecimento, como Festas Juninas com jogos e comidas típicas e espaços para que os beneficiados possam apresentar as culturas dos próprios países. A análise do desenvolvimento do projeto no primeiro semestre de 2017 se baseia nos relatos da bolsista de Letras responsável pelas aulas de português, quando foram atendidos 35 beneficiados, provenientes do Haiti, Senegal e Suécia e com idade entre 20 e 45 anos. Apesar do curto período de tempo das aulas, o desenvolvimento oral e a compreensão da língua falada e escrita já são perceptíveis, inclusive com a aprovação de um dos alunos no vestibular de Licenciatura em História da Universidade Feevale. Com base nas experiências até então vivenciadas, resultantes do planejamento, execução e aperfeiçoamento das oficinas, acredita-se ser necessária uma divisão de turma baseada em nivelamento da língua para um melhor aproveitamento, contando com a ajuda de novos voluntários de variados cursos da Feevale.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Português para Estrangeiros. Refugiados e migrantes. Reflexão da prática pedagógica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OS DIREITOS NA SALA DE ESPERA: INTERVENÇÃO EXPOSITIVO-DIALOGADA SOBRE A ALIENAÇÃO PARENTAL

Mariana Flesch Goetz¹; Patrini Veridiana Raimundo¹; Michele Terres Trindade²

A Alienação Parental caracteriza-se por um conjunto de comportamentos por parte de um familiar que causa repúdio ou prejuízo no estabelecimento de vínculo entre o filho e o genitor alienado. Nesse contexto, o Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da FEEVALE é um Projeto de Extensão que tem como objetivo intensificar a produção, a socialização e a efetivação dos Direitos Humanos, mediante ações que proporcionem o aprimoramento e a educação dos membros da comunidade. Sendo assim, a sala de espera do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) se apresenta com um espaço que oferece oportunidade de atenção e aproxima a comunidade dos serviços oferecidos. Desse modo, esse trabalho objetiva apresentar uma das ações do Projeto intitulada “Alienação Parental: Atuação Educativa da Psicologia na sala de espera do NPJ”, a qual tem por finalidade difundir Direitos Humanos, promovendo a aquisição de conhecimentos gerais acerca do fenômeno da alienação parental. Para isso, foi realizada uma intervenção expositivo-dialogada, com duração aproximada de 20 minutos, por uma extensionista supervisionada por uma professora do curso de Psicologia, em 23 de agosto de 2016. Para a coleta de dados foi preenchido um questionário com informações pessoais e perguntas sobre o nível de conhecimento dos participantes sobre o tema. Participaram da intervenção 12 pessoas com idades entre 19 e 73 (M=45,9; DP=15,07). As análises indicaram que 58% não tinham conhecimento sobre o tema antes da intervenção, 92% consideraram a intervenção importante e 8% não responderam. Quando questionados sobre o nível de conhecimento que acreditavam ter antes da intervenção acerca da Alienação Parental, atribuindo notas de um a dez (sendo 1=pouco e 10=muito), 58% escolheram notas entre um e cinco, 34% entre seis e dez e 8% não responderam. A mesma pergunta foi realizada após a intervenção e indicou que: 25% marcaram notas entre um e cinco, 67% entre seis e dez e 8% não responderam. Conclui-se que a Alienação Parental é um tema desconhecido para a maior parte dos participantes, embora seja relevante e atual. Além disso, pode-se perceber que a intervenção atingiu seu principal objetivo, ampliando e difundindo conhecimentos acerca do tema. Por fim, pode-se afirmar que a sala de espera é um local apropriado para a realização de intervenções com essas características.

Palavras-chave: Alienação Parental. Sala de Espera. Separação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

POLÍTICA DE HABITAÇÃO SOCIAL E O DIREITO A MORADIA

Daniel Marcelino Betega¹; Lisiana Carraro²; Danielle Paula Martins²

O presente estudo examina a necessidade de garantir o acesso a moradia digna as camadas da sociedade em vulnerabilidade econômica e socioambiental. Na grande maioria das cidades, há uma representativa concentração de pessoas que residem em áreas irregulares da cidade, com ocorre no município de Novo Hamburgo. A problemática, encontrada nos bairros de periferia de Novo Hamburgo, área de atuação de projetos de extensão Habitar Legal e Centro de Difusão de Direitos Humanos da Universidade Feevale, é constituída em grande parte de pessoas que não possuem conhecimento de seus direitos, como o direito constitucional à moradia, bem como de programas de habitação tanto do município quanto do governo federal para que possam alcançá-los. A dificuldade se vislumbra a partir do momento em que os beneficiários se apropriam das informações e buscam exercer tais direitos, uma vez que encontram barreiras burocráticas em razão da informalidade nas relações laborais exercidas, tendo em vista grande parte desempenhar atividades de catadores, separadores de matéria reciclada, não sendo possível comprovação de sua renda. Diante desta demanda, pensando em não deixar desassistida essa população busca-se junto a execução dos projetos capacitar moradores de áreas com vulnerabilidade socioambiental em Novo Hamburgo para além de conhecer sobre os direitos e deveres socioambientais, levar as informações a fim de orientá-los para se organizarem em cooperativas, onde há uma linha de crédito para tais instituições devidamente e regularmente formadas. Aplicar metodologias participativas relacionadas aos direitos/deveres jurídicos e socioambientais junto aos moradores de áreas com vulnerabilidade socioambiental, onde através dos projeto Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos e Habitar Legal, difundindo o conhecimento, entre os moradores, de seus direitos de moradia, bem com orienta-se sobre as questões de habitação regular e segura, face grande parte das áreas habitadas tenham alguma indicação de risco de desastres, direta ou indiretamente. Metodologia aplicada foi a exploratória, para levantamento das linhas de crédito disponíveis para essa camada da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além de participativa, para expor aos interessados quais são os requisitos que devem ser preenchidos para terem acesso a essas linhas de crédito.

Palavras-chave: Habitação social. Direito a moradia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: danielbetega@terra.com.br e lisiana.carraro@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO MULTIPLAS LEITURAS

Artur Maicon Kerschner¹; Ines Caroline Reichert²

A comunidade Por Fi Ga pertence à etnia Kaingang e hoje vive em São Leopoldo. Dentre as questões relacionadas às condições de vida dos povos indígenas no Brasil, um dos aspectos mais importantes é a preservação da cultura e da identidade indígena, impactado pelos processos de contato com as sociedades nacionais e de globalização cultural. Nesse sentido, a comunidade tem pautado suas ações, buscando construir parcerias a partir de um diálogo intercultural respeitoso. Assim o é com relação à escolarização, que embora seja entendida como um elemento do mundo branco e fator possível de ocidentalização, é tomada pelos indígenas como uma possibilidade de fortalecimento cultural. A partir da perspectiva de uma educação indígena diferenciada (MONTE, 2000; BERGAMASCHI et al, 2007; MELIÁ, 1997; D'ANGELIS, et al, 1998), a comunidade apresenta diversos desafios para sua efetiva implementação, para os quais tem buscado no projeto Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade uma produtiva parceria. A comunidade possui uma escola indígena que atende até o 5º ano do Ensino Fundamental, após o 5º ano, os estudantes precisam matricular-se na rede de ensino regular das proximidades e nessas escolas, verificam-se situações de dificuldade de aprendizagem, evasão e repetência, uma exclusão social gerada pelo preconceito racial e pela pouca formação concedida às equipes dessas escolas, o que o projeto confirmou a partir de dados coletados por meio de entrevistas e documentos. Nessa perspectiva busca-se ações que possam promover a construção de atitudes de autoafirmação identitária e de valorização da cultura indígena. contribuindo para a promoção de relações interétnicas pautadas pela igualdade racial, na região de abrangência da Universidade Feevale, em parceria com a Escola Estadual Haydee Mello Rostirolla, tendo como objetivos específicos: acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes indígenas, desenvolvendo ações de intervenção junto a Escola Estadual Haydee Mello Rostirolla ; realizar a mediação entre a escola indígena e as redes de ensino que acolhem os estudantes indígenas para os anos finais da escolarização básica, contribuindo para uma potencialização dos docentes no sentido de uma atuação antecipatória da evasão e da reprovação e desenvolver, em parceria com a comunidade.

Palavras-chave: Escola Estadual Haydee Mello Rostirolla. Comunidade Por Fi Ga. Comunidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO NADIM – ANÁLISE DE ATUAÇÃO EM GRUPO DE RISCO DE MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA MEIA IDADE

Nicolas Rafael Glaser¹; Lisiana Carraro²

O presente estudo versa acerca da necessidade de amparo a mulheres adultas, em estado de vulnerabilidade social que sofrem violência doméstica, uma vez que as mulheres com idades entre 30 a 59 anos são grande parte das mulheres agredidas. Assim, com o desiderato de coibir e, principalmente, de auxiliar multidisciplinarmente as mulheres vítimas de agressões físicas e psíquicas no âmbito familiar, mostrou-se imperiosa a efetivação da Lei Maria da Penha através do Projeto NADIM (Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher), que ocorre na Universidade Feevale contando com a participação dos cursos de Direito e Psicologia. A coleta de dados diante da atuação do projeto de extensão, no ano de 2014 quando realizou 147 atendimentos às mulheres, refletiu que 80% das beneficiadas faziam parte deste grupo de risco, isto é, mulheres de meia idade, corroborando com a pesquisa realizada pela ONU Mulheres (MAPA DA VIOLÊNCIA – MULHER 2015), que trouxe dados correspondentes ao percentual de 71,1% dos atendimentos a vítimas de violência doméstica e sexual dentro da mesma faixa etária de 30 a 59 anos. Considerando que a violência intrafamiliar afeta o desenvolvimento saudável das vítimas, bem como a dimensão que projetos de atendimento especializado podem atingir na prevenção e na assistência às vítimas, resta evidente, portanto, a importância de se discutir tal tema. Para tanto, utilizou-se o nível de pesquisa descritivo, com abordagem qualitativa, procedendo-se a uma revisão bibliográfica na legislação e levantamento de dados de atendimentos. Dessa forma, o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) publiciza os dados para reflexão junto aos órgãos responsáveis pela efetivação das políticas públicas no município de Novo Hamburgo e busca, através de atendimentos multidisciplinares e especializados, auxiliar, amparar e ouvir as tantas vozes silenciadas pela vergonha, humilhação e medo, efetivando, assim, os avanços legislativos e jurídicos alcançados em favor da mulher.

Palavras-chave: Idade. Violência. Mulheres. Nadim.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PSICOEDUCAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONJUGAL PARA ESTUDANTES DE ESTÉTICA E COSMÉTICA

Jéssica Fabiane Fontoura¹; Mariana Flesch Goetz¹; Fernanda Lottermann¹; Michele Terres Trindade²

A violência conjugal é entendida como qualquer forma de agressão entre os indivíduos de uma relação conjugal. Dessa forma, percebe-se que o comportamento violento pode partir de qualquer pessoa que compõe a relação, seja homem ou mulher. Nesse contexto, o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) da Universidade Feevale é um Projeto de Extensão que tem como objetivo melhorar a efetividade e a qualidade dos direitos humanos das mulheres vítimas de violência doméstica, bem como impactar na vida das beneficiadas no âmbito social e pessoal quanto aos seus direitos e sua condição de gênero. Sendo assim, esse trabalho tem por finalidade apresentar uma das ações do Projeto intitulada “As vozes da beleza: psicoeducação sobre violência conjugal para estudantes de estética e cosmética”. A ação busca oportunizar um espaço de aprendizado aos alunos do curso de Estética e Cosmética da Feevale, acerca de temas relacionados à violência conjugal. No início da atividade foi solicitado aos participantes que respondessem um questionário para caracterização da amostra. Após a análise dos dados foi verificado que participaram dessa intervenção 17 pessoas, todas elas do sexo feminino com idades entre 19 e 45 anos. Do total de mulheres, cinco delas eram casadas e 12 solteiras. Dessas, dez acreditavam conseguir identificar a violência, seis afirmaram saber mais ou menos e apenas uma das participantes informou não conseguir identificar a violência. Após a intervenção foi solicitado às alunas que respondem a outra parte do questionário. Após a análise das informações foi verificado que em uma escala de um a dez em que um era considerado pouco e 10 era considerado muito, todas as alunas indicaram a nota máxima ao atribuir um valor para a atividade realizada e 100% das estudantes acham o conteúdo abordado foi importante para a sua vida pessoal e profissional. Outro dado relevante aponta que todas elas consideraram que houve um aumento em torno de 20% no seu conhecimento a acerca do tema violência conjugal. Com a realização desta intervenção pretendeu-se sensibilizar as participantes acerca da dimensão do problema em cada contexto social, bem como instrumentalizá-las para, dentro das possibilidades, se tornarem protagonistas na prevenção da violência, tanto quanto atuante em seu combate ou mesmo na busca pelos Direitos Humanos dos que se encontram envolvidos em situações semelhantes.

Palavras-chave: Violência Conjugal. Psicoeducação. Direitos Humanos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: jeh_fontoura@hotmail.com e micheletrindade@feevale.br

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA-ANÁLISE DO NÚMERO DE MULHERES QUE APÓS A DENÚNCIA DE SEU AGRESSOR OPTA POR ENTRAR COM PROCESSO JUDICIAL ATRAVÉS DO NADIM E CONCLUI SUA PROPOSITURA, E MULHERES QUE RECEBEM ORIENTAÇÕES E AUXÍLIO JURÍDICO MAS QUE NÃO LEVAM O PROCESSO A DIANTE.

Débora Thais Wiest¹; Lisiana Carraro²

O presente trabalho versa sobre um tema delicado que expõe a necessidade da assistência às mulheres em estado de vulnerabilidade social que sofrem com a violência doméstica. O projeto NADIM atende casos de mulheres da comunidade de Novo Hamburgo, vítimas de violência doméstica, promovendo a divulgação da Lei Maria da Penha, dando assistência jurídica gratuita às vítimas de violência, através de atendimentos realizados por acadêmicos extensionistas, supervisionados por professores do curso de direito e da psicologia. A partir da busca do rompimento do ciclo de violência junto as Delegacias de Polícia realizando os devidos registros policiais, surge a disparidade entre o número de mulheres que denunciam seus agressores e as que ingressam com algum tipo de ação judicial e efetivamente concluem sua propositura em ações de competência nas varas de família. Em análise as beneficiárias do projeto de Extensão NADIM, as 22 mulheres atendidas no ano de 2016, verificou-se que após a denúncia, mesmo recebendo orientações respectivas aos direitos que cabem a si e a sua prole, 17 ajuizaram ações, e 5 não trouxeram documentos desistindo da propositura e acabam desistindo de dar continuidade ao processo judicial, seja de divórcio, pedido de pensão alimentícia, partilha de bens, regularização da guarda de menores e regulamentação de visitas. Ao passo que o projeto disponibiliza o empoderamento das mulheres fornecendo informações jurídicas, auxiliando as mulheres na propositura das ações, concedendo a elas o acesso à justiça, refletimos sobre os dados que podem gerar mais conhecimento sobre a situação da mulher em nossa região, compreendendo o que se passa para tais práticas quando possui mecanismos de assistência judiciária gratuita a seu alcance mas que, por algum fator, a faz desistir abrindo mão de seus direitos.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Lei Maria da Penha.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



EDUCAÇÃO

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A SALA DE AULA E O PROJETO DE EXTENSÃO

Margarete Blume Vier¹; Kin Saito Dias Okamoto¹; Daniele Lauck Pedroso¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Iracir de Abreu¹; Margareth Aparecida Moraes²; Simone Weschenfelder²

As universidades ao longo dos anos sofreram inúmeras mudanças, entre elas, a responsabilidade de não somente ensinar, mas de interligar o conhecimento, o ensino, a pesquisa e a extensão. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 trata, especificamente, da obrigatoriedade das Universidades seguirem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dresch e Puhl (2016) afirmam que esta interligação está relacionada com o sentido de existir das Universidades. Através deste estudo, busca-se responder se a indissociabilidade entre a sala de aula e o projeto de extensão demonstra-se eficaz. O trabalho tem como objetivo analisar a importância da indissociabilidade entre a sala de aula e os projetos de extensão existentes nas Universidades. Para responder o problema de pesquisa, foram convidadas três beneficiadas do projeto de extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala da Universidade Feevale à participarem da disciplina de Metodologia e Análise de Custos nos semestres 2016/02 e 2017/01 do curso de Administração de Empresas. Para atingir o objetivo, foi proposto aos acadêmicos um trabalho final, onde deveriam fazer parte todos os conteúdos teóricos estudados. A priori deveriam ser identificados todos os custos fixos e variáveis envolvidos no desenvolvido dos produtos, e além disso, encontrar o preço de venda e o seu ponto de equilíbrio. Percebeu-se, nas aulas destinadas a realização do trabalho, um grande interesse e preocupação por parte dos acadêmicos. Os alunos envolveram-se de tal forma que desenvolveram outras competências não solicitadas, indo além do tema proposto, como por exemplo, formas alternativas de marketing para tornar o produto mais conhecido, competitivo e superar o ponto de equilíbrio em suas vendas. Ao final do semestre, os grupos apresentaram os resultados obtidos e salientaram que o aprendizado teórico da disciplina pode perfeitamente ser expandido para a parte prática, gerando maior compreensão sobre os temas abordados. Já as beneficiadas que participaram do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos, relataram a satisfação de participarem do estudo e enfatizaram que as sugestões apresentadas pelos alunos são de fundamental importância. Portanto, esta experiência na forma de trabalhar em sala de aula demonstrou-se relevante e satisfatória, uma vez que os acadêmicos e as beneficiadas do projeto de extensão demonstraram interesse e contentamento no desenvolvimento do estudo.

Palavras-chave: Extensão. Sala de aula. Indissociabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: marga_vier@hotmail.com e margarethm@feevale.br

AFETIVIDADE, RECREAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DO PROJETO PIBID

Reginaldo Patrique Rosa Vallada¹; Luís Eurico Kerber²

Adotou-se como tema a relação entre Afetividade, Recreação e Psicomotricidade na operacionalização de oficinas de atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo de alunos da EMEF Boa Saúde atendidos a tarde pelos bolsistas do Projeto PIBID Educação Física da FEEVALE em 2017/01. Problematizou como inserir na escola uma forma mais afetiva e recreativa de ensino de acordo com o contexto da comunidade em que a escola está localizada? Assumiu-se que a escola deve ser um ambiente de construção de personalidade e de ser humano de uma forma plena. Neste sentido, Mallmann e Barreto(2012), afirmam que o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas de aprendizagens. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e seus interesses. Portanto, o objetivo geral foi buscar através de uma metodologia lúdicas promover a ampliação da cultura corporal do movimento e desenvolvimento dos fatores psicomotores e afetividade. Metodologicamente foi desenvolvida uma pesquisa-ação com oficinas com circuitos psicomotores, atividades recreativas, jogos simbólicos e cooperativos, atividade multidisciplinares, trabalhando a educação física com a máxima amplitude de conhecimento e saberes. Como instrumento de coleta de dados realizou-se o diário de campo das oficinas com percepções dos bolsistas e alunos atendidos. Constatou-se mudanças de hábitos afetivos e cooperativos entre os alunos, melhora da coordenação motora ao longo da execução e repetição de atividades recreativas e jogos cooperativos proposta para turma. Na percepção da acadêmica Tcheila, "...a experiência nesta turma agregou muito para todos nós, por ter várias inclusões, porem nenhuma com um laudo específico, sempre tivemos o cuidado e preocupação com os mesmo...A turma foi muito participativa, o que nos ajudou muito nas aulas, fazendo com que a aula sempre saísse com êxito, a mim, agregou muito, pude perceber o que eles mais gostaram e que não gostaram, foi de extrema importância para todos nós." O Acadêmico Reginaldo relata que por na comunidade local não tem um ambiente facilitador para o pleno desenvolvimento do potencial de movimento e afetividade se tentou minimizar os efeitos decorrentes desta precariedade nas intervenções. Ficou muito claro que houve crescimento dos acadêmicos em sua jornada acadêmica pela experiência adquirida ressignificando o fazer docente

Palavras-chave: PIBID. Afetividade. Psicomotricidade. Inclusão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: patriquevallada@hotmail.com e luislek@feevale.br

AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS PARTICIPANTES ACERCA DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL

Felipe Kunz¹; Magale Konrath²

O projeto Futsal Social é uma parceria entre a Universidade Feevale e a União Jovem do Rincão (UJR) que utiliza o futsal como ferramenta para oportunizar a inclusão social e promoção da cidadania para 500 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos. O projeto ocorre em cinco núcleos (bairros) periféricos de Novo Hamburgo e as atividades acontecem duas vezes por semana com duração de 75 minutos em cada encontro. A metodologia parte da ideia de partir do jogo de uma forma prazerosa e lúdica, estimulando a cooperação e o trabalho em equipe para então ensinar as técnicas da modalidade. O presente estudo, de caráter quanti-qualitativo, teve por objetivo analisar as percepções dos participantes do núcleo/bairro Redentora em relação ao projeto. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário com questões abertas, respondido pelos alunos. Após, foi feita a análise de conteúdo e quantificadas as respostas que se sobressaíram, sendo elencadas duas categorias: a) O que os alunos mais gostam no projeto; b) O que os alunos não gostam no projeto. Como resultados, destacamos que a grande maioria vai ao projeto pois gostam simplesmente de jogar (53%), reforçando o quanto o esporte tem significado na vida destas crianças e adolescentes. Outro dado importante se refere ao projeto proporcionar a formação de novas amizades, sendo citado por 11% dos pesquisados. Na categoria “O que os alunos não gostam no projeto”, muitos disseram que não tem o que não gostam (35% dos alunos). O espírito coletivo, a amizade e as relações que se estabelecem ficam evidenciadas quando os alunos dizem nesta categoria que não gostam das brigas (15%). Ainda, alguns alegam não gostar de alguns colegas (8%) e, com menor percentual, não gostam de ser chamados de gordo (3%), ou seja, sofrer bullying. Entendemos ser este um ponto chave a ser trabalhado dentro das nossas aulas, reforçando a convivência sadia dos alunos para com o próximo e a importância disto para o futuro e a vida em sociedade dessas crianças e adolescentes. Por fim, entendemos que tais informações são relevantes para a constante avaliação do trabalho realizado e redirecionamento das ações futuras, qualificando ainda mais o processo que vai para além das quadras de futsal.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Futsal social. Inclusão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: felipekunz1993@gmail.com e magalek@feevale.br

AUTO CRESCIMENTO

Marinara Martins Gonçalves¹; Roberto Afonso Schilling²

Nas grandes indústrias do setor calçadista os funcionários são treinados para exercer uma única função, já em uma empresa pequena é necessário que um funcionário tenha conhecimento em várias áreas do setor. O projeto de extensão Pró-Fábrica da Universidade Feevale possui o intuito de capacitar os participantes a possuir conhecimento básico em diversos processos do ramo calçadista para assim poder atuar em qualquer área. Este trabalho tem como objetivo avaliar o quanto os alunos do curso acreditam ter evoluído seus conhecimentos sobre o setor calçadista até datado momento. Sendo que inicialmente grande parte dos ingressantes no projeto alegam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre o setor calçadista. Porém temos algumas exceções de alunos que possuem conhecimento em uma área específica do setor, mas desejam aprimorar os seus conhecimentos e desenvolver competências em outros processos do meio. Por modo de análise dos questionários de autoavaliação dos seguintes módulos Corte, Preparação e Costura, Colagem e Reparos iremos avaliar o quanto cada aluno acredita ter evoluído, com o objetivo de descobrir em qual desses módulos os participantes sentiram que obtiveram maior evolução, em qual houve menor evolução e a total evolução ao longo de deles.

Palavras-chave: Autoavaliação. Calçadista. Conhecimento. Capacitar alunos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: marinara.mg@gmail.com e robertoas@feevale.br

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO(UAN)

Annerose Daisy Franca¹; Gisele Maria Menezes Ribeiro Kosminsky²

Atualmente, na produção de refeições coletivas, o desperdício de alimentos é um tema bastante preocupante, uma vez que as Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) são responsáveis por gerar diariamente grande quantidade de resíduo orgânico. Os principais fatores deste desperdício são: fator de correção de cada matéria prima, que é a perda em relação ao peso inicial representada pela remoção de partes não consumíveis do alimento; as sobras, que são os alimentos produzidos e não distribuídos; e os restos que são os alimentos distribuídos e não consumidos. O objetivo desta atividade, desenvolvida durante o estágio curricular I, do curso de Nutrição, em uma cozinha industrial no município de São Leopoldo, foi conscientizar os comensais e as colaboradoras da cozinha sobre as diferentes formas de desperdício e assim diminuí-lo, já que, em uma UAN, o desperdício é referido como falta de qualidade. A preocupação com o desperdício não se restringe apenas ao alimento, mas também à água, energia, tempo, materiais, mão de obra e muitos outros fatores. Foi realizada uma intervenção durante 7 dias, utilizando materiais diversos, como banner, varal de fotos, mesa com demonstração dos volumes de alimentos desperdiçados diariamente na unidade, frases contra o desperdício para a sensibilização dos comensais e funcionários da UAN. No último dia da atividade foram distribuídas mariolas em forma de agradecimento aos comensais por sua participação e envolvimento, uma vez que este doce é exemplo de um produto elaborado com a matéria prima integral (banana com a casca). A semana de intervenção foi de grande aprendizado para todas as partes, todos puderam conversar, tirar suas dúvidas e expor suas opiniões sobre o assunto além de manifestar a conscientização decorrente da ação.

Palavras-chave: Desperdício. Alimentos. UAN. Conscientização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SINOS: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DO ENSINO BÁSICO

Maytê Danyely dos Santos¹; Gregory Mendes dos Santos¹; Miriam Alice Frantz ²

O Projeto “Promoção de práticas de Gerenciamento Ambiental” desenvolvido no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, está inserido no Programa de Extensão Universitária “Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica dos Sinos”. Seu objetivo é a formação continuada através de encontros entre universitários e professores das escolas municipais da região. A região do Vale dos Sinos é considerada uma das mais problemáticas frente às questões ambientais no Rio Grande do Sul. Nos últimos anos, a Bacia Hidrográfica dos Sinos é alvo de relatos sobre constantes impactos à qualidade da água, solo e ar. Baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, a Universidade proporciona um importante aporte de garantia de produção de conhecimento e tem na extensão universitária a socialização e intercâmbio de saberes com o público em geral. É essencial que a Universidade assuma o seu espaço na sociedade, capacitando às pessoas, em todos os níveis e modalidades de ensino. O Projeto “Promoção de práticas de Gerenciamento Ambiental” tem como objetivo capacitar professores no desenvolvimento de práticas educacionais que visem à integração da comunidade escolar nas diferentes problemáticas envolvendo o meio ambiente e o gerenciamento de seus recursos. Professores universitários e acadêmicos da Universidade Feevale, reúnem-se e elaboraram atividades que serão desenvolvidas com docentes dos municípios participantes. Com início em 2016, as atividades foram ofertadas para 6 municípios pertencentes à Bacia. As atividades são desenvolvidas por meio de workshops, fomentando ações de formação continuada nas escolas, organizados em 5 módulos e utilizando metodologias ativas a partir de problemas e situações reais. Os acadêmicos conduzem todos os encontros sob a supervisão dos professores universitários. A atuação dos acadêmicos proporciona o desenvolvimento de importantes saberes, como a habilidade de se expressar em público, o domínio de conteúdos, a orientação de práticas educativas e a troca de experiências e de conhecimentos. A análise destes elementos pode contribuir para a reflexão sobre os processos de formação continuada em Educação Ambiental, favorecendo ações comprometidas com a integração universidade e escola. A qualificação proporcionada aos docentes das escolas instrumentaliza-os para atuarem como multiplicadores de boas práticas ambientais, garantindo o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e contribuindo para a promoção de estratégias mais efetivas na Comunidade Escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação continuada de professores. Práticas de ensino.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: may.danny@hotmail.com e miriamfrantz@feevale.br

ENSINANDO LÓGICA COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Leandro Gabriel Rasch¹; Camille Grings Silva¹; Sandra Teresinha Miorelli²; Débora Nice Ferrari Barbosa²

O projeto de extensão “Ensinando Lógica com as Tecnologias da Informação” visa atuar, alinhado com as políticas públicas da Ciência, Tecnologia e Inovação para Inclusão Social e em conjunto com a comunidade escolar com ações que qualifiquem o estudo da ciência e da tecnologia, a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico, tendo como base o uso das tecnologias da informação. O público alvo do projeto são professores e alunos do 8º e 9º do Ensino Fundamental de escolas públicas da região. A esses são oferecidas oficinas gratuitas, nas próprias escolas ou na Universidade Feevale, em que se realizam atividades voltadas ao desenvolvimento dos conteúdos de raciocínio lógico e conhecimentos gerais utilizando tecnologias como os jogos digitais, através de computadores desktop e tablets. Durante as etapas do projeto, ocorre a capacitação dos docentes das escolas públicas e o desenvolvimento das oficinas, aplicando os conteúdos de raciocínio lógico e programação básica com o uso dos cursos do site www.code.org, uma iniciativa mundial para promover o pensamento computacional. Durante as oficinas também é feito o uso de atividades do site scratch.mit.edu/, criado pelo MIT em prol do aprendizado lógico de alunos de todo o mundo, e o site appinventor.mit.edu/, onde utiliza a mesma metodologia dos anteriores e proporciona ao aluno a possibilidade de utilizar as aplicações desenvolvidas tanto em seu tablet quanto em seu celular. Além disso, em parceria com o projeto de pesquisa Aprendizagem com Mobilidade, são aplicados conteúdos de lógica e conhecimentos gerais utilizando os jogos digitais educativos Navegática e Pantanal, ambas tecnologias desenvolvidas na Universidade Feevale. Dessa forma, o Logicando se insere como uma iniciativa que contribui para a melhoria das competências escolares e promove a inclusão e alfabetização digital de professores e alunos através da construção dinâmica, interativa e colaborativa de conhecimento, fatores potencializados pelo uso das tecnologias, uma vez que tais ferramentas se colocam como meios inovadores de produção de conhecimento e resolução de tarefas. Atualmente o projeto está em seu segundo ano de aplicação, tendo já beneficiado centenas de alunos das escolas públicas da região. Através de testes aplicados antes e após as oficinas foi constatada uma melhora entre 10% e 45% nos acertos dos alunos em questões lógicas e matemáticas ao longo do projeto.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Tecnologia na Educação. Desenvolvimento Educacional. Educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: leandrorasch@hotmail.com e miorelli@feevale.br

FALANDO SOBRE A SEXUALIDADE NA ESCOLA: RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVENDO UM JOGO EDUCATIVO COM USO DE QR-CODES

Diego da Motta¹; Alana de Jesus¹; Patricia Brandalise Scherer Bassani²

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto envolvendo o uso de tecnologias digitais no contexto educativo. O projeto foi desenvolvido como prática de ensino da disciplina Tecnologia e Educação durante o primeiro semestre de 2017. Esta disciplina faz parte do currículo dos cursos de licenciatura da Universidade Feevale. O projeto, que teve como público-alvo alunos do ensino médio, foi planejado a partir da articulação entre os conhecimentos adquiridos na disciplina Tecnologia e Educação e aqueles adquiridos no curso de extensão intitulado Abordando a Sexualidade. O objetivo principal envolveu conscientizar os alunos sobre os mitos e a realidade relacionados com a sexualidade. Para tanto, foi desenvolvido um jogo interativo envolvendo a temática da sexualidade e explorando o uso de QR-codes. Os QR-codes (Quick Response) são códigos que podem ser escaneados a partir de um aplicativo do celular. No contexto do jogo proposto, o professor passa ser um articulador de ideias, questionando a resposta e, assim, instigando o saber dos alunos. O desenvolvimento de práticas com o uso do celular permite aulas mais dinâmicas e com maior envolvimento dos alunos. Portanto, com a utilização da tecnologia, o professor pode abordar conteúdos de uma forma mais atrativa para os jovens de hoje, uma geração conectada, e, assim, possibilitar a troca de saberes entre ambos. Verificou-se que a prática proposta, envolvendo um jogo com o uso do celular, foi um sucesso entre os alunos e os professores da escola onde ela foi desenvolvida. Os alunos demonstraram interesse pelo jogo, pois é um tema apreciado pelos jovens e o que mais cativou a turma e a professora foi a utilização do celular como recurso didático, onde os alunos deveriam escanear o QrCode para descobrir a frase e em seguida a resposta. Percebeu-se que alguns deles, além de estarem jogando, estavam também conectados e pesquisando palavras que não sabiam o significado. Essa geração está sempre adiantada em relação às novas tecnologias e cabe a nós, futuros professores, buscar esta articulação entre os conteúdos escolares e o desenvolvimento de atividades que possam instigar a curiosidade e, assim, novas possibilidades para ensinar e aprender.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Sexualidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: diegodamotta08@gmail.com e patriciab@feevale.br

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS RELAÇÕES HUMANAS QUE OS CERCAM

Thomas Anderson Klauck¹; Rodrigo Perla Martins²

Este trabalho é o resultado de oficinas que foram realizadas na Escola E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes situada na cidade de Novo Hamburgo RS numa turma de 7º ano, realizado pelo subprojeto PIBID/CAPES (Programa de Integração de Bolsistas e Iniciação a Docência) de História que trabalha com os Direitos Humanos. Foi de consenso com a turma trabalhar as histórias em quadrinhos e suas relações humanas, relacionando sua linguagem, com o contexto histórico e a realidade sociocultural em que os alunos vivem, com os direitos humanos. O trabalho pretende apresentar a oficina seu desenvolvimento, seus resultados e as relações que os alunos obtiveram com as oficinas. Para isso foi usado diversos recursos áudio visual, filmes, desenhos, charges e gibis e também foram produzidas histórias em quadrinhos em folha A4 com os alunos. Com a criação e o desenvolvimento das histórias em quadrinhos produzidas, os alunos demonstraram participação efetiva e criativa, mostrando um olhar crítico sobre a sociedade e o local onde vivem.

Palavras-chave: Exclusão social. Imagem. Quadrinhos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: thomasithi@hotmail.com e rodrigomartins@feevale.br

IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID NA COMUNIDADE ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DE BOLSISTAS, SUPERVISOR, COORDENADOR E COMUNIDADE ESCOLAR

Francieli Machado de Souza¹; Fabiano Lopes¹; Aline Simone Kieling¹; Luís Eurico Kerber²

Pretende-se nesse trabalho apresentar os registros obtidos através da observação, análise e avaliação da implementação e execução, em atividades práticas, de processos e conhecimentos teóricos recebidos por acadêmicos de educação física da Feevale e sua validação por profissionais da área no contexto do PIBID Educação Física. Tais registros visam abordar os impactos da atuação dos bolsistas na comunidade escolar de duas escolas municipais da cidade de Novo Hamburgo. Para isso, foram feitas observações sistemáticas em relação às ações desenvolvidas pelos acadêmicos e discussões a respeito das intervenções com os próprios bolsistas e com a comunidade escolar. Percebe-se significativo reconhecimento por parte da comunidade escolar onde são realizadas as intervenções sobre a importância do trabalho desenvolvido pelos bolsistas e a qualidade do mesmo. Nota-se um entendimento por parte de todas as pessoas que de alguma forma acompanham o programa PIBID, que a educação física ocupa seu espaço na produção de conhecimento necessário ao desenvolvimento do aluno. Nota-se que o movimento de intercâmbio entre o meio acadêmico e o cotidiano escolar oportuniza a formação continuada dos professores das turmas atendidas. Também se destaca que o trabalho coletivo oportunizado pela metodologia dos PIBID, permite a ampliação do processo dialógico entre teoria e prática o que leva ao desenvolvimento de práticas educativas inovadoras pelos bolsistas.

Palavras-chave: Comunidade Escolar. Formação. Impacto. PIBID. Supervisão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: francifms@gmail.com e luislek@feevale.br

JOGOS DE ROLE PLAYING GAME COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Paulo Ricardo Dos Santos¹; Leandro Roberto Manera Miranda²

Desde 2007, o projeto Jovem Aprendiz Feevale tem contribuído para a formação profissional de centenas de jovens de idades entre 15 e 21 anos da região do Vale dos Sinos, oferecendo um curso completo e gratuito voltado às áreas de TI e ciências humanas. Diariamente, os participantes do programa deslocam-se até a Universidade Feevale e têm aulas de informática, psicologia, língua inglesa e língua portuguesa. Sendo assim, na área de língua portuguesa, são desenvolvidos conteúdos relacionados à interpretação e produção textual, nos níveis escrito e oral, por meio de atividades como produção de redação, debates, interpretação textual, entre outras, de modo a aprimorar a competência discursiva dos alunos. Além disso, há espaço nas aulas para desenvolvimento de temáticas variadas e pesquisas da parte do bolsista não-remunerado que ministra as aulas. Dessa forma, em duas oportunidades, em 2016 e em 2017, foram realizadas oficinas de Role Playing Game, ou jogos de interpretação de papéis, com o objetivo de analisar de que maneira podem ser utilizados como recurso didático para as aulas de língua portuguesa, uma vez que, desde sua criação nos anos 70, a proposta desse sistema de jogo é unir a narração de histórias com a dinâmica de jogos de estratégia. Assim, esse pequeno projeto abrangeu quatro turmas, duas em cada ano, e ocorreu a partir das seguintes etapas: definição do problema, planejamento dos encontros, realização das aulas, coleta de dados e análise dos resultados. Em cada turma, os alunos criaram suas personagens e histórias, jogando em grupos de 4 a 5 pessoas. Assim, cada grupo possuía um participante que interpretava um Mestre, que tinha o papel de contar uma história; e alunos interpretando personagens, os quais deviam cumprir com os objetivos propostos na história narrada. Em todas as turmas, os grupos responderam positivamente à prática e diversos alunos relataram jogar RPG em outros contextos, como familiar e social. Dessa forma, percebeu-se que as partidas envolveram o trabalho com a oralidade, leitura, escrita, criatividade, expressão cênica, trabalho em grupo, raciocínio lógico entre outros, demonstrando, assim, a variedade de conhecimentos e habilidades possíveis de serem desenvolvidas nesse tipo de prática. Portanto, o trabalho com RPG demonstra ser uma excelente alternativa para as aulas de língua portuguesa, pois, através dos jogos, os alunos desenvolvem habilidades importantes para o aprimoramento de sua competência discursiva.

Palavras-chave: RPG. Língua Portuguesa. Competência discursiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Carolina Lima Dalla Barba¹; Priscila Wandrey¹; Paulo Alexandre Schneider¹; Suelen Bomfim Nobre²

Os problemas ambientais agravam-se cada vez mais em função da urbanização excessiva, uso de agroquímicos, falta de saneamento básico, ausência de gerenciamento dos resíduos da produção industrial e atuação tardia da gestão pública. Nos últimos anos, a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos é alvo de relatos constantes sobre os impactos à qualidade da água, solo e ar. Nesse sentido, o Parque Henrique Luiz Roessler (Parcão), situado em Novo Hamburgo, foi escolhido para a implantação do projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental” (2016-2020), pois é uma área de preservação ambiental, com expressiva importância ecológica. O projeto tem como objetivo ampliar o nível de conhecimento dos alunos sobre questões ambientais. Para tanto, optou-se por atuar em escolas próximas ao Parcão. As atividades foram realizadas em uma escola municipal de Ensino Fundamental, com turmas de 1º ao 5º ano, nos turnos da manhã e da tarde, com 31 e 35 alunos, respectivamente. No desenvolvimento do projeto, foram elaboradas e aplicadas quatro oficinas temáticas, sendo estas: apresentação do Parcão, recursos hídricos, solo e biodiversidade nativa. Para esses encontros, foram fomentadas diversas estratégias pedagógicas, como apresentações audiovisuais, confecção de mapas ilustrativos do Parcão, jogos didáticos, experimentações sobre tratamento da água (jar test), museu itinerante com espécimes de vertebrados e invertebrados, pertencentes ao Laboratório de Zoologia da Universidade Feevale e composição de desenhos livres, sendo este último, um dos instrumentos de avaliação da percepção ambiental dos participantes, para validação dos objetivos do projeto. No decorrer das oficinas, foi explorada a metodologia ativa, a fim de estimular a criticidade e reflexões nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, contribuindo para a inserção da Educação ambiental no contexto da educação básica, em uma perspectiva transdisciplinar. Considera-se que as ações educativas, voltadas no sentido de promover o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades socioambientais, a fim de perceber a importância de preservar as áreas verdes, foram muito bem recebidas nas turmas participantes e executadas com alto índice de participação e interação constante dos alunos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Oficinas educativas. Interdisciplinaridade. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: carolinalimadb@gmail.com e suelenobre@feevale.br

PERSPECTIVAS DE FUTURO PROFISSIONAL DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL

Teilor Wagner¹; Magale Konrath²

O projeto futsal social, é uma parceria entre Universidade Feevale e a União Jovem do Rincão (UJR), utiliza o futsal como ferramenta para oportunizar a inclusão social por meio da cidadania para 500 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos em 5 núcleos (bairros) de Novo Hamburgo, com maiores índices de vulnerabilidade social. As atividades acontecem duas vezes por semana com duração de 75 min/aula e a metodologia parte da ideia de ensinar as técnicas partindo do jogo de uma forma prazerosa e lúdica, dessa forma, estimula a cooperação e o trabalho em equipe. Além disso, o projeto ainda conta com o apoio de Psicólogo e Assistente Social que fazem a interlocução entre os alunos, as escolas e as famílias beneficiadas. Este estudo tem como objetivo conhecer as perspectivas profissionais dos alunos participantes do projeto no núcleo Redentora e para tal foi realizada uma pesquisa quantitativa com aplicação de questionário. Dentre as citações sobre qual profissão gostaria de exercer no futuro apontamos: jogador de futebol (80%), médico (7,5%), professor de Educação Física (5%) e além de outras com menor percentual que retratam a realidade das famílias como montador de móveis ou açougueiro. Identificadas que a maioria das perspectivas são esportivas, provavelmente por influência do projeto, retornamos a pesquisa com os alunos e promovemos uma discussão acerca do que é necessário para se preparar e buscar a concretização dos seus objetivos, questionando-os também sobre outras perspectivas. Por fim, entendemos que o projeto social vai para além do que é aprendido em quadra sobre a modalidade esportiva e que os bolsistas possuem papel importante na promoção da cidadania, sendo também um exemplo para estas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Futsal social. Perspectivas profissionais. Inclusão social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: teilor_wgn@hotmail.com e magalek@feevale.br

PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliane Betica Andrioli¹; Cristina Fernanda Schmitt¹; Rosi Ana Grégis²

Este trabalho visa apresentar as contribuições que os encontros proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem trazido aos bolsistas participantes que aplicam as oficinas em escolas de Campo Bom e Novo Hamburgo, com ênfase em língua inglesa. A abordagem empregada consistiu na aplicação de planos de aulas pré-elaborados pelos bolsistas, abrangendo diversas atividades de ensino de língua inglesa integrando todas as habilidades linguísticas e utilizando metodologias adequadas de ensino que integrassem tais habilidades. Procuramos evidenciar a importância e a abrangência da língua Inglesa, relacionando e contrastando aspectos do nosso país com outros países que possuem o Inglês como uma das suas línguas oficiais, ampliando o conhecimento dos estudantes. Todo processo serviu de reflexão para os futuros professores, os quais confrontaram seus conhecimentos teóricos com as práticas em sala de aula e conseguiram melhorar o potencial dos alunos, alcançando resultados positivos. Dessa forma, os resultados contribuíram para uma formação docente qualificada e comprometida com o desenvolvimento da educação dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID. Língua inglesa. Formação docente. Educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: naniandrioli@feevale.br e rosiana@feevale.br

PIBID: PROJETO CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

Francieli Machado de Souza¹; Alan Schukes¹; Cassio Luan Correa¹; Jessica da Costa¹; Luís Eurico Kerber²; Aline Simone Kieling²

Este trabalho, oriundo do subprojeto Educação Física do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) FEEVALE, foi baseado apresentação e na análise dos resultados do desenvolvimento do projeto de aprendizagem “Cultura Corporal do Movimento”, com os alunos do contra turno da EMEF Jorge Ewaldo Koch, no turno da manhã, no primeiro semestre do ano de 2017. Destaca-se que este tema foi escolhido considerando que os múltiplos conteúdos da Educação Física, previstos no PCN e na BNCC serem pouco abordados nas aulas de EF escolar. Neste sentido teve como problema “como desenvolver um projeto de aprendizagem que aborde de forma significativa as múltiplas manifestações da cultura do movimento no contexto de intervenção do PIBID Educação Física Feevale? Este resumo teve como objetivo apresentar o referido projeto e seus resultados adquiridos nesse primeiro semestre de 2017 quanto a possibilidades de abordagem das múltiplas manifestações da cultura corporal do movimento na Escola. Para a elaboração e execução do referido projeto utilizou-se de uma pesquisa-ação, com realização de grupos focais em modo de conversação e entrevistas sobre seus interesses, seguido de registro em um diário de campo das oficinas realizadas. No decorrer do projeto foram registrados aula a aula no diário de campo as avaliações das aulas quanto a sua execução e resultados obtidos, mantendo-se a rotina das rodas de conversa ao final da aula. A partir das conversações relataram maior interesse nos esportes e brincadeiras vivenciadas no seu cotidiano. Quando inseridos nas aulas os demais conteúdos da EF como ginástica e esportes menos midiáticos, os alunos foram inicialmente um pouco resistentes, pedindo por futebol e/ou vôlei. Contudo, em todas as aulas os alunos foram participativos e demonstraram interesse e empolgação, principalmente quando foi utilizado o método global e lúdico, pedindo em vários momentos para que fossem repetidas as atividades. Por fim, concluiu-se que, apesar da resistência inicial dos alunos em terem aulas diferentes dos seus interesses e do desafio dos acadêmicos em abordar os conteúdos da EF, ambos agregaram novos saberes, tornando as aulas dinâmicas e produtivas, ampliando a cultura corporal do movimento dos alunos atendidos.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Projeto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

POVOS INDÍGENAS E INTERCULTURALIDADE

Genessi Salvaterra dos Santos¹; Ines Caroline Reichert²

Múltiplas Leituras: Povos Indígenas e Interculturalidade.

Este trabalho se propõe a analisar a importância do trabalho de campo no ensino de História, tendo como exemplo a prática do Projeto Múltiplas Leituras da Universidade FEEVALE e as Práticas realizadas pela Disciplina de Seminário e Abordagem do Ensino de História. A justificativa para tal estudo de campo partiu do fato de se querer saber mais sobre o Projeto Múltiplas Leituras junto a comunidade POR FI em São Leopoldo. Surge como um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem para se compreender a relação existente entre as informações obtidas em sala de aula e a prática, visando um melhor aproveitamento do conteúdo apreendido, tendo como objetivo principal familiarizá-lo com os aspectos físicos, naturais e com as atividades humanas relacionadas a Comunidade Kaingang, percebendo assim, a identidade do lugar e da comunidade.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Visita.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: genessisalvaterra2@gmail.com e inesrei@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E FINANCEIRA

Carla Rafaela Griebeler¹; Ilcír José Führ¹; Luiz Fernando Andres¹;
Marcos Turatti¹; Samuel Martim de Conto¹; Eloni José Salvi²

É conhecida a carência de formação em finanças pessoais e empreendedorismo no ensino fundamental, por isso este trabalho aborda esses temas e dá continuidade aos projetos desenvolvidos pelo Centro de Gestão Organizacional da Universidade do Vale do Taquari - Univates nos últimos sete anos, como finanças pessoais nas escolas de ensino médio, empreendedor por um dia e Prêmio Crie. Tem como objetivo principal possibilitar aos estudantes universitários o desenvolvimento de conhecimentos pertinentes para sua formação profissional e, de realidades socioeconômicas, para sua formação pessoal, e como específicos: disseminar a cultura empreendedora e a educação financeira com estudantes de Ensino Médio das escolas da região de atuação da Univates; estimular os estudantes do ensino médio para o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora, na busca de oportunidades, na geração do autoemprego e no desenvolvimento de atitudes empreendedoras, criativas e inovadoras na vida pessoal e profissional; difundir a Educação Financeira Pessoal na região de atuação da Univates e difundir os conceitos básicos da Educação Financeira entre os alunos do Ensino Médio da região de atuação da Univates. Nas disciplinas específicas de finanças pessoais e empreendedorismo, os estudantes elaboram materiais para serem utilizados em oficinas nas escolas de ensino médio. Em seguida, sob agendamento, os estudantes ministram oficinas de finanças pessoais e empreendedorismo aos estudantes de ensino médio das escolas da região do Vale do Taquari. Até o momento, 30 estudantes de graduação realizaram 16 oficinas de finanças pessoais em 13 escolas para 470 estudantes do ensino médio, dos quais 78,9% têm idade entre 16 e 17 anos. Esses estudantes reportaram ter ampliado seu conhecimento sobre o tema, além de apresentar interesse em continuar economizando dinheiro e planejando suas finanças. Os estudantes universitários destacaram o aprimoramento de seu conhecimento sobre o tema e o desenvolvimento da habilidade de transmissão do conhecimento. No segundo semestre serão realizadas oficinas com o tema empreendedorismo. Ao final do projeto, espera-se atingir, no total, 40 estudantes universitários, realizar 20 oficinas e atender 600 estudantes de ensino médio. O projeto está alcançando todos os seus objetivos e espera-se superar as metas estabelecidas. Além disso, percebe-se que há excelente receptividade das atividades por parte das escolas de ensino médio e de seus estudantes.

Palavras-chave: Educação financeira. Empreendedorismo. Finanças pessoais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: carla.griebeler@univates.br e esalvi@univates.br

PROJETO JOGA AURORA. ENSINANDO O ESPORTE PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA PARCERIA FEEVALE/NIKE

Tiago Garcia Souza¹; Gabriela behs¹; Cleomar Kaufmann¹; Denise Bolzan Berlese²; Marcelo Marques Soares²

O projeto Joga Aurora, parceria entre a Universidade Feevale e a Nike Inc. é uma ação que utiliza o esporte para oportunizar a 120 crianças do município de Campo Bom/ RS a iniciação a prática multidesportiva e do lazer. Partindo desse pressuposto, este projeto tem como objetivo geral oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Ipiranga situado em Campo Bom-RS. As oficinas são realizadas por meio de atividades físicas, recreativas e socializadoras, possibilitando a aprendizagem dos beneficiados com foco nos esportes coletivos (handebol, voleibol, basquetebol e futebol). As crianças estão organizadas em 4 turmas formada por 30 beneficiados, organizadas por idade. As atividades são desenvolvidas na forma de 2 oficinas semanais com duração de 90 minutos cada. As ações estão sendo operacionalizadas de maneira formativa e com jogos adaptados, permitindo aos beneficiados o conhecimento da prática esportiva. Ainda estão sendo realizadas atividades que contemplam valores de cooperação, respeito às diferenças e disciplina. O projeto busca manter um trabalho integrado com as escolas, famílias dos beneficiados e os parceiros por meio de encontros, atividades de integrações e eventos. Para além das atividades esportivas, o projeto desenvolve ações semanais de acompanhamento do rendimento escolar e promoção da cidadania. As ações realizadas pela equipe constituem na aplicação dos planos e mediação das aulas, oficinas e treinos, bem como de acompanhamento da frequência nas atividades do projeto. Espera-se como resultados do projeto a formação de valores, a inclusão social, o desenvolvimento corporal das crianças, bem como a promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Crianças. Práticas esportivas. Pedagogia do esporte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: tiagogarcia.s@hotmail.com e deniseberlese@feevale.br

PSICOMOTRICIDADE, SIMBOLISMO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO PIBID-FEEVALE

Rômulo Henrique Kunzler¹; Michel Camilo¹; Luis Eurico Kerber²; Fabiano Schuz Lopes²

A psicomotricidade, o imaginário e a ludicidade basearam um projeto de ensino aprendizagem, com ações realizadas por meio do grupo dos bolsistas da Universidade Feevale - Educação Física, do PIBID, na EMEF Boa Saúde de Novo Hamburgo-RS, visando na inserção desse tema, no turno da manhã, atendendo respectivamente 1º e 2º ano no primeiro semestre de 2017. Tem como justificativa que a educação física tem muito a oferecer para os alunos na aquisição do domínio psicomotor, ainda mais se associado a uma abordagem multidisciplinar assentada na afetividade. O ato de aprender nas dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras, fazem com que o aluno busque desenvolver-se com autonomia, descobrindo as suas limitações e até aonde pode chegar através da cultura corporal do movimento. Durante seu processo de aprendizagem psicomotor associado ao que está sendo desenvolvido nas demais disciplinas, a educação física contribui com uma aprendizagem mais significativa. Este trabalho teve por objetivo analisar os resultados de um projeto de desenvolvimento psicomotor com uma abordagem multidisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental através de uma metodologia lúdica norteado pela cultura corporal do movimento. Delineou-se metodologicamente uma pesquisa ações. Foram desenvolvidas oficinas com jogos e circuitos de habilidades motoras de manipulação, locomoção e de equilíbrio, estimulando a capacidade perceptiva pelo conhecimento do corpo em relação ao seu exterior utilizando, jogos populares, simbólicos e intelectivos. Como instrumento de coleta de dados foi sistematizado o diário de campo. Sendo assim estimulou-se diversas alternativas de movimento corporais através de sinais, símbolos e da utilização de objetos reais e imaginários, ampliando a capacidade simbólica da criança. Como resultado, percebe-se que se oportunizou através da ação criativa e da expressão da emoção que os alunos pudessem se descobrir, ampliando e valorizando a própria identidade e colegas. Com isso, as ações estão desenvolvendo a psicomotricidade relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é sustentado por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Pode-se afirmar como considerações finais das ações percepções positivas em relação aos alunos, que demonstraram melhora da afetividade com os colegas e o implemento positivo no desenvolvimento psicomotor, observado nos processos de alfabetização e pensamento lógico matemático.

Palavras-chave: Educação Física. Imaginário. Ludicidade. Multidisciplinaridade. Psicomotricidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

REDES INTERDISCIPLINARES: DESVENDANDO AS CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - PROMOVENDO A CULTURA CIENTÍFICA

Carolina Pereira dos Santos¹; Alessandro Avila da Silva¹; Vinicius Bazanella¹;
Sônia Elisa Marchi Gonzatti²; Jane Herber²

Resumo: O Projeto de Extensão Redes Interdisciplinares: Desvendando as Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES tem como objetivo divulgar e difundir o conhecimento científico e tecnológico junto à população do Vale do Taquari/RS e arredores. Na Univates, o projeto oferece diversas ações voltadas à divulgação e à educação científicas, tais como oficinas experimentais e com o uso de aplicativos computacionais, explorando temáticas das ciências exatas. Também são realizadas observações do céu por meio de um telescópio e sessões em um Planetário móvel, o qual possibilita que seja transportado a qualquer lugar, levando as sessões até escolas ou outros espaços não formais de ensino (MARANDINO, 2004). Outras realizações do projeto Redes são eventos científicos como a Feira de Ciências, a Olimpíada Matemática da Univates (OMU), o Aprender Experimentando. A Mostra Científica Itinerante (MCI) é uma das atividades principais do projeto, na qual são oferecidas diferentes oficinas e planetário que acontecem fora da IES, em escolas ou outros espaços. As atividades são programadas conforme o interesse das escolas ou comunidade, variando os conteúdos abordados e o nível de complexidade, conforme o perfil de público. Quanto aos resultados quantitativos, no ano de 2016 foram atendidas pelo Projeto Redes um total de 6246 pessoas, tanto na IES como nas MCIs. Até julho de 2017, já foram atendidos um total de 1954 participantes, tendo como meta superar o número de atendimentos do ano anterior. Com base nos dados, podemos concluir que o Projeto Redes Interdisciplinares vem cumprindo suas metas, contribuindo para a aproximação entre universidade e comunidades e difundindo a cultura científica por meio da extensão universitária. Além disso, a abordagem interdisciplinar fortalece o compromisso de conectar as diversas áreas do saber, contribuindo para uma visão mais integradora e sistêmica sobre o conhecimento.

Palavras-chave: Ciências exatas. Educação não formal. Extensão. Divulgação científica. Interdisciplinaridade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: carolina.santos@univates.br e soniag@univates.br

RELATO DE ENSINO

Roberto Luiz Metz¹; Rosi Ana Grégis²

Criado em 2007, a partir de demandas levantadas pela Feevale, o projeto Jovem Aprendiz é desenvolvido com foco na preparação para o mercado de trabalho e cidadania dos jovens provenientes de famílias de baixa renda, a partir de atividades integradas nas áreas técnicas e humanas. O curso é direcionado à área de informática, mas os alunos participam, também, de aulas de português, inglês e psicologia, palestras e visitas a empresas e eventos de tecnologia. O projeto tem como proposta assegurar a inclusão de jovens nas dimensões social, cultural e profissional. Além disso, garante espaços para atividades de extensão à comunidade acadêmica, constituindo um ambiente privilegiado de interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, que possibilita uma visão mais ampla da profissionalização de jovens e de inclusão social. As aulas de inglês são ministradas a partir das quatro habilidades linguísticas. As quatro habilidades linguísticas são o reading, listening, speaking e writing, sendo elas, a base de ensino da língua inglesa. Elas são trabalhadas diariamente em sala de aula, e com o aconselhamento de assistir séries e filmes em inglês em casa, os alunos podem desenvolver muito bem o seu listening e com a boa pronúncia que os falantes nativos do inglês possuem será bem aprimorado o speaking. O reading e o writing são outras duas habilidades trabalhadas, desde da explicação de um conteúdo até a hora de serem feitas atividades individuais ou em conjunto. Este trabalho é parte de um relato de experiência cujas aulas de língua inglesa são ministradas no projeto acima citado. A aprendizagem através desse projeto vem sendo uma experiência significativa e de extrema importância para o aperfeiçoamento de jovens docentes.

Palavras-chave: Projeto Jovem Aprendiz. Ensino de língua inglesa. Habilidades linguísticas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: betometz99@gmail.com e rosiana@feevale.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA - DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO

Maria Angelita da Silva Cordeiro¹; Bruna dos Santos Martins¹; Aline da Silva Pinto²

Tema: Vivências da Prática de Estágio Curricular Supervisionado II. Problema: Inclusão dos alunos com deficiências nas aulas de Educação Física. Objetivos: Relatar experiências do estágio obtidas com alunos de inclusão na forma de descrição sobre o trabalho com as turmas de 6º a 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Montenegro/RS. Metodologia: Relato de experiência - descrição do processo de estágio. Desenvolvimento: Nesse relato de experiência acadêmica vamos contar um pouco sobre nossa experiência durante as práticas realizadas no estágio curricular II com os alunos de inclusão, de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, realizado durante os meses de abril a junho de 2017 em uma escola no município de Montenegro/RS. Cada turma tinha três períodos de Educação Física por semana, e nas observações foi possível notar que a professora titular não realizava nenhum trabalho direcionado com os alunos e, em especial com os alunos de inclusão, pois os deixavam mais “livres”. Considerando que o estágio é uma possibilidade de aprimoramento dos conhecimentos para futuros profissionais de Educação Física, podemos encontrar diversos obstáculos que nos estimulem e nos levem a refletir sobre a melhor forma de agir para cumprir as metas e alcançar os objetivos em todos os sentidos que os seguem. Durante as práticas nos deparamos com alunos com traços de psicose, síndrome do X frágil, Autismo, Transtorno Opositor de Desafio e atraso de desenvolvimento cognitivo. Uma das dificuldades encontradas com os alunos portadores de TOD e traços de psicose foram lidar com os conflitos e as situações de frustração diante da derrota onde os outros alunos não compreendiam, todos os alunos possuíam grandes habilidades e se destacavam durante as atividades. Durante as aulas foi possível realizar inúmeras práticas nas quais os alunos de inclusão, de forma adaptada, mas seguindo mesmo objetivo, executaram muito bem e nos surpreendeu muito a evolução de todos estes alunos durante a nossa docência. Considerações Finais: A experiência obtida neste estágio contribuiu para aprendermos a melhor forma de trabalhar o desenvolvimento desses alunos, dentro de todas as possibilidades da Educação Física, percebemos que ainda há muito a ser feito, a ser investido e discutido sobre a Educação Física adaptada, é importante que busquemos qualificação para nos diferenciarmos como futuros profissionais.

Palavras-chave: Estágio. Inclusão. Aprendizagem. Educação Física.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TÊNIS PARA TODOS

Manoel Pereira de Souza Neto¹; Aline Da Silva Pinto²

O esporte tênis requer silêncio durante a disputa de uma partida, assim com durante uma aula/treino da modalidade, este foi um dos receios de um clube da região metropolitana de Novo Hamburgo, local da unidade de tênis do projeto. Uma das problemáticas percebidas nas primeiras intervenções foi quais adaptações deveriam ser feitas nas atividades predominantes de esportes coletivos ao projeto tendo que o tênis é um esporte individual, adaptações essas que foram de insumo importância para que a motivação dos alunos não baixasse. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de ações sócio educativas e esportivas para desenvolver de forma integral as crianças e adolescentes dentro da unidade de tênis. Nas primeiras aulas ministradas entendeu-se necessário adaptar os alunos ao novo espaço de jogo/brincadeira, a quadra, as aulas foram ministradas por meio de atividades físicas, recreativas e jogos tradicionais lúdicos dos alunos como pega-pega, pique bandeira e dona da rua assim possibilitando o conhecimento da prática esportiva aos alunos. Relato que ao término do primeiro semestre do projeto neste novo espaço da extensão, como um campo que nos possibilita situações a serem exploradas para a produção e conclusão de conhecimentos alguns alunos adquiriram domínio mínimo sobre o jogo de tênis, sendo ele um conhecimento tático, técnico e/ou emocional. Os acadêmicos envolvidos no projeto relataram uma melhora no seu conhecimento teórico/prático nas elaborações dos planos de aula, com as regras, táticas e técnicas relacionadas ao esporte com raquete. Os alunos gostam de estar na quadra, do contato com a raquete, com as bolinhas e com os demais colegas de turma. Em diversos momentos ouvimos depoimentos dos pais ou responsáveis dos alunos de como as aulas estavam trazendo melhoras na vida dos alunos fora do projeto, melhora essa sendo ao nível de concentração ao realizar outras atividades, o quão atento eles ficam a alguma explicação e o principal, a melhora no convívio com outras crianças, compreendendo que indiferente da cor, etnia, religião ou classe social temos todos direitos iguais.

Palavras-chave: Tênis para todos. Projeto social. Esporte. Cidadania.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TRAMAS INTERCULTURAIS: A CULTURA KAINGANG NAS NARRATIVAS DE ACADÊMICOS DE HISTÓRIA

Gabriel de Souza¹; Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹; Kimberly Ludvig Trieweiler¹; Inês Caroline Reichert²

O presente resumo objetiva relatar a formação desenvolvida ao longo do primeiro semestre de 2017, por meio do componente curricular de Seminário de Pesquisa e Prática em Abordagens no Ensino de História que incluiu horas práticas no projeto de extensão Múltiplas Leituras: Povos Indígenas e Interculturalidade, liderado pela professora Inês Caroline Reichert. Nesse cenário, o Curso de História da Universidade Feevale e o projeto de extensão são locais fundamentais à formação dos acadêmicos, contemplando o atendimento a Lei 11.645/2008 que prevê a reflexão acerca da presença indígena no processo histórico brasileiro. Empregamos o método (auto)biográfico - segundo Dominicé, Josso, Nóvoa e Finger – que permite entender os registros diários como narrativas das experiências pessoais de aprendizagem, geradoras de reflexão e autonomia. Orientados pelo projeto Múltiplas Leituras, a partir da metodologia de Etnografias de Interculturalidade, participamos de debates sobre as representações do indígena na historiografia brasileira, visita à comunidade Por Fi Ga, pesquisa e exposição acerca da Educação Indígena enfocando a formação dos docentes indígenas e conversa com o cacique da comunidade. Como resultados finais, as vivências e as produções geradas possibilitaram a construção de diferentes conhecimentos sobre os Povos Indígenas no Rio Grande do Sul, especialmente da etnia Kaingang, bem como saberes necessários à efetivação de uma prática docente cidadã.

Palavras-chave: Formação. Cultura Kaingang. Povos Indígenas. História.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: INTERAÇÕES DIALÓGICAS ATRAVÉS DA ARTE

Laísa dos Santos¹; Bruno da Silva Teixeira¹; Simone Heineck Tavares²; Merlin Janina Diemer²

O presente trabalho disserta sobre o Projeto de Extensão Interarte, provindo da Universidade do Vale do Taquari – Univates, vinculado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design. O público são estudantes de escolas de ensino fundamental e entidades que atendem crianças e adolescentes deficientes da cidade de Lajeado e região. O projeto direciona-se à produção artística, na qual as ações nas instituições partem da construção de objetos tridimensionais, com materiais alternativos, como jornal, fita adesiva, papel kraft e cola feita à base de água e farinha. Através das oficinas, busca-se verificar: qual o impacto das ações extensionistas para os estudantes de graduação e comunidade envolvida no desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e sociais? Os objetivos do projeto propõem, primeiramente, desenvolver potencialidades criativas por meio da arte e, segundo, proporcionar ao acadêmico da Univates o aprimoramento das habilidades pessoais, interpessoais e sociais. “O aprendizado na extensão universitária não se limita a técnicas de determinada área profissional, mas propicia conhecimentos que contribuem tanto para o desenvolvimento pessoal quanto profissional” (ALMEIDA, 2012, p. 69 e 70). Na edição do ano de 2017, o projeto pretende realizar ações nas mesmas instituições do ano de 2016, buscando aumentar o número de participantes e participações. A intenção é que essa continuidade fomente a perspectiva de transformação da comunidade. A metodologia inicia com a capacitação dos estudantes voluntários, então, parte-se para as oficinas, que ocorrem nas escolas ou, frequentemente, nos ambientes da Univates, em dois ou três momentos. Inicialmente, a turma é dividida em grupos de quatro ou cinco alunos e um voluntário apto é designado como mediador na construção do objeto. Posterior, são realizados os acabamentos da obra de arte, como pintura e realce de contornos. Os resultados esperados para o ano de 2017 são a consolidação do caráter do projeto: retornar às mesmas instituições para fortalecer a continuidade e transformação da comunidade, além de dar maior enfoque para as entidades que acolhem crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais. Pretende-se ainda, desenvolver a capacidade criativa, estimular a troca de vivências e contribuir para o desenvolvimento de diferentes habilidades do acadêmico.

Palavras-chave: Arte. Extensão universitária. Objeto tridimensional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: laisa.santos@univates.br e simone.tavares@univates.br



MEIO AMBIENTE

ABRIGOS EMERGENCIAIS SUSTENTÁVEIS, VOLTADOS PARA A POPULAÇÃO VÍTIMA DE DESASTRES AMBIENTAIS

Daiane Raquel dos Santos Eckert¹; Jaciara Martins Kist¹; Juliana Tassinari Cruz²

A intensa expansão urbana irregular e desenfreada, a partir da segunda metade do século XX ocasionou, ocupações em áreas impróprias para habitação. A cada ano mais de 25 milhões de pessoas passam a viver em favelas ou ocupações irregulares, as quais frequentemente são construídas em áreas de risco, seja de encostas instáveis ou sujeitas a inundações, ou seja, estão propensas a sofrer algum desastre ambiental de grande magnitude, e grandes proporções de danos.

A cada novo desastre ocorrido, percebemos o quanto nossas cidades são despreparadas para prevê-los, e muito mais ao enfrentá-los. Inicialmente partiremos de um histórico dos desastres que ocorreram no Brasil nos últimos anos, quais as medidas e soluções foram implantadas.

Breves estudos irão apontar as características destes lugares que sintetizam quais as deficiências mais presentes no local e como a comunidade acadêmica pode vir a colaborar com um projeto de unidade autônoma que atenda a demanda. Visto isso iremos apresentar algumas propostas de abrigos emergenciais sustentáveis, voltados para a população que é vítima do evento natural, de construção rápida e eficiente, trazendo um pouco mais de dignidade e zelo no pós desastre.

Palavras-chave: Abrigo emergencial. Desastres ambientais. Abrigo mínimo. Ocupações irregulares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: daiane_eckert@hotmail.com e julianacruz@feevale.br

AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS NA MODA NA VIRADA SUSTENTÁVEL

Maria Porto de Almeida¹; Bianca Arrué Pereira¹; Emanuele Biolo Magnus²; Marina Seibert Cezar²

Este é um trabalho oriundo da ação realizada pelo projeto de extensão Recosturas da Moda juntamente com o evento Virada Sustentável, ocorrida em Porto Alegre no dia 31 de março. Tal evento busca a mobilização coletiva em prol da sustentabilidade, sendo o maior festival desse tema no Brasil, visando expandir o conhecimento e acesso a informação sobre sustentabilidade na sociedade, fazendo o uso de ferramentas com viés lúdico e artístico. O projeto de extensão Recosturas da Moda, por sua vez, tem como objetivo central promover a qualificação de recursos humanos na aplicação de tecnologias fabris, com otimização de processos e reconstrução de peças de vestuário, desenvolvendo assim novos produtos, através de práticas sustentáveis com baixo impacto ambiental, favorecendo populações em situação de vulnerabilidade social com a doação e venda dos produtos gerados. Em parceria, promoveram uma oficina de reaproveitamento de materiais provenientes de resíduos têxteis doados por indústrias parceiras, visando a conscientização sobre a sustentabilidade, upcycling, reaproveitamento de materiais, assim como a produção de novos produtos a partir desses resíduos e a importância da criatividade para a criação de forma menos poluente e mais consciente. Foram criados produtos tais como clutches, niqueleiras, lixo para carro, maxicolares, entre outros. A equipe do projeto, realizou previamente o levantamento e separação de materiais disponíveis e, a partir disso, elaborou protótipos e modelagens para serem disponibilizados aos participantes da oficina. Assim sendo, a pesquisa é de natureza aplicada e descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013). Dessa forma, a equipe pode instruir a criação de peças, ensinar técnicas e tirar dúvidas trazidas pelos participantes da oficina. Após o término da atividade, cada indivíduo pode levar o produto que produziu, assim como realizou-se o registro fotográfico para uma posterior análise e armazenamento no banco de dados do projeto. Como resultado final, pode-se perceber o engajamento dos participantes quanto a causa, mostrando possibilidades de reaproveitamento e reutilização de materiais, notando-se a relevância que eventos como este podem ter quanto a disseminação de informação e incentivo de atitudes.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Reaproveitamento de materiais. Recosturas da Moda. Sustentabilidade. Virada Sustentável.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AVALIAÇÃO DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS DE CARÁTER EMERGENCIAL PARA VÍTIMAS DE DESASTRES NATURAIS

Talita Garcia Leite¹; Geisa Tamara Bugs²

O presente estudo tem como proposta levantar e avaliar referências de abrigos de caráter emergencial. Em uma primeira etapa pretende-se criar um banco de dados de informações que possam ser utilizados para as vítimas de desastres naturais no Estado do Rio Grande do Sul. Em uma segunda etapa a pesquisa planeja estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de projetos específicos para abrigos emergenciais. O estudo foi motivado após o desastre natural (tornado) ocorrido em São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul em março de 2017. Segundo a defesa civil, 1.600 pessoas ficaram desabrigadas, e, como se sabe, este não é um evento isolado. Verifica-se que os municípios afetados, em geral, usam ginásios, escolas e aluguel social como abrigos temporários. Segundo documentos publicados pela Organização das Nações Unidas, a necessidade de um abrigo é fundamental em uma situação de emergência ou desastre, pois pode salvar vidas, prolongar a sobrevivência, além de preservar a dignidade e identidade. O estudo é composto por quatro etapas: 1) Pesquisa de abrigos temporários na internet (nacionais e internacionais); 2) Criação de critérios de avaliação dos abrigos emergenciais; 3) Avaliação dos abrigos selecionados segundo os critérios escolhidos; e 4) Elaboração de um projeto de abrigo a partir das avaliações. A pesquisa teve início em março de 2017 e está sendo desenvolvida pelo projeto de extensão Habitar Legal, da Universidade Feevale. O projeto é composto pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito e Gestão Ambiental. Até o momento foram realizadas na integralidade as etapas um e dois e parcialmente a etapa três. No total, foram selecionados seis projetos: Vivenda Temporal de Emergência; Casa elementar tecnopanel; Abrigo Emergencial ACU 2015; Abrigo Liina; Habitação de emergência Losada; e Habrigo em Palletes reciclados. Agora, estes estão sendo avaliados segundo os seguintes critérios: área, conforto térmico, material, custo, montagem/desmontagem, flexibilidade, e presença de banheiro. Ao término da pesquisa pretende-se socializar os resultados e disponibilizar o projeto para a Defesa Civil do Vale do Paranhana e a Defesa Civil de Novo Hamburgo, de modo a possibilitar uma reflexão sobre novas formas de resposta aos desastres, em especial, para pessoas que têm os imóveis destruídos e que precisam de um abrigo.

Palavras-chave: Abrigo Emergencial. Desabrigados. Desastres Naturais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: arqtag@talita.com e geisa@feevale.com

DISCUSSÃO DO GUIA COM PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE EMERGÊNCIA FAMILIAR EM GRUPOS FOCAIS

Helena Pohren Laggazio¹; Danielle Paula Martins ²

Políticas nacionais e internacionais têm incentivado a elaboração de ações compartilhadas entre sociedade civil e autoridades que incentivem as ações de autoproteção na redução do risco de desastres. Nesse sentido, o Projeto de Extensão Habitar Legal, que está vinculado ao PEAD (Programa de Educação Ambiental em Desastres Naturais), da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, está desenvolvendo um Guia para elaboração de planos de Emergência Familiar para capacitar as famílias residentes em áreas de risco mapeadas pelo CPRM (Serviço Geológico Brasileiro) em 2011, nos bairros São José e Diehl. Essas são beneficiadas do programa para atuar pela sua autoproteção por meio de ações simples preventivas e de enfrentamento ao risco de desastres, bem como de recuperação. O objetivo deste trabalho é apresentar as percepções a respeito da primeira versão elaborada para este Guia a partir das oficinas realizadas nos grupos focais com integrantes do PEAD e beneficiados. A metodologia adotada para elaboração e apresentação do Guia abrange 4 etapas de pesquisa: 1) pesquisa bibliográfica na internet; 2) compilação das melhores práticas; 3) desenvolvimento da primeira versão de guia; 4) discussão do guia em grupos focais. Na etapa 4, a primeira versão do Guia foi apresentada a 3 grupos focais: primeiramente na Semana do Meio Ambiente em evento interno do PEAD, posteriormente ao grupo de beneficiados composto pelas agentes de saúde da USF (Unidade de Saúde da Família) Kephas e por fim, ao grupo de beneficiadas formado pelas mulheres do projeto Feito a Mão do Centro de Vivência Redentora. A partir das constatações dos grupos a respeito das ações propostas no Guia, identificou-se a necessidade de reavaliação do mesmo para adequação do kit de emergência proposto a realidade da comunidade estudada – famílias de baixa renda (0 a 3 salários mínimos) que se encontram em situação de vulnerabilidade socioambiental. A possibilidade de discussão do Guia para elaboração dos Planos de Emergência Familiar em grupos focais permite que o produto elaborado por meio de pesquisa esteja adaptado às necessidades da realidade das comunidades a que se destina contemplando as percepções expostas por elas.

Palavras-chave: Desastres Naturais. Planos de Emergência Familiar. Áreas de risco. Autoproteção. Comunidades.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DAS ESCOLAS: AÇÕES DO PROJETO EDUCON

Louise Ariane da Campo¹; Loiva de Oliveira²

A reflexão sobre as práticas sociais a respeito do meio ambiente, como o descarte indevido de lixo, óleo de cozinha e a falta de reciclagem de vidro em São Borja – Rio Grande do Sul gerou o interesse na criação de um projeto que despertasse os sentidos sobre a educação ambiental dentro das escolas. Já que a realidade atual exige uma maior preocupação sobre questões ambientais, coleta seletiva e reciclagem. Para isso, o projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa): Educação Ambiental e Controle Social da Política Nacional de Resíduos Sólidos (EDUCON) propôs uma parceria com a 35ª Coordenadoria da Educação (CRE) de São Borja, a fim de disponibilizar oficinas para professores, alunos e funcionários de Escolas Estaduais de São Borja.

A partir disso, duas Escolas Estaduais da cidade foram escolhidas devido a suas localizações – que estão em bairros afastados da cidade. Por conta disso, o programa visa desenvolver não somente a comunidade escolar, mas o corpo social que está em torno das instituições de ensino. O objetivo do projeto é fortalecer ações de educação ambiental junto a entidades e organizações públicas e privadas do município de São Borja.

Primeiro foram realizadas oficinas com os professores de ambas as escolas, visando descobrir o que era trabalhado a respeito de educação ambiental e Política Nacional dos Resíduos Sólidos nesses espaços. Após, começou a realização de oficinas com alunos nas idades entre 12 anos a 16 anos, trabalhando temáticas como: Política Nacional dos Resíduos Sólidos, coleta seletiva e preservação do meio ambiente. As oficinas em ambas as escolas acontecem a cada 15 dias.

Os resultados visam à sensibilização de estudantes, docentes e demais servidores sobre as temáticas ambientais. Assim como, fomentar a criação de ações permanentes na escola, voltadas a educação ambiental, com vistas a materializar, em âmbito local, os princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Portanto, o desenvolvimento do projeto dentro das escolas propiciou a realização de um trabalho que gera impacto social, já que a educação ambiental cada vez mais assume uma função de transformação. Para tanto, o projeto busca garantir que os estudantes de ambas as instituições de ensino gerem mudanças sociopolíticas nos sistemas ecológicos e em suas comunidades.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Preservação. Educon.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: dacampolouise12@gmail.com e loivadeoliveira@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS EM ÁREAS DE RISCOS

Daniel Marcelino Betega¹; Lisiana Carraro²; Danielle Paula Martins²

Atualmente há um aumento dos desastres naturais em decorrência do avanço da urbanização em áreas vulneráveis a risco. Os Programas Habitar Legal e o aTUAção em desastres naturais, ambos da Universidade Feevale, buscam reduzir os efeitos frente o risco de desastres, através da educação ambiental. Tais projetos atuam em setores de risco, onde há ocupação do solo em áreas de encosta, morros e a beira de córregos, os que lá residem são pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, cuja maior preocupação não são os recursos naturais, mas a própria subsistência. Através da educação ambiental com os moradores desses locais, se quer estimular ações para a precaução e prevenção de danos ambientais, assim como a educação ambiental continuada, com a realização de projetos em escolas municipais, localizadas nas áreas de risco além da criação de centros de educação ambiental nas comunidades, objetivando um aprendizado contínuo e participativo a respeito do meio ambiente e sua conservação. Como percurso metodológico, é utilizado um Diário de Campo, onde são registradas as ações do Projeto, as percepções do pesquisador, amparadas em observação, e as conclusões articuladas com pesquisa bibliográfica sobre Educação Ambiental. O projeto está focado na identificação da situação de risco real, que dá ao cidadão o direito de assegurar suas próprias vidas diante de uma situação de desastre. Infelizmente, não existem áreas de interesse social suficientes e disponíveis no bairro, para que essas pessoas possam ser alocadas; não sendo, possível a remoção ou realocação dos ocupantes desta área. Ademais, essa população vê-se pertencente ao local, logo, possuem uma identidade de grupo e partilham de perspectivas semelhantes. As iniciativas dos projetos de extensão, visam um aprendizado com foco na conservação do meio ambiente, assim como em relação a identificação de riscos iminentes a desastres, para assim tomar as medidas necessárias afim de manter a si e sua família a salvo. Apesar dos programas ainda se encontrem em fase inicial, já foram verificados resultados importantes no engajamento da população local, com análise das listas de presença, realização de oficina, produção de maquete da área onde os participantes das atividades apontaram os espaços da comunidade, como: bicas, córregos, locais inadequados de descarte de lixo, queimadas, que reitera a importância e eficácia destas ações ambientais tomadas em conjunto com a efetiva participação da comunidade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Comunidades vulneráveis.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: danielbetega@terra.com.br e lisiana.carraro@feevale.br

ELABORAÇÃO DE FERRAMENTA AVALIATIVA SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE RISCOS DE DESASTRES NATURAIS A PARTIR DO USO DE STOP MOTION

Catiele Vieira¹; Melina Floriano Moraes¹; Larissa Schemes Heinzemann²; Cristiano Clezar Ribeiro²

Diante do aumento da demanda de métodos para minimizar o risco de desastres naturais, a Educação Ambiental (EA) apresenta-se como um elemento importante de uma cadeia de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento e atuação. Métodos educativos inovadores surgem como ferramentas a serem utilizadas para este fim. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) compreendem novas possibilidades de ensino, atuando como facilitadoras no desenvolvimento de funções que hoje, sem elas, demandariam muito mais tempo. O vídeo, tem se mostrado um recurso pedagógico excelente pois, além de enriquecer as aulas, otimiza a interação com o conhecimento e estimula a participação direta do aluno. A técnica stop motion, onde as imagens capturadas são exibidas em sequência em um intervalo de tempo, o que cria a ilusão de movimento, é uma importante ferramenta para a produção de curtas e longas-metragens de forma simples, caracterizando-a como forte aliada na facilitação do processo educacional. Neste contexto, o projeto de extensão “aTUAção em Desastres Naturais” (Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo-RS), produziu dois curtas-metragens pela técnica de stop motion, com duração de aproximadamente sessenta segundos cada, que abordam os temas poluição (descarte irregular de resíduos) e a importância de cobertura vegetal para evitar deslizamentos. A definição do roteiro baseou-se na análise de questionários sobre percepção de desastres naturais aplicados a escolares do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Novo Hamburgo. A produção se deu com equipamentos de fácil acesso (celulares e computadores) e para a edição, utilizou-se o software gratuito Windows Movie Maker, prevendo a impossibilidade das escolas acessarem softwares pagos. Para avaliação do aprendizado de escolares sobre a temática desastres naturais serão elaborados questionários de perguntas abertas e fechadas sobre o tema, sendo aplicados antes e após a apresentação dos curtas-metragens a fim de avaliar o entendimento dos mesmos sobre o conteúdo abordado. Será considerado resultado satisfatório, a diferença em percentual do número de questões respondidas corretamente (acima de 50%) após a exibição do material. Uma vez que as escolas atendidas pelo projeto e a área de residência dos escolares destas encontram-se nas áreas de risco ou muito próxima a elas, esperamos que essa prática educativa seja um instrumento efetivo na capacitação dos escolares sobre o tema.

Palavras-chave: Desastres Naturais. Educação Ambiental. Prática Educativa. Stop Motion.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: catyele_2003@hotmail.com e larissas@feevale.br

O USO DA INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS COMO UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESCOLARES

Melina Floriano Moraes¹; Catielle Vieira¹; Larissa Schemes Heinzemann²; Danielle Paula Martins²

O município de Novo Hamburgo apresenta crescimento exponencial do número de vilas e de residências localizadas em áreas de risco. No município, o risco de escorregamento, rolamento de matacão e rastejo estão presentes na região norte, com grandes aglomerados residenciais irregulares como os bairros São José e Vila Diehl. O projeto de Extensão da Universidade Feevale, “aTUAção em Desastres Naturais”, realiza ações de Educação Ambiental (EA) a fim de formar Centros de Educação Ambiental de âmbito não-formal em escolas localizadas em áreas de risco do município. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção de escolares sobre seu vínculo com o meio que os cerca e sua relação ou responsabilidade sobre desastres naturais, a partir da metodologia de uso de interpretação de imagens. No ano de 2016, foram realizadas oficinas em uma escola municipal próxima das áreas de risco de desastres, tendo sido apresentados e discutidos conceitos e exemplos de desastres naturais, especialmente os recorrentes na região que habitam (deslizamento e inundação). A partir desta atividade, os escolares do quinto ano do ensino fundamental elaboraram desenhos sobre o tema, incluindo experiências pessoais. Um questionário de perguntas abertas e fechadas foi aplicado para complementar o entendimento de sua percepção. Os alunos foram convidados a se expressarem através de desenhos devido ao fato de que a comunicação das crianças se dá de forma diferente de adultos, e o desenho é a sua forma de revelar seu aprendizado, organizar suas informações e processar experiências. É por forma de desenho que as crianças começam a se expressar, e, devido ao fato de que é algo que elas gostam de fazer, de modo geral estando relaxadas ao fazê-lo, é um instrumento de avaliação poderoso. Os 36 desenhos foram analisados de forma quantitativa e comparados com os respectivos questionários para que uma melhor interpretação fosse possível. Do total, 25% representavam deslizamento, 16,7% representavam descarte impróprio de resíduos, 13,9% desmoronamentos, 11,2% queda ou corte de árvores e erosão. 8,4% de esgoto a céu aberto, 5,6% de uma rachadura que aconteceu em uma rua do bairro. Enchente, criação de animais, fumaça (poluição) e vulcões representam 2,8% cada. A partir desses dados, análises qualitativas serão realizadas, mas é possível inferir que os mesmos reconhecem os principais tipos de desastres a que estão sujeitos, entretanto, não parecem colocar-se como integrantes destes processos.

Palavras-chave: Desastres naturais. Desenhos. Percepção ambiental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RECICLAGEM DE MATERIAIS DA INDÚSTRIA CALÇADISTA COMO POSSIBILIDADE DE NOVOS PRODUTOS

Kimberly Betiane Wronski Zappani¹; Renata Rodrigues Correa¹; Luiz Carlos Robinson ²

O presente trabalho visa expor uma das etapas do projeto de extensão Pró-Fabrica, vinculado aos cursos de Engenharias da Universidade Feevale. Trata-se de reciclagens feitas a partir de resíduos da indústria calçadista do Vale do Rio Dos Sinos, onde esse tema busca levantar meios de transformar resíduos que seriam descartados em novos utensílios, baseado na compatibilidade de seus materiais. Visando contribuir com preocupações ambientais e obtendo dados de que a indústria calçadista é considerada altamente poluidora com o meio ambiente, esse trabalho objetiva especificamente recolher esses materiais não mais utilizados por grandes empresas e descobrir suas compatibilidades para com outros, podendo obter e transformar em novos produtos. Partindo do ponto de que para modificar esse lixo é fundamental saber da adaptação dele com outros materiais, analisaram-se as composições dos mesmos e foram identificados quais elementos se adequam a mistura química. Após a pesquisa de combinações dos mesmos, tem-se como resultados gerados a concretização de novos produtos e utensílios alcançados a partir da Oficina Tecnológica, que encaminhou os materiais descartados pelas empresas calçadistas da região, bem como o apoio da Usina de Reciclagem onde aconteceram os experimentos e a produção de novas alternativas de produto.

Palavras-chave: Materiais. Produtos. Reciclagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: kimberlywronski@gmail.com e luizrobinson@gmail.com



SAÚDE

VISITAS DOMICILIARES E CONFEÇÃO DE CAIXAS ORGANIZADORAS DE MEDICAMENTOS

Anieli Almeida Wilhelms¹; Alice Bonassa¹; Cassiana Bigolin¹; Daiana da Motta¹
Vanessa Garcia¹; Bárbara Spaniol²; Andresa Heemann Betti²

A Universidade Feevale, em parceria com a USF Palmeira, a qual pertence ao Regina Comunidade do Hospital Regina, vem desenvolvendo o projeto de extensão “Promoção à Adesão à Terapia Medicamentosa”. Neste projeto vem sendo realizadas visitas domiciliares aos pacientes polimedicados, previamente selecionados pelas agentes de saúde, as quais acompanhavam as visitas domiciliares. A atividade desenvolvida é a confecção de caixas organizadoras e tinha como objetivo organizar os medicamentos que o paciente fazia uso. Ao chegar nas casas, os alunos se apresentavam e explicavam o objetivo do projeto; além de auxiliar com os medicamentos de uso contínuo e tirar as dúvidas sobre os mesmos, sua forma de uso e horários para melhor adesão à terapia. Também foram realizados questionários socioeconômicos, de qualidade de vida e de adesão à terapia medicamentosa, onde coletávamos os dados do paciente, dos seus familiares que residiam junto, dos medicamentos em uso (conferidos pela receita mais recente apresentada) e observava-se se o paciente tinha dificuldades com o uso. A partir destes dados, era construído com o paciente uma caixa organizadora com todos os medicamentos em uso, conferidos pela receita, observando sua validade e estado de conservação. Foram confeccionadas repartições identificadas com o nome de cada medicamento, de acordo com o melhor horário de uso, respeitando especificidades de alguns medicamentos e a rotina do paciente. Usaram-se pictogramas para identificação dos horários “ao acordar” (jejum), “café da manhã”, “almoço”, “café da tarde”, “janta” e “ao deitar”. O número de adesivos colados em cada repartição era de acordo com o número de doses que deveriam ser tomadas, facilitando o uso, em especial, de pacientes analfabetos. Também foi realizada uma tabela posológica com todos os medicamentos, horários de uso e com os pictogramas para conferência do paciente; essa tabela ficava junto à caixa do usuário, para conferência. Medicamentos em uso sem receita eram conferidos também e deixados em uma caixa separada identificada como farmácia caseira. Ao final, explicou-se aos pacientes a organização da caixa e a tabela posológica. Verificou-se que muitos tinham dificuldades em fazer o uso correto dos medicamentos e, dessa forma, ficou mais organizado e fácil dos pacientes usarem os medicamentos nos horários corretos e na dose indicada na receita.

Palavras-chave: Visitas. Medicamentos. Receitas. Adesão. Paciente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

"ME ENCONTREI CRIANÇA DE NOVO": PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Bruna Fernández da Silva¹; Eduarda Lazzarin Leal¹; Yasmin Daniele Garcia¹; Stefania Teixeira Mendes¹; Carmen Esther Rieth²; Simone Moreira dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo promove um espaço de brincadeiras às crianças internadas na Pediatria do SUS de um hospital do Vale dos Sinos. Durante a brincadeira, os pais/cuidadores são recebidos no grupo (Re)encontro do Brincar, onde propõe-se falar sobre a importância do brincar. O Projeto conta com acadêmicos e professores dos cursos de Pedagogia e Psicologia. Em 2017, formou-se um novo grupo de extensionistas com três novas voluntárias do curso de Psicologia. Este estudo objetiva relatar as percepções das voluntárias a partir de suas primeiras experiências e impressões no Projeto. Trata-se de relato de experiência de abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada através de um diário de campo contendo as impressões das extensionistas no início das atividades do projeto. Os dados foram analisados através da análise de Minayo (2014), identificando as unidades temáticas presentes nos diários. Foram desveladas duas categorias de análise: desafios e conquistas. Em relação aos desafios situa-se o processo de adaptação ao ambiente novo e angustiante que traz a proximidade com a doença, dor e sofrimento; a necessidade de relativizar a rigidez da psicologia clássica que sugere um certo distanciamento com o paciente/cliente; as dificuldades no diálogo com pais/cuidadores fragilizados ao cumprir as demandas burocráticas do projeto; lidar com a angústia de presenciar procedimentos médicos e o choro das crianças e, simultaneamente, tentar levar alegria; a busca pela atenção das crianças em meio aos dispositivos móveis utilizados pelos pais/cuidadores como estratégia para acalmar as crianças e o desafio de lidar com as angústias dos pais/cuidadores que emergem no grupo, quando o foco deste é voltado ao brincar. Em relação às conquistas, foi unânime o sentimento de reencontrar a criança dentro de si para conseguir acessar as crianças hospitalizadas; a gratidão e satisfação ao ver as pequenas evoluções das crianças ao longo da participação nas brincadeiras; a enriquecedora troca de experiências entre colegas e professores; a satisfação pessoal em auxiliar no esclarecimento da família ofertando espaço que poderá fortalecer o lugar do brincar dentro da família, bem como os vínculos afetivos familiares e a aproximação e encanto pela área da psicologia hospitalar. Os resultados demonstram que o projeto tem contribuído positivamente na formação acadêmica e produzindo importantes reflexões pessoais tão necessárias ao acadêmico de Psicologia.

Palavras-chave: Atividade lúdica. Extensão. Hospitalização. Pediatria.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

“COM O BRINCAR ELES ESQUECEM DE TUDO”: PERCEPÇÃO DE PAIS/CUIDADORES SOBRE O BRINCAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

Bruna Fernández da Silva¹; Eduarda Lazzarin Leal¹; Yasmin Daniele Garcia¹; Carmen Esther Rieth²; Simone Moreira dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da Universidade Feevale, proposto pelos cursos de Pedagogia e Psicologia, promove um espaço de brincadeiras e aprendizagem às crianças internadas na Pediatria do SUS de um Hospital da Região do Vale dos Sinos. No ambiente hospitalar a criança vivencia uma situação de fragilidade, afastando-se de tudo o que lhe é familiar. Fortuna (2007), ao ressaltar a importância do brincar durante a hospitalização, refere que a criança expressa e mostra o que sente, e quando pode se apresentar como sujeito e não apenas objeto de cuidado, as tensões provenientes da internação também diminuem, favorecendo a adesão do tratamento. O objetivo deste estudo é identificar a percepção dos pais/cuidadores a respeito do significado do brincar durante a hospitalização. A coleta de dados, caracterizando uma pesquisa qualitativa e descritiva, foi realizada através da aplicação de um instrumento com uma pergunta aberta. As respostas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Participaram seis pais/cuidadores das crianças hospitalizadas, que haviam participado, ao menos, duas vezes das atividades propostas pelo projeto, para que tivessem a oportunidade de vivenciar a brincadeira dentro do ambiente hospitalar. As respostas foram analisadas a partir da perspectiva da análise temática de Minayo (2010). Foram identificadas quatro categorias de análise: o brincar como auxílio na recuperação do quadro clínico, na qual os entrevistados trouxeram a mudança física das crianças ao voltarem para os quarto após as brincadeiras; como estratégia evitativa, pois a utilização do espaço lúdico serve como distração e deslocamento do pensamento em relação aos procedimentos hospitalares, doença e dor; como auxílio aos pais no sentido de pensarem positivamente sobre o tratamento, sendo o brincar sinônimo de melhora e de ser criança; como resgate do brincar, pois identifica-se que o espaço ajuda a resgatar a infância e o brincar de pacientes, que hoje é voltada para os brinquedos eletrônicos. Concluiu-se que os resultados demonstraram uma percepção positiva quanto à importância do espaço lúdico, demonstrando vários aspectos relevantes do brincar durante a hospitalização que auxiliam no tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: Brincar. Hospitalização. Criança. Percepção dos pais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: brunafernandez26@gmail.com e carmener@feevale.br

“NÃO DEVEIA ACONTECER”: SIGNIFICADO DA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS PARA PAIS/CAIDADORES

Yasmin Daniele Garcia¹; Stefania Teixeira Mendes¹; Bruna Fernández da Silva ¹;
Eduarda Lazzarin Leal¹; Carmen Esther Rieth ²; Simone Moreira Dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo realiza atividades lúdicas e pedagógicas em um hospital da região do Vale dos Sinos, com as crianças hospitalizadas na pediatria do SUS. Os pais/cuidadores são convidados a participar do grupo psicoeducativo “(Re)encontro do Brincar”, que visa orientar e ajudar os participantes a refletir sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Durante a atividade grupal, questões referentes à hospitalização infantil, costumam surgir, pois ter uma criança hospitalizada, comumente, é uma tarefa que gera instabilidade e desequilíbrio às famílias (MAMAN, 2013) . O objetivo deste estudo é identificar a percepção dos pais/cuidadores a respeito do significado da hospitalização de crianças. Foi aplicado um questionário. A amostra foi composta por 8 pessoas de ambos os sexos. As respostas foram analisadas a partir da perspectiva da análise temática de Minayo (2014) e identificadas quatro categorias de análise: o medo da perda do filho, que surge de uma alteração da ordem natural da vida, isto, levando em consideração que os pais deveriam morrer primeiro que seus filhos. Outra categoria desvela os sentimentos de tristeza, desespero e angústia ao perceberem a tristeza de seus filhos por não poderem brincar e/ou interagir com atividades práticas comuns com outras crianças. A desorganização psíquica e familiar, que é caracterizada pela perda do controle sobre a vida e rotina, e sentimento de se estar perdido, não saber como reagir ou a quem recorrer. Por último, a categoria de fortalecimento e apoio onde são relatadas as formas pelas quais os pais/cuidadores lidam com a situação da hospitalização. Este apoio é encontrado muitas vezes entre os familiares das outras crianças hospitalizadas. Com este fortalecimento, os pais/cuidadores sentem-se capazes de superar o período de internação tendo uma visão positiva sobre o prognóstico. Conclui-se, portanto, que os resultados auxiliaram a identificar e conhecer o contexto ao qual os familiares estão submetidos durante a hospitalização, permitindo ao grupo “(Re)encontro do Brincar” flexibilidade para acolher as demandas de seus integrantes.

Palavras-chave: Crianças. Pais. Impacto da hospitalização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: yasmingarcia@feevale.br e carmener@feevale.br

A AUTONOMIA E O BEM-ESTAR DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DO MUNICÍPIO DE IVOTI

Bruna Josiane de Oliveira¹; Mara Evanisa Weinreb²

O projeto de extensão: Laços de vida: Bem-estar de mulheres em situação de vulnerabilidade, em parceria com a prefeitura de Ivoti, no Centro de Referência da mulher (CRM), situado a rua: Arthur Gerardt, nº 800, atende mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, em torno de 40 a 80 anos de idade. Em Ivoti, foi-se constatado um grande número de arranjos familiares do tipo monoparental (devido ao aumento de divórcios e à redução da fecundidade); a precarização das condições de vida da população e a feminização da pobreza. Os bairros Bom Pastor e Morada do Sol estão inclusos nessa constatação, habitados por mulheres chefes de família, com predominância de baixa escolaridade. Sendo assim, vê-se a necessidade de um atendimento especializado e de amparo às mulheres do município. Nesse sentido, os grupos terapêuticos e a Oficina de Arteterapia, que iniciou em 2016 e continua com suas atividades no ano de 2017, vêm com o objetivo de melhorar o bem estar, a auto-estima e, por conseguinte, a qualidade de vida dessas pessoas. O projeto Laços de Vida tem um olhar próximo a temas como a sexualidade, a violência, os estereótipos de gênero e a auto estima e entende a importância do estímulo à expressividade individual e coletiva. Para atender à esse público, o projeto recebe indicações diretas do CRAS, e do CAPs e realiza uma triagem com as mulheres indicadas, selecionando somente àquelas que apresentam um quadro que cabe ao atendimento fornecido pelo projeto. A partir de então, as beneficiárias são introduzidas ao Grupo Terapêutico em Saúde Mental e à Oficina de Arteterapia, que ocorrem no Centro de Referência da Mulher (CRM), em Ivoti, às terças e quintas-feiras no período da tarde, atendendo aproximadamente 10 mulheres por grupo. Pode-se observar as beneficiárias, construindo novas compreensões sobre si mesmas, através das atividades propostas, ressignificando seus estados de vulnerabilidade emocional e social. Também é notável o bom relacionamento entre elas, o qual se estende, em alguns casos, para além dos encontros do projeto. Portanto, é possível constatar a importância da continuidade do projeto para o bem-estar e recuperação psíquica das mulheres em atendimento, e certamente possibilitará melhorias para suas futuras beneficiárias.

Palavras-chave: Mulheres. Arteterapia. Vulnerabilidade. Qualidade de vida. Atendimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: brunajosiane.6@gmail.com e maraew@gmail.com

A EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE GESTANTES NO PROJETO GESTAR: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICA EXTENSIONISTA

Brenda Becker Lemmert¹; Carmen Esther Rieth²

A gestação é um momento único na vida da mulher onde grandes transformações psicológicas, sociais, físicas e econômicas acontecem (Costa et al, 2013). Logo, surge a necessidade de espaços de suporte para a saúde da mulher. Neste cenário, o Programa de extensão Mãe Bebê, que abriga dois projetos (Gestar e Crescer), busca acompanhar as gestantes através de ações educativas e interdisciplinares e, posteriormente, os bebês até o seu primeiro ano de vida. O programa ocorre em uma USF em um bairro de Novo Hamburgo/RS. O presente trabalho está dentro do projeto Gestar. O acompanhamento da gravidez visa assegurar o bem-estar materno e do bebê, favorecer a compreensão e adaptação às novas vivências da grávida e família, além de instrumentalizá-los em relação aos cuidados neste período. A preparação para o parto e pós-parto e o exercício da maternidade e paternidade, a ligação e a interação com o recém-nascido iniciam-se neste período e vão sendo construídas durante toda a vida (SANTOS, 2012). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com dois grupos de gestantes realizadas no primeiro semestre de 2017 na USF que o programa ocorre. Foram realizados cinco encontros com cada grupo e cada dia havia sido destacado um tema específico: gestação, parto, cuidados com o bebê, amamentação e puerpério, embora os encontros sempre partissem de temas de interesse das gestantes. Os encontros eram conduzidos por professores e acadêmicos. Embora o projeto acompanhasse em torno de 80 gestantes neste período, participaram do curso 27 gestantes, com uma média de 4 participantes por encontro, sendo que havia pouca continuidade nas participações. As estratégias de divulgação dos encontros foram cartazes expostos na USF onde se destacavam as datas e assuntos dos encontros, o uso do termo “Chá de gestantes” ao invés de “grupo” a fim de tornar mais atrativa a proposta para as gestantes, convites individuais que foram levados pelas ACS e entregues nas residências, bem como a divulgação verbal na unidade. A participação nos encontros levou professores e extensionistas a refletirem sobre a dificuldade na transposição do modelo de saúde curativo para o preventivo. Ainda assim os resultados foram considerados positivos, uma vez que o projeto está inserido há apenas um ano na USF e acredita-se que com o trabalho que tem sido desenvolvido tem produzido vínculos importantes com as mulheres do bairro e que a cultura da prevenção poderá ser alcançada, dentro do ritmo próprio dessa comunidade.

Palavras-chave: Curso de gestantes. Psicologia. Saúde Básica. Puerpério.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NA PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO Aedes Aegypti

Lucas de oliveira carvalho¹; Cítia de Souza duarte¹; Tiago santos carvalho²

Introdução: A proliferação do mosquito *Aedes aegypti* é uma das maiores problemáticas epidemiológicas enfrentadas no Brasil, visto que este vetor é o principal transmissor das arboviroses de importância clínica em regiões tropicais. Por ser fortemente influenciada por questões climáticas e socioambientais, torna-se temática pertinente, que deve ser constantemente trabalhada e esclarecida. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo a explanação da influência gerada sobre aspectos climáticos diretamente ligados a disseminação e reprodução do mosquito vetor. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica entre os anos de 2010 a 2017 através de pesquisa em bancos de dados científicos como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. **Discussão e conclusões:** Estudos demonstram que o mosquito transmissor vem, ao longo do tempo, se adaptando favoravelmente ao meio urbano. É justamente neste ambiente que o vetor encontra as condições ambientais e sociais ideais para a sua procriação. Pesquisas apontam que o clima influencia na proliferação do mosquito, porém a principal ameaça advém das condições socioambientais propícias ao inseto. Os atuais problemas de infraestrutura das cidades, tais como dificuldades na coleta de lixo, tratamento sanitário e o abastecimento de água, são fatores que comprometem a efetividade dos métodos de controle do mosquito. Isso ocorre mediante as falhas na vigilância epidemiológica e a precariedade sanitária que favorecem a disseminação e transmissão viral. Diante do aumento nos casos de epidemias, torna-se prudente a análise das políticas oficiais de controle do *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Climatologia. Dengue.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: lucascarvalho@feevale.br e tiagocarvalho@feevale.br

A UTILIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO COMBINADA EM PACIENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Suani Renata Pens¹; Otávio Pagliarini¹; Eduarda Sthefanie Mittelstadt¹; Rodrigo Godinho¹; Marcos Davi Kirsch¹; Cassia Cinara da Costa ²

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença prevenível e tratável, caracterizada pela obstrução persistente do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. Seus principais sintomas estão dispneia, tosse e produção de secreção. A confirmação do diagnóstico é realizado por meio da avaliação combinada. Para isso, utiliza-se três parâmetros importantes, os sintomas são avaliados por meio das escalas de dispneia CAT ou mMRC, a espirometria e o número de exacerbações provocadas pela doença no ano anterior, assim dividindo os pacientes em 4 grupos (A, B, C ou D).

O objetivo do estudo foi classificar a DPOC através de uma avaliação combinada de espirometria mMRC e exacerbações. Tratou-se de um estudo transversal com paradigma quantitativo, com a utilização do banco de dados do Projeto de Reabilitação Pulmonar (PRP).

Para avaliação espirométrica foi utilizada a Classificação GOLD de limitação do fluxo aéreo e o número de exacerbações no último ano. No que se refere aos sintomas utilizou-se os escores da Escala Medical Research Council Modificada (mMRC) composta por cinco situações de atividade física que acarretam dispnéia.

A amostra foi composta por 14 pacientes, sendo 8 do gênero feminino e 6 do gênero masculino com média de idade de $68,35 \pm 8,82$ anos. Apresentam a espirometria com os seguintes valores CVF $2,71 \pm 0,80$ L CVF% $79,23 \pm 20,02$ % VEF1 $1,31 \pm 0,65$ L VEF1% $48,53 \pm 19,09$ % VEF1/CVF $46,76 \pm 15,92$ % caracterizando uma amostra com DPOC Grave. No mMRC obtiveram a pontuação $1,71 \pm 1,13$ na avaliação fisioterapêutica responderam que foram hospitalizados $0,14 \pm 0,36$ vezes no último ano, e utilizaram $2,15 \pm 2,57$ vezes antibiótico pela secreção purulenta. A partir dos resultados apresentados a amostra compõe o grupo C, onde há poucos sintomas e risco elevado. Concluímos que a avaliação combinada utilizando os três parâmetros é mais complexa do que a avaliação unidimensional da limitação do fluxo aéreo, onde o estadiamento acontece com mais precisão com os pacientes e suas comorbidades, e permite traçar o melhor planejamento terapêutico.

Palavras-chave: Terapia por Exercício. Reabilitação. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: suanerenata61@hotmail.com e cassiac@feevale.br

AÇÃO DE EXTENSÃO NO COMBATE À HIPERTENSÃO

Maria Antônia Cabral Monteiro¹; Maiara Trevizani¹; Thaís Ferranti¹; Monalisa Benetti Foss¹;
Daniela Fraga de Souza²; Simone Rossetto²

A hipertensão arterial é uma doença crônica importante, pois representa um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. É responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral, por 25% das mortes por doença arterial coronariana e, em combinação com o diabetes, 50% dos casos de insuficiência renal terminal.(1) No Brasil, há em torno de 17 milhões de pessoas com hipertensão, atingindo cerca de 35% da população a partir de 40 anos.(2) O projeto de extensão atenção farmacêutica a grupos especiais desenvolve ações direcionadas à pacientes hipertensos e diabéticos, visando buscar a melhor forma de vida cotidiana para estas pessoas. O objetivo deste trabalho é apresentar uma destas ações, realizada em data alusiva ao Dia Nacional de combate à hipertensão arterial, realizada no dia 26 de Abril de 2017. Como método utilizado, foram apresentados cartazes explicativos, de forma simplificada: o que é a hipertensão; sintomas; fatores que alteram a pressão e tratamentos alternativos. Também foram realizadas aferições de pressão arterial aos participantes. O público alvo foi composto pelos beneficiários da rede pública que frequentam uma USF localizada em um bairro do município de Novo Hamburgo, RS. Aproximadamente 25 beneficiários usufruíram desta ação, além das 7 agentes de saúde da própria unidade. Esta ação foi realizada com sucesso pois todas as pessoas que estavam aguardando atendimento ouviram e tiraram suas dúvidas a respeito. A ação contou ainda com a apresentação do trabalho às agentes de saúde do posto, permitindo maior conhecimento e esclarecimento de dúvidas.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AÇÕES BIOMÉDICAS NO HIPERDIA

Maiara Trevizani¹; Thaís Ferranti¹; Maria Antônia Cabral Monteiro¹; Monalisa Benetti Foss¹;
Simone Rossetto²; Daniela Fraga de Souza²

As doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) estão cada vez mais presentes na população brasileira. Sabendo a importância da prevenção e do controle destas doenças foi criado o grupo Hiperdia, que consiste em um sistema de cadastramento e acompanhamento das pessoas com HAS e DM, em todas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações biomédicas que podem ser feitas no grupo Hiperdia envolvem diversas atividades informativas para a melhora da qualidade de vida dos participantes. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a atuação do profissional Biomédico no grupo Hiperdia. Este trabalho caracteriza-se pelo relato de experiências vividas dentro de um projeto de extensão, com atividades realizadas em uma USF do município de Novo Hamburgo, RS. As ações apresentadas foram vivenciadas nas reuniões do grupo Hiperdia da Unidade de Saúde da Família Mundo Novo (USFMN). Atividades multidisciplinares foram realizadas, como palestras, atividades festivas e dinâmicas de grupo, com o objetivo final da educação em saúde, oferecendo aos pacientes conhecimento sobre a melhor maneira de conviver com a sua doença, conseguindo assim, ter uma qualidade de vida melhor. Considerando a inserção do biomédico como profissional da área da saúde, espera-se que o mesmo possa fazer parte de uma equipe multiprofissional, haja vista sua habilitação para atuar nas áreas do conhecimento técnico científico e comportamental.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes. Hiperdia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: maiara_trevizani@hotmail.com e srossetto@feevale.br

ações educativas no âmbito nutricional aplicadas com adolescentes atendidos em escolas municipais de Novo Hamburgo - RS

Tatiane Boll Lutz¹; Denise Ruttke Dillenburg Osorio¹; Gisele Maria Menezes Ribeiro Kosminsky¹; Janaina Cardoso¹; Claudia Denicol Winter²

A aproximação entre a teoria e a prática possibilita buscar novas metodologias de ensino que facilitam a aprendizagem dos alunos. A formação oferecida em sala de aula é fundamental, mas não é suficiente, pois se faz necessário a inserção da realidade do cotidiano escolar com a prática pedagógica. Para dar continuidade ao conhecimento de escolares para uma alimentação saudável e segura, conforme temáticas previstas junto ao Programa de Saúde na Escola (PSE), desenvolveu-se o Projeto de extensão Saúde e Educação Nutricional na Escola, que além de levar conhecimento também forma multiplicadores entre os estudantes, possibilitando a disseminação da informação. O objetivo desse trabalho é promover práticas educativas de saúde em educação nutricional e segurança alimentar na comunidade escolar. O projeto é desenvolvido em escolas públicas da rede municipal de Novo Hamburgo e estão envolvidos os cursos de Nutrição e Pedagogia da FEEVALE. A cada semestre três escolas são contempladas sendo essas indicadas pela Secretária Municipal de Educação (SMED). O projeto está em seu terceiro semestre, atende escolares do sétimo, oitavo e nono ano, onde são realizadas as seguintes atividades: avaliação do estado nutricional, oficinas sobre educação nutricional e segurança alimentar, aplicação de questionários para avaliar o consumo alimentar e sobre o conhecimento de práticas seguras de produção de alimentos. Em cada escola são atendidas em torno de três turmas e as atividades são desenvolvidas por acadêmicas dos cursos de nutrição e pedagogia, supervisionadas por docentes das respectivas áreas. Até o momento as técnicas educativas desenvolvidas incluíram atividades de conhecimento de grupos alimentares, composição de alimentos industrializados e seu impacto na saúde, oficinas de alimentos saudáveis e atividades relacionadas à higiene e segurança alimentar. Dessa forma, destaca-se a importância das ações desenvolvidas no projeto no sentido da melhora da qualidade de vida desta população, fomentando a multiplicação das informações recebidas.

Palavras-chave: Educação nutricional. Escolar. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: tatiane.boll@gmail.com e clauwin@feevale.br

ACOMPANHAMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Jonathan da Silva Marques¹; Thuani Schuh¹; Priscila Senna¹;
Jorge Luiz de Andrade Trindade²; Marielly de Moraes²

O tema deste trabalho versa sobre o acompanhamento do Risco Cardiovascular (RCV). Segundo Lotufo (2008), as Doenças Cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morte no Brasil e no Mundo desde os anos 60. Levando em consideração a redução expressiva de mortalidade pela identificação dos fatores de risco para DVC, este projeto propõe o acompanhamento do risco cardiovascular, visando contribuir à futura implementação de medidas baseadas nas políticas do MS para controle e monitoramento de eventos cardiovasculares, visando a consequente melhoria das condições de saúde da população adstrita da Unidade de Saúde da Família (USF) Guaraní. Trata-se de um estudo observacional descritivo, com paradigma de análise quantitativa. O público-alvo deste projeto compreende a população adstrita da USF Guaraní, especificamente aqueles que residam na área 35 e participam do grupo Vida Nova, com registro junto à USF. A população do estudo foi composta de 17 pessoas, participantes do Grupo Vida Nova, com idade entre 30 e 84 anos que, dentro do período de coleta, completaram o questionário de avaliação do RCV. Para estratificação de risco, conforme recomendação do CAB 14, foi utilizado o modelo de Framingham, utilizado no Manual de Capacitação dos Profissionais de Saúde da Rede Básica, revisto em 2005. O risco de evento cardiovascular (ECV) nos próximos 10 anos, conforme o Escore de Risco de Framingham, variou de 1 a 17% na população estudada. Tendo por base a classificação apontada pelo CAB nº 14, 90% dos participantes apresentam baixo risco de ECV nos próximos 10 anos (1 -10% de risco). Contudo, 10% dos participantes do estudo apresenta risco moderado de ECV (11 - 20% de risco). Este estudo demonstrou a grande importância e relevância do acompanhamento do RCV, sugerindo brevidade na implementação de linhas de ação efetivas para reduzir as doenças cardiovasculares. Intervenções protetoras vasculares e renais de benefício comprovado, segundo o CAB 14, como acompanhamento nutricional, cessação do alcoolismo e tabagismo, bem como atividade física regular, estão indicadas a esta população em estudo.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Estratégia de Saúde da Família. Fatores de risco.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: joh.marques@hotmail.com e jorgelat@feevale.br

ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO DO ANO DE 2016, REALIZADA DE FORMA INTERDISCIPLINAR COM O COMPONENTE CURRICULAR LABORATÓRIO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA FACIAL, DO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA.

Francine Ferreira Bauer¹; Bruna Ongaratto¹; Janaína Peixoto Kowalski²

TEMA: Atividade de encerramento do ano de 2016, realizada de forma interdisciplinar com o componente curricular Laboratório de Estética e Cosmética Facial, do curso de Estética e Cosmética. **PROBLEMA:** O Projeto de Extensão Faces da Beleza, uma parceria dos cursos de Estética e Cosmética e Psicologia da Universidade Feevale, visa promover a qualidade de vida dos pacientes oncológicos das Ligas de Combate ao Câncer de Novo Hamburgo e Campo Bom, a partir do fortalecimento da autoestima e valorização da imagem como representação de si. O câncer é uma doença que causa sofrimento e mudanças na vida das pessoas. Esta patologia é caracterizada pelo crescimento desordenado de células malignas que invadem tecidos e órgãos, causando um tumor. “A quimioterapia é uma das modalidades de maior escolha para produzir cura, controle e palição” (SAWADA, et al, 2009, p. 582). Através do efeito sistêmico do tratamento, ocorre a eliminação de células do organismo, sejam elas, malignas ou não (SCHEIN, et al, 2006). “(...) esta terapêutica está associada a efeitos colaterais, muitas vezes, agressivos (...)” (MATOSO, et al, 2015, p. 252). Estas alterações podem causar queda de cabelos, ressecamento, descamação a aparecimento de manchas na pele, enfraquecimento das unhas e a presença de lesões acneicas. **OBJETIVOS:** O objetivo deste encontro foi o de proporcionar um momento de cuidados para as beneficiárias, fazendo com que estas troquem experiências e que identifiquem a importância de manter ativos os assuntos abordados no decorrer dos encontros, dando assim continuidade às melhoras obtidas. **METODOLOGIA:** Este encontro foi em dezembro de 2016. O projeto promoveu a ida das beneficiárias até o Centro de Estética da Feevale para receberem um protocolo de aplicação de cosméticos em estética facial. Conheceram também o Centro Integrado de Psicologia e, posteriormente, foram convidadas para um coffe break. **RESULTADOS PARCIAIS:** Como resultados, apresenta-se a Escala de Autoestima de Rosenberg, com alcance de 24 pontos (mínimo de 15 e máximo de 30 pontos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através das atividades desenvolvidas pode-se observar melhora da autoestima das beneficiárias. Também podemos observar, que a atividade de encerramento teve grande importância para as mesmas, cujos relatos foram de satisfação e agradecimento.

Palavras-chave: Faces da beleza. Autoestima. Escala de Rosenberg.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: fran.bauer11@gmail.com e janainap@feevale.br

ATIVIDADE PRÁTICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NO QUE SE REFERE AS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS.

Daniele Lauck Pedroso¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Júlio César Bordignon Ribeiro¹; Kin Saito Dias Okamoto¹; Iracir de Abreu¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

O projeto de extensão “Gestão de empreendimentos que produzem alimentos em pequena escala” da Universidade Feevale atende a empreendimentos formais e informais que produzem alimentos onde dentre as atividades desenvolvidas estão a capacitação de manipuladores no que se refere as boas práticas de manipulação de alimentos. Neste contexto são frequentes situações onde o manipulador alega “saber tudo sobre a correta manipulação”, realidade nem sempre encontrada nos locais onde o alimento é processado. Assim o objetivo da atividade prática foi apresentar aos beneficiados duas situações distintas de manipulação de alimentos, uma com e uma sem higiene, verificando a percepção dos mesmos frente as situações apresentadas. Foi realizada uma atividade prática na universidade, sendo a oficina ministrada por alunos e professora da disciplina de tecnologia de alimentos do curso de gastronomia. Os alunos dividiram-se em dois grupos e elaboraram uma formulação de pão e duas formulações de geleias. Um grupo foi orientado a produzir os alimentos sem higiene, que incluiu tossir, usar adornos, conversar durante a produção, usar maquiagem, unhas compridas, barba sem máscara, deixar parte do cabelo fora da touca, usar o telefone celular e não higienizar o local de processamento adequadamente, enquanto o outro grupo foi orientado a seguir as orientações conforme as exigências da legislação, tendo cuidados na manipulação, higiene pessoal e local. Enquanto os alimentos iam sendo produzidos, os beneficiados do projeto foram orientados a observar as diferenças existentes entre ambos os grupos, devendo ao final da oficina relatar o que havia sido observado. Quando os alimentos estavam prontos, foram discutidos os pontos observados por cada um, os beneficiados mencionaram as diferenças encontradas e a grande maioria sinalizou apenas diferenças relacionadas ao processo, sem mencionar os aspectos de higiene e manipulação. Finalizada a primeira discussão a professora contextualizou o propósito da atividade e todos os envolvidos puderam compartilhar suas percepções. Em seguida, os alimentos obtidos com higiene foram degustados, os beneficiados preencheram a ficha de avaliação da atividade e encerrou-se a oficina. Atividades práticas que associam a teoria tendem a ter um bom aproveitamento, principalmente quando se trabalha com projetos de extensão, fato este constatado pelas fichas de avaliação e pelo retorno dado pelos alunos e beneficiados do projeto que participaram da atividade.

Palavras-chave: Qualidade de alimentos. Higiene. Manipulação de alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: dany.lp@hotmail.com e simonew@feevale.br

ATIVIDADES REALIZADAS EM VISITAS DOMICILIARES AOS USUÁRIOS DA USF PETRÓPOLIS/NH

Letícia Frizon¹; Vanessa Jaeger¹; Laura Da Silva Elias ²

O projeto de Atenção Farmacêutica a Grupos Especiais, no primeiro semestre de 2017 realizou suas atividades de visitas domiciliares (VD) para atendimento aos usuários cadastrados na Unidade de Saúde da Família (USF) Petrópolis na cidade de Novo Hamburgo/RS. Neste período foram realizados 24 atendimentos domiciliares, no turno da manhã das terças-feiras, com participação dos agentes comunitários, 1 professor, 1 bolsista do curso de biomedicina e 3 alunas voluntárias do curso de farmácia para prestação de orientação da administração e armazenamento de medicamentos. Nestas visitas domiciliares foi observado que 83,3% (n=20) foram do sexo feminino, e que 20,83% (n=5) pacientes relataram administrar seus medicamentos em mesmo horários e todos juntos. Foi verificado a pressão arterial em 45,83% (n= 11), dentro destes com diagnóstico prévios de hipertensos 91,6%. Encontrou-se 45,8% de diabéticos, porém nas visitas não houve verificação de glicose pelo aparelho glicosímetro para monitorização destes pacientes, somente verificação de exames laboratoriais realizados externamente. Na atenção farmacêutica foi prestado orientação para todos os usuários a correta maneira de administrar seus medicamentos com 200mL de água, orientação dos seus respectivos horários para o sucesso terapêutico, cuidados com alimentação e utilização de chás, bem como atividades físicas para auxílio de sus tratamentos. Para os usuários foi entregue uma tabela posológica, a fim de auxiliar os horários para administração correta. E para alguns, foi possível elaboração de caixa armazenadora de medicamentos, com respectivas etiquetas de identificação e orientação de não romper a embalagem primária do medicamento, e separando para um máximo de 1 semana. Salientamos a importância do armazenamento em local seco e ao abrigo da luz. A atividade até o momento, tem proporcionado excelente integração com agentes comunitários e comunidade e disseminação de informação com intuito de proporcionar benefícios e efetividade dos medicamentos prescritos e dispensados pela USF.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Grupos especiais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: letifrizon@hotmail.com e laurase@feevale.br

ATIVIDADES REALIZADOS PELOS ALUNOS DO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA

Vanessa Daiane Pereira Garcia¹; Alice Bonassa Griebeler¹; Anieli Wilhelms¹; Cassiana Bigolin¹; Daiana da Motta¹; Andresa Heemann Betti ²; Bárbara Spaniol²

A Universidade Feevale em parceria com a comunidade de Novo Hamburgo, juntamente com o Hospital Regina, vem desenvolvendo o projeto de extensão “Promoção da Adesão à Terapia Medicamentosa”. Dentro deste projeto, foram realizadas oficinas com agentes de saúde e com a comunidade beneficiada, com o objetivo de promover a adesão à terapia medicamentosa. Como o projeto é realizado em várias USFs do município, diferentes atividades foram realizadas. Na USF Petrópolis foi realizado uma oficina para confecção de caixas organizadoras de medicamentos. Através das agentes de saúde, a comunidade foi convidada a participar da oficina, onde no dia do encontro, os pacientes trouxeram suas receitas para que fosse feito um atendimento individual. De primeiro momento, foi avaliado a receita de cada participante, observando o melhor horário para fazer o uso das suas medicações, conforme a rotina de cada paciente. Com o auxílio de pictogramas para diferenciar os horários “ao acordar” (jejum), “café da manhã”, “almoço”, “café da tarde”, “janta” e “ao deitar”, foi realizado uma tabela posológica para cada paciente e, em seguida, confeccionaram-se as caixas organizadoras. Seguindo a tabela, foi colocado em cada compartimento da caixa o nome do medicamento junto ao pictograma de identificação do horário de administração do medicamento, facilitando então a visualização e a organização de todos os medicamentos contínuos. Nesta oficina os pacientes conseguiram compreender a importância da organização dos medicamentos com o auxílio da tabela e das caixas organizadoras para uma correta adesão terapêutica. Além disso, alguns pacientes relataram maior autonomia para toda família no auxílio com os medicamentos. Na USF Palmeira verificou-se que as agentes de saúde muitas vezes possuíam dificuldade de passar informações aos seus pacientes sobre dúvidas sobre medicamentos, pois possuíam pouca informação sobre os mesmos. Então, realizou-se uma capacitação com informações gerais sobre medicamentos, realizando uma palestra com as agentes. Para tal, foi elaborado uma apresentação baseada em pesquisas bibliográficas sobre o assunto, organizada em arquivo de Power Point e apresentada nas dependências da USF e, ainda, foram distribuídos panfletos informativos sobre o assunto. Por fim, verificou-se que após a palestra, as agentes ficaram mais seguras para passar as informações e esclarecer dúvidas dos pacientes.

Palavras-chave: Medicamentos. Horários. Adesão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: vanessa_daya@yahoo.com.br e andresa@feevale.br

AUDITORIA DE CONTAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR

Cássia Cristine Damasio de Lima¹; Lisara Carneiro Schacker ²

O termo auditoria tem origem do Latim Audire, o qual significa ouvir, entretanto, o sentido mais amplo para auditoria é proveniente da língua inglesa, Audit, ou seja, seu significado remete-se a examinar, corrigir e certificar. A auditoria em saúde tem uma visão abrangente, com o intuito de diagnosticar possíveis falhas e irregularidades existentes nos processos assistenciais e administrativos. Neste estudo objetivou-se conhecer a percepção dos enfermeiros auditores que atuam em hospitais privados sobre o processo de auditoria de contas no âmbito hospitalar. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, para o atendimento dos objetivos propostos. Fizeram parte do estudo, quatro enfermeiras especialistas em auditoria hospitalar, que atuam em instituições privadas na cidade de Porto Alegre. O presente estudo respeitou as normas éticas determinadas pela resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento semiestruturado em forma de roteiro, contendo em uma parte a caracterização dos participantes e, na outra, as informações específicas da pesquisa, com cinco questões abertas. Para a análise das informações, foram utilizados os pressupostos de Bardin (1977). Como principais resultados foram encontrados quatro categorias e nove subcategorias, no qual podemos observar que as enfermeiras entrevistadas conseguiram expor a sua visão quanto à importância do seu papel no processo, apontando o aumento da qualidade, diminuição de custos e o preparo das equipes através da educação continuada. Como entraves do processo, mencionaram os contratos desajustados com a operadora e o foco das enfermeiras direcionado ao assistencial e não ao gerencial. Citaram como principais resultados da auditoria, a garantia da receita da Instituição e a credibilidade do serviço prestado. Relataram como possíveis melhorias, a tecnologia da informação e maior conscientização e envolvimento dos acadêmicos de enfermagem com os registros, já durante a graduação. Podemos dizer que atualmente o enfermeiro auditor tem um importante papel neste processo e que as Instituições de saúde reconhecem e investem nestes profissionais. Espera-se que em um futuro breve, os profissionais da saúde, especialmente a enfermagem, estejam mais engajados, entendendo que a conta hospitalar é o reflexo da assistência prestada ao paciente, logo à saúde financeira da instituição.

Palavras-chave: Enfermeiro. Auditoria. Hospital.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: cassia.lima@hmv.org.br e lisara@feevale.br

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS EM PACIENTES COM DPOC EM UM PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Otávio Pagliarini¹; Eduarda Mittelstadt¹; Egon Dorr¹; Cássia Cinara da Costa²

Introdução: O Projeto de Reabilitação Pulmonar (PRP) tem como principais desfechos melhorar a qualidade de vida, do condicionamento físico, dispnéia, diminuir exacerbações tornando o paciente mais funcional no seu dia a dia. Sua meta de público são portadores de doença pulmonares crônica como, DPOC, fibrose pulmonar e asma, principalmente causados pelo tabagismo, sabe-se que estes pneumopatas apresentam prejuízo evidente em suas Atividades de Vida Diárias (AVD's). O PRP utiliza estratégias de exercícios de resistência e fortalecimento muscular, sendo 12 semanas de reabilitação, impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** O trabalho tem objetivo analisar o impacto de um projeto de reabilitação pulmonar nas atividades de vida diárias de pacientes portadores de DPOC. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo do tipo antes e depois com paradigma quantitativo com busca no banco de dados do PRP, em que foi avaliada as AVD's meio mediante questionário London Chest Activity of Daily Living Scale (LCADL), no qual sua pontuação é de 0 a 5, sendo 0 paciente não realiza tal atividade devido à falta de necessidade e 5 paciente impossibilitado de executar a atividade devido ao limitação da doença havendo necessidade de auxílio. **Resultados:** Foram incluídos de trabalho 110 pacientes sendo 54 do gênero masculino e 56 do gênero feminino com idade média de 66,63±8,28 anos. Em relação a espirometria constatou-se CVF 2,49±0,97; CVF% 72,39±23,33; VEF1 1,27±0,59; VEF1% 47,10±20,54; VEF1/CVF 55,82±19,93 caracterizando como DPOC moderado. No questionário LCADL ao ingressar no projeto de reabilitação obteve-se: cuidados pessoais média de 1,71±1,09; domésticos 1,66±1,57; atividade física 2,29±1,07; lazer 1,58±0,92 e o quanto prejudica 1,75±0,62. **Resultados pós reabilitação:** cuidados pessoais média de 1,83±0,70; domésticos 1,50±2,63; atividade física 1,76±0,91; lazer 1,25±0,66 e o quanto prejudica 2,09±0,60. **Conclusão:** podemos concluir que ao término do PRP os pacientes obtiveram melhora em suas AVD's, possibilitando o reingresso do paciente à sociedade e sendo mais independente na realização das suas rotinas.

Palavras-chave: Reabilitação. Impacto. Doenças Pulmonares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: pagliariniotavio@gmail.com e cassiac@feevale.br

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DE BENEFICIADOS DO PROJETO PHYTOS

Angélica da Rosa Menegazzo¹; Cristiane Bastos de Mattos²; Rage Weidner Maluf²

A utilização de plantas com fins medicinais é bastante difundida em todo o mundo, e estudos que avaliam o grau de utilização das plantas como medicamento e sua inserção na cultura popular são de extrema relevância. Por se tratar de um produto natural, leva-se a ideia de que as plantas apresentam somente benefícios para a saúde. Assim, a ausência de cuidados e a falta de conhecimento sobre os possíveis riscos que algumas espécies podem causar, sendo tóxicas ou com o preparo de forma incorreta pode vir a provocar danos à saúde do usuário. Considerando a utilização de plantas medicinais pela comunidade, o projeto de extensão Phytos da Universidade Feevale, tem como objetivo orientar a população sobre a importância do uso correto de plantas medicinais. Antes de iniciar as atividades do projeto foi aplicado um questionário referente ao conhecimento sobre plantas medicinais com respostas que variavam de 1 a 5 (sendo 1=nenhum e 5=ótimo), referente ao conhecimento (média geral=2,24) que os beneficiados possuíam sobre cultivo (2), identificação (1,9), finalidade de uso (2,2), preparação (2,7) e armazenamento (2,4) de plantas medicinais antes do início das atividades do projeto no local a 9 beneficiados. Desde então, os usuários vêm recebendo orientações sobre cultivo, preparo de chás de acordo com a parte da planta utilizada e finalidade terapêutica. Ao final das atividades, o questionário será aplicado novamente para verificar a contribuição do projeto para a comunidade. Desta forma, as atividades promovidas pelo projeto Phytos visam difundir o conhecimento aos usuários da Unidade de Saúde da Família Mundo Novo que utilizam plantas medicinais.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Phytos. Plantas medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: angelica.menegazzo2@gmail.com e cristianemattos@feevale.br

COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE PALESTRAS EDUCACIONAIS COM O NÚMERO DE RECIPIENTES COM ÁGUA PARADA ENCONTRADOS EM NOVO HAMBURGO NO PERÍODO DE 2013 A 2016

Cristiane Pires da Silva¹; Caroline do Amaral Fetzner Pucci¹; Cíntia Sousa Duarte¹; Bruna Grasiela Barbosa Betinardi¹; Ana Paula Bohrer¹; Tiago Dos Santos Carvalho²

As arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* são consideradas um grave problema de saúde pública, visando que no ano de 2016 foram registrados no Brasil mais de 800 mil casos prováveis de dengue 90 mil de Zika e 40 mil de Chikungunya segundo o estudo técnico da consultoria legislativa. Os métodos de combate ao vetor são focados na diminuição da população de mosquitos, sendo esta a forma mais eficiente para impedir a proliferação do vetor e conseqüentemente diminuição da transmissão das doenças. Para isso, é necessário o esclarecimento à população a respeito das arboviroses para que haja conhecimento e consciência da eliminação de possíveis focos do mosquito nos ambientes domiciliares. O objetivo do trabalho é relacionar o número de pessoas beneficiadas com a realização das palestras informativas entre os anos de 2013 e 2016 com o número de recipientes com água parada encontrados no município de Novo Hamburgo/RS. Este trabalho foi elaborado segundo os relatórios anuais obtidos do Projeto de Combate e Prevenção a Dengue realizado pela Universidade Feevale e conveniado com a prefeitura municipal de Novo Hamburgo/RS. Em 2013 o número total de depósitos encontrados em Novo Hamburgo foi de 78.090, sendo que as palestras contemplaram 9.684 pessoas. Como reflexo das palestras educacionais oferecidas em 2013 à população, em 2014 o número de depósitos reduziu para 36.919, ou seja, houve uma diminuição superior a 50%, porém o número de pessoas sensibilizadas neste ano também diminuiu significativamente para 2.941. Relacionando a diminuição da quantidade de pessoas sensibilizadas em 2014 com o aumento do número de focos em 2015 para 46.995, percebe-se que o número de focos e o número de pessoas sensibilizadas estão diretamente interligados. Em reflexo da inserção de palestras educacionais desde 2013 e do aumento considerável da sensibilização de pessoas no ano de 2015, em 2016 o número de recipientes com água parada reduziu para 1.735. Comparando o período de 2013 a 2016 percebe-se uma diminuição de 97,7% no número de recipientes encontrados, sendo que o número total de pessoas sensibilizadas nesse período foi de 25.204. As palestras informativas oferecidas para a população são a melhor forma de combate ao vetor, visto que os pequenos recipientes encontrados em domicílios são os locais onde mais são encontrados criadouros dos mosquitos transmissores de arboviroses e para que junto aos órgãos públicos a população possa ajudar no combate aos vetores.

Palavras-chave: Arboviroses. *Aedes aegypti*. Vetor. Educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: tianisinha@hotmail.com e tiagocarvalho@feevale.br

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE HIPERTENSÃO E DIABETES EM UMA USF DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, RS

Thaís Ferranti¹; Maiara Trevizani¹; Maria Antônia Cabral Monteiro¹; Monalisa Benetti Foss¹; Daniela Fraga de Souza²; Simone Rossetto²

A detecção de doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são importantes para a saúde da população. O projeto de extensão “Atenção Farmacêutica a Grupos Especiais” visa o atendimento à pacientes portadores destas patologias, proporcionando o esclarecimento de procedimentos e uso correto de medicamentos para o sucesso terapêutico. O objetivo deste trabalho é estabelecer o potencial populacional de uma região para possível criação de um grupo Hiperdia. Sendo assim, foi determinada a frequência destas doenças crônicas nos moradores de um bairro atendidos em uma USF, no município de Novo Hamburgo, RS. Foi realizado o diagnóstico situacional de saúde da área de abrangência, buscando o potencial de pacientes diabéticos e/ou hipertensos para a criação de um grupo Hiperdia. Este diagnóstico contou com a ajuda das agentes de saúde vinculadas à USFP, através da aplicação de um questionário. Uma vez obtidos os resultados, estes foram organizados e avaliados através de tabelas e gráficos. Os dados resultantes dos questionários com as agentes da UFS Petrópolis, mostram que o total de 1.675 famílias são atendidas, com um número total aproximado de 4.538 pessoas. Em média, cada agente de saúde atende 239 famílias, 648 pessoas, dentre estas, 11 são portadores de diabetes, 115 portadores de hipertensão e 26 são portadores de ambas as doenças. Espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para que, juntamente com as ações do projeto de extensão, sejam implantadas políticas e estratégias que colaborem com o controle e o sucesso terapêutico dessas patologias.

Palavras-chave: Diagnóstico. Situacional. Hipertensão. Diabetes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: thaisferranti@yahoo.com.br e danielasouza@feevale.br

DIFICULDADES DAS MÃES COM O CUIDADO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO DOMÍLIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gislaine Tais Dias dos Santos de Souza¹; Analicia Couto Linden¹; Thailini de Faveri¹; Lisara Carneiro Schacker²

A prematuridade é definida como aquela cuja gestação termina entre as 20^o e 37^o semanas. Ao pensar em prematuridade, deve-se considerar que os recém-nascidos pré-termos (RNPT) e de baixo peso ao nascer (BPN), apresentam características singulares que requerem uma adaptação complexa ao meio extra-uterino, no que se refere aos aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Nesta perspectiva, há necessidade de uma assistência resolutiva, que seja iniciada no hospital e tenha continuidade no domicílio. Objetivo: identificar através de uma revisão integrativa da literatura as dificuldades percebidas pelas mães em relação ao cuidado com o recém-nascido prematuro no domicílio. Método: Foi realizada uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Foram seguidas as etapas recomendadas por Silveira e Galvão. A busca do material ocorreu nas bases de dados Scielo, lilacs e Google Acadêmico, utilizando os descritores: prematuridade, recém-nascido e cuidados domiciliares. Foram localizados 10 artigos na língua portuguesa. Utilizou-se artigos do período de 2009 a 2014, em português, que atingissem os objetivos do estudo e fossem de fontes confiáveis. Foi respeitada a lei dos direitos autorais. Para as análises das informações foram utilizados os pressupostos de Bardin. Após a leitura crítica do material na íntegra, foi preenchida uma ficha bibliográfica, da qual emergiram os resultados. Resultados: Os resultados foram classificados em 4 categorias. Categoria Medo e Insegurança- em todos os artigos foram evidenciados medo e insegurança em relação a mãe no cuidado ao RNPT. Categoria Amamentação e Cuidados de Higiene- Oito artigos demonstraram dúvidas das mães quanto a amamentação exclusiva (AME), produção e sucção do leite. Também mencionam dúvidas sobre o banho e higiene do bebê. Sete artigos apontaram falhas institucionais no ensinamento às mães sobre os cuidados necessários aos RNs. Categoria Prevenção de Infecções-Três artigos evidenciaram dúvidas das mães quanto a prevenção de infecção e sobre vacinação, e a conduta a ser tomada para atenuar ou prevenir as reações das vacinas. Categoria Medicamentos- Em dois artigos foi evidenciado dificuldades quanto a administração e efeitos dos medicamentos. Considerações finais: percebe-se a necessidade de maior organização da assistência, com incorporação da integralidade do cuidado e vínculo na relação família/profissionais de saúde, tornando a família mais segura e autônoma para o cuidado do recém-nascido no domicílio.

Palavras-chave: Cuidados domiciliares. Prematuridade. Recém-nascido.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: gislainetais@gmail.com e lisara@feevale.br

EFEITOS ADVERSOS DOS AGENTES QUÍMICOS UTILIZADOS NA PULVERIZAÇÃO NO CONTROLE VETORIAL DA DENGUE

Caroline do Amaral Fetzner Pucci¹; Daniela Fernanda Pigozzo ¹; Cíntia de Souza Duarte ¹; Cristiane Pires da Silva¹; Bruna Grasiela Barbosa Betinardi¹; Tiago dos Santos Carvalho²

Introdução: A dengue é uma arbovirose emergente em regiões tropicais, sendo esta causada por um vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* ao ser humano. No momento, destaca-se como um grave problema de saúde pública. Neste contexto, diversas medidas são adotadas pelas agências de vigilância em saúde para conter a disseminação da doença através do controle vetorial. Essas atitudes baseiam-se, preferencialmente, na disponibilização de agentes sanitários para vistoria e orientação de moradores em locais que servem como potenciais criadouros para os vetores; monitoramento de áreas com possíveis focos do inseto; além do controle químico em casos de descontrole da proliferação vetorial, realizado através de pulverizações com inseticidas. Os agrotóxicos utilizados para esta finalidade pertencem ao grupo de piretroides e organofosforados, ambos eficazes, porém podem causar impactos danosos sobre a saúde dos seres vivos e meio ambiente. É válido ressaltar que a alteração na saúde do indivíduo dependerá da quantidade do produto, tempo e frequência de exposição e, certamente, do seu estado clínico. Por outro lado, a simples presença dessas substâncias no ecossistema pode causar alterações na flora e fauna em decorrência da sua toxicidade e características químicas instáveis. **Objetivo:** Fazer um delineamento à cerca dos pontos adversos da utilização de inseticidas no combate ao mosquito da Dengue. **Metodologia:** Para a elaboração do trabalho, foi realizada revisão em bancos de dados científicos: Pubmed, NCBI, Google Escolar e Ministério da Saúde (MS). A análise de informações compreendeu o período de 2001 a 2017. **Discussão e Conclusão:** Um estudo realizado na Austrália e publicado em 2017 pela Science Advances, revelou resultados expressivos na redução do número de casos de Dengue em locais onde houveram aplicações regulares de inseticidas. A porcentagem foi de aproximadamente 96% de redução quando comparado a locais não pulverizados. Embora estes achados tragam repercussões positivas e sejam determinantes em algumas situações, o MS preconiza a utilização da pulverização apenas em casos de surtos da Dengue, visto que sua aplicação em massa possa causar o desenvolvimento de doenças carcinogênicas na população exposta, da mesma maneira que contribui para a contaminação ambiental. Contudo, mediante a exposição dos achados, torna-se importante a elaboração de novas alternativas no controle vetorial da Dengue.

Palavras-chave: Pulverizações. Controle vetorial. Inseticidas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: caroline.fpucci@gmail.com e tiagocarvalho@feevale.br

EXPRESSANDO AS EMOÇÕES - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FACES DA BELEZA

Carolina Engelmann¹; Liesge Beatriz Alves Giacomello¹; Suemilda Lima e Silva¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

O projeto de extensão Faces da Beleza busca trabalhar com a interdisciplinaridade, envolvendo o Curso de Psicologia e o Curso de Estética e Cosmética. Possui como público alvo pacientes oncológicos que estão em fase de tratamento ou que já tenham finalizado o mesmo. O objetivo do projeto é melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, através de ações que incentivam os beneficiários a recuperar e revigorar a sua autoestima, por meio do autoconhecimento, valorização e harmonização da imagem pessoal. O projeto é realizado semanalmente na Liga Feminina de Combate ao Câncer dos municípios de Novo Hamburgo e de Campo bom. O presente trabalho foi feito a partir de um relato de experiência de extensionistas, bolsistas e voluntárias que desenvolvem os grupos junto aos beneficiários e tem como objetivo descrever e refletir sobre uma atividade realizada no projeto. Parte-se do pressuposto que as emoções intervêm diretamente no nosso sistema imunológico, prejudicando conseqüentemente nossa saúde. Com base nesta ideia em um dos encontros, em ambas as Ligas, foi proposto um momento de reflexão sobre as emoções, pontuando que o ego do ser humano muitas vezes quer esconder a dor, os medos e os vazios, podendo assumir máscaras no dia-a-dia que permitem ocultar tais emoções. Os participantes puderam refletir que em muitos momentos da vida quando não se tem condições para superar e encarar as incertezas, inseguranças e pensamentos negativos, tem-se a tendência de escondê-los. A partir dessas considerações, de uma forma lúdica, foi proposto aos pacientes que criassem suas máscaras e, utilizando papéis, tintas e canetinhas, elas confeccionaram e puderam representar também seus sentimentos. Ao final, cada beneficiária descreveu sua máscara e relatou o motivo dela ser construídas de tal maneira. A conclusão do grupo, a partir do encontro, foi de que não é preciso agir com medo ou se escondendo através de máscaras, mas sim enfrentar a realidade buscando expor suas emoções.

Palavras-chave: Câncer. Emoções. Máscaras.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

FATORES QUE LEVAM AS MULHERES AO DESMAME PRECOCE

Francieli de Avila Miranda¹; Roberta Fischborn Atz¹; Taíne dos Reis¹; Lisara Carneiro Schacker²

Introdução- A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. A introdução de alimentos deve ser gradativa, pois é com seis meses de idade que o bebê adquire maturidade fisiológica e neurológica para receber outros alimentos. Porém, a realidade está distante do recomendado. Há que se destacar a necessidade de compreensão dos fatores determinantes que levam mulheres e crianças a se manterem excluídas de tantos benefícios. **Objetivo Geral-** Este estudo objetivou identificar os fatores do desmame precoce do aleitamento materno exclusivo, através de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia-** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem quantitativa. A metodologia seguiu as etapas definidas por Galvão (2009). O estudo foi realizado em junho de 2016. Foram respeitadas as leis autorais, conforme a Lei nº 9.610, que regula os direitos autorais. Foram selecionados 12 artigos, sendo 1 em espanhol e os demais na língua portuguesa, entre os anos de 2008 e 2017, selecionados nas bases de dados eletrônicas, google acadêmico, e scientific electronic library online. Foram utilizados os descritores: desmame precoce, amamentação e nutrição. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva com frequência simples e percentuais. **Resultados-** Os principais fatores do desmame precoce citados nos artigos estudados respectivamente, foram: Em 11 dos 12 artigos foi evidenciado que as mães consideraram o leite fraco ou insuficiente (90%); em 10, retorno ao trabalho (80%); problemas mamários (70%); falta de conhecimento da puérpera e falta de orientação da equipe (50%); interferências familiares, pega do bebê e situações especiais (40%); uso de chupeta ou mamadeira e cansaço ou estresse (30%); e fumante (20%). **Conclusão-** Cabe a equipe de saúde adotar estratégias pontuais junto às mulheres no período gravídico puerperal a fim de apoiar, promover e proteger a amamentação exclusiva até 6 meses de idade. Analisando de forma individual cada caso, buscando alternativas junto à família para a prevenção e solução de cada problema encontrado durante este período.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Educação em Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: fdeamiranda@gmail.com e lisara@feevale.br

INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO: MÃE E BEBÊ

Joana dos Santos Staudt¹; Caroline D`Azevedo Sica²; Ilse Maria Kunzler²

O aleitamento materno (AM) é fundamental para saúde da criança e redução da morbimortalidade infantil. Para garantir tal condição as mães devem ser continuamente incentivadas. Todos podem ser multiplicadores do AM, basta ter as orientações corretas para perceber a importância dessa prática. Os profissionais da saúde estão habilitados e devem realizar estratégias para formar multiplicadores. A experiência trata-se de um fragmento do Programa de Extensão: Mãe-Bebê, que é composto por equipe multidisciplinar (Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia), que tem como objetivo incentivar, apoiar e estimular o aleitamento materno exclusivo (AME). São realizadas conversas na sala de espera; consultas coletivas com gestantes utilizando abordagens e materiais lúdicos, assim trabalhando os mitos e verdades sobre a amamentação, benefícios do AM, pega correta, posição e alimentação para puérpera; também é realizado visitas domiciliares na primeira semana de vida do recém-nascido e de forma sistemática reforçando as vantagens do AME, é realizada a avaliação das mamadas, orientação para as nutrizes e distribuição de cartilhas educativas, o que tem se tornado um exercício de sensibilização popular, formando multiplicadores de informações sobre o AM, sobretudo neste bairro onde a população é extremamente vulnerável. Vale salientar que esta forma de atuação implica também em acolher e ajudar gestantes e puérperas a tomar decisões de forma empática, saber ouvir, aprender e apreender, desenvolver a confiança e dar apoio continuamente. Compreendemos que o sucesso da amamentação depende da associação de vários fatores, como vínculo mãe e filho, preparo adequado da mulher, apoio do pai e familiares, atenção dos profissionais de saúde, bem como o conhecimento das mães acerca da legislação de apoio à amamentação. O retorno da nutriz ao trabalho constitui um momento de ansiedade, angústia e sentimentos ambíguos que oscilam da culpa à impotência frente à resolução de problemas relacionados com a amamentação. Consideramos que o Projeto vem prestando sua parcela de contribuição à esta comunidade no que se refere à divulgação, incentivo e promoção do AM, constituindo um Projeto de grande relevância social uma vez que vem despertando o interesse da comunidade acadêmica, com a participação de acadêmicos das áreas vinculadas ao projeto, cinco docentes colaboradores e um docente que assume a coordenação, assim enriquecendo os conhecimentos dos alunos participantes da extensão.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Educação em saúde. Puérperas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: joanastaudt@yahoo.com.br e carolinesica@feevale.br

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE CRÔNICA: RELATO DE CASO

Patrícia Slaviero¹; Bruna de Azevedo¹; Marcella Trierweiler Frapiccini¹; Patricia Steinner Estivalet²

A artrite reumatóide (AR) é uma patologia de caráter inflamatório crônico do tecido conjuntivo, de etiologia desconhecida e multifatorial, cujas manifestações podem ser tanto articulares como extra-articulares, sendo predominantes nas articulações diartrodiais e nas estruturas periarticulares, levando à destruição da cartilagem óssea e articular. As alterações morfológicas podem levar a incapacidades funcionais prejudicando nas atividades de vida diária (AVD's) e na qualidade de vida desses pacientes. Nesse sentido, a fisioterapia tem sido agregada ao tratamento medicamentoso, onde são percebidos resultados favoráveis. O objetivo desse estudo foi verificar os benefícios da fisioterapia em uma paciente com artrite reumatoide crônica. Trata-se de um relato de experiência de intervenção com uma paciente de 68 anos, diagnosticada com AR há 10 anos, com queixa algica na lombar, joelhos, quadril esquerdo, ombros e mãos. Os exames radiológicos confirmam leve deformidade em falanges distais; escoliose dorsal dextro convexa e descopatia degenerativa em L4-L5 e L5-S1. No primeiro dia de atendimento foi realizada avaliação física clínica, escala visual analógica (EVA) de dor e diagrama de Corllet, os quais foram repetidos no último dia de atendimento. O diagnóstico cinesiológico foi "desconforto e dor moderada em grandes articulações (quadril, pelve e cintura escapular) e rigidez articular, levando a limitação de movimento e compensações posturais que prejudicam na marcha e nas atividades de vida diária". Foi submetida, então, a tratamento fisioterapêutico 1x/sem., totalizando 8 sessões, na clínica escola da Universidade Feevale, com foco em terapia manual, cinesioterapia para reforço de abdômen e aplicação de kinesio taping, bem como orientações domiciliares. Na reavaliação clínica pode-se observar diminuição da postura cifótica e melhora da execução das fases da marcha; diminuição da dor de 5 para 3,5 na EVA, sendo ainda moderada; diminuição de 28% (de 50 para 36 pontos) da dor e desconforto geral segundo diagrama de Corllet. Foi possível observar que a intervenção fisioterapêutica foi benéfica para a paciente que aderiu ao tratamento e às orientações. Sugere-se outros estudos para analisar a função pulmonar e os benefícios da fisioterapia, uma vez que a manifestação mais significativa nesses pacientes é a extra articular.

Palavras-chave: Artrite reumatóide. Fisioterapia. Diagrama de Corllet. EVA.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: slavieropfisio@gmail.com e patriciae@feevale.br

LAÇOS DE VIDA – INDICADORES DE RESULTADOS 2016

Gabriela Tarrasconi Schmitz¹; Ronalisa Torman²

TEMA: O Projeto Laços de Vida: bem-estar de mulheres em situação de vulnerabilidade promove ações preventivas de atenção à saúde mental e expressividade humana à mulheres, através de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Arteterapia. Estão vinculadas a APAE e ao Centro de Referência da Mulher (CRM) do município de Ivoti/RS. Além de serem encaminhadas por estes locais, também chegam aos grupos por diferentes órgãos públicos da cidade, como o CRAS e o CAPS. **JUSTIFICATIVA:** Busca-se através do questionário informações relevantes aos escores relacionados a: qualidade de vida, sexualidade, violência, estereótipos de gênero e autoestima. **OBJETIVOS:** Apresentar os resultados obtidos no ano de 2016 identificados pelo “Questionário de Satisfação do Bem-estar e da Saúde Mental” aplicado nas pacientes individualmente, antes de ingressarem no Grupo Terapêutico e Oficina de Arteterapia, após a triagem inicial e posteriormente às ações desenvolvidas ao longo do ano. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos a partir da aplicação do Questionário baseado em Escala Likert de Satisfação que é composto de 5 afirmativas fechadas. O mesmo também apresenta 2 questões abertas, que incluem justificativa. Nas 5 primeiras as pacientes respondem a respeito de: qualidade de vida adequada, o nível de conhecimento sobre sua sexualidade, violência contra a mulher, sobre gênero e sobre sua autoestima. Nas duas últimas questões abertas, respondem se estão ou não satisfeitas com o bem-estar emocional, a autonomia e decisões das questões do dia a dia. **RESULTADOS FINAIS:** Para a obtenção dos resultados foi aplicado o questionário em 34 beneficiárias. Referente a primeira, terceira, quarta e quinta questões, 38,23% das participantes afirmaram estarem satisfeitas e 61,77% estão muito satisfeitas. Sobre a sexualidade 14 beneficiárias, 41,18% afirmaram estarem satisfeitas e 20 beneficiárias, 58,82% estavam muito satisfeitas; Nas questões abertas: em relação ao bem-estar emocional 94,12% afirmaram estarem satisfeitas e duas beneficiárias, 5,88% relatam insatisfação; Na questão sobre a autonomia 91,18% estão satisfeitas enquanto 3 delas, 8,82% afirmaram insatisfação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que as beneficiárias ao iniciarem no Projeto indicavam que não estavam satisfeitas com suas questões de vida, porém a partir das ações desenvolvidas ao longo do ano de 2016 promoveram-se melhoras em suas condições psíquicas, de autonomia e qualidade de vida, minimizando desta maneira riscos psíquicos e sociais.

Palavras-chave: Extensão. Psicologia. Grupos. Mulheres. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: bigatschmitz@gmail.com e ronalisa@feevale.br

LEVANTAMENTO DE PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA USF MUNDO NOVO SOB A ÓTICA DE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Bibiana Bernardes Grutzmacher Altreiter¹; Rebeca Quintana Machado¹;
Bárbara Spaniol²; Cristiane Bastos de Mattos²

O uso de plantas medicinais no manejo de problemas de saúde é historicamente relevante, e essa prática vem ganhando força em meio à saúde pública com práticas integrativas de recursos terapêuticos estabelecidas dentro do Sistema Único de Saúde, como forma de aumentar a acessibilidade do usuário à terapia. Diante da crença equivocada de que um produto natural não proporciona danos à saúde, muitos profissionais dessa área acabam por indicar ao usuário plantas medicinais a partir do conhecimento tradicional, sem conhecimento técnico-científico sobre interações, efeitos sobre gravidez, amamentação e outras condições de saúde. O objetivo desse trabalho é apontar dados adquiridos a partir de um questionário aplicado a agentes comunitários de saúde (ACS) da USF Mundo Novo, local de ação do projeto de extensão Phytos. O questionário, contendo perguntas de conhecimentos gerais sobre plantas medicinais acerca do cultivo, identificação, finalidade de uso, preparo e armazenamento, auxiliou a traçar o perfil dos profissionais, bem como suas demandas, dúvidas e orientações que gostariam de receber durante a capacitação. Os dados foram reunidos em uma planilha, quantificando 14 agentes, 92,8% do gênero feminino e 61,5% possui ensino médio completo. Observou-se que 91,2% reconheceu ter pouco ou nenhum conhecimento, enquanto o restante afirmou ter bom conhecimento sobre o assunto. Nenhum dos agentes afirmou ter conhecimento muito bom ou ótimo, o que demonstra que pode haver o risco de uma má orientação quanto ao uso de plantas à comunidade. Através de suas respostas, demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre as plantas de uso comum na área tais como boldo (*Plectranthus barbatus*), terramicina (*Alternanthera brasiliana*), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*), dentre outras. Ainda, gostariam de informações sobre plantas responsáveis pelas ações terapêuticas: calmante, problemas respiratórios, emagrecimento, cicatrizante, menopausa. As atividades de capacitação destes profissionais estão em andamento e, ao final do cronograma estabelecido, serão avaliados seus conhecimentos. Verifica-se, no entanto, que a cada atividade os ACS demonstram maior interesse sobre o assunto.

Palavras-chave: Perfil. Agentes comunitários de saúde. Plantas medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: bibiana.a@feevale.br e barbaraspaniol@feevale.br

MANUTENÇÃO DO HORTO DE ESPÉCIES MEDICINAIS DA UNIVERSIDADE FEEVALE, COMO UMA FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PHYTOS

Rebeca Quintana Machado¹; Rage Weidner Maluf²

A utilização de plantas medicinais é tão antiga quanto a humanidade, o conhecimento e o uso de plantas vem sendo armazenado ao longo dos tempos, quando alguma enfermidade era amenizada ou mesmo curada por uma certa planta, a informação acabava por se fixar na população, mesmo que empiricamente. Porém a comprovação do potencial de cura das plantas, deve ser investigado dentro de padrões científicos já preconizados. No campus I da Universidade Feevale o Projeto de Extensão Phytos, mantém um horto de plantas medicinais. Muitas destas plantas já foram estudadas cientificamente e comprovados seus potenciais terapêuticos, enquanto outras, o conhecimento permanece empírico e necessita de estudos comprobatórios. A manutenção do horto tem por objetivo dar suporte ao Projeto Phytos, mantendo uma coleção de plantas para conhecimento da comunidade e possibilitando a realização de pesquisa por parte de acadêmicos, troca ou doação de espécies botânicas e, ainda, manter um banco de material vegetal para processamento na Farmácia Escola da Universidade Feevale. O Projeto Phytos vem, ao longo de suas atividades, aumentando seu banco de espécies, muitas vezes adquiridas dos próprios beneficiários do Projeto que possuem hortas com plantas medicinais em suas residências. Os acadêmicos e professores que participam do Projeto se reúnem no horto para manutenção e cuidados das espécies. O horto conta com uma estufa, onde são realizadas replicagens, e se mantém espécies que necessitam condições mais controladas de temperatura e umidade. O local destina-se também a receber a comunidade criando-se um espaço para discussão e troca de saberes sobre plantas medicinais. Pretende-se, ainda, oferecer cursos de cultivo e usos de plantas medicinais à comunidade. Esta troca constante de conhecimento é feita com pessoas das mais variadas idades e constata-se uma boa receptividade da população, fazendo o uso dessas plantas como uma terapia complementar no seu dia a dia.

Palavras-chave: Phytos. Horto. USF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: beka.tkd@hotmail.com e ragewm@feevale.br

MONTAGEM DE EXSICATAS DE PLANTAS MEDICINAIS COMO MATERIAL DE APOIO SOBRE ORIENTAÇÃO PARA USF MUNDO NOVO - NOVO HAMBURGO

Rebeca Quintana Machado¹; Bibiana Bernardes Grutzmacher Altreiter¹; Barbara Spaniol²

A montagem de exsicatas vem a ser um inventário herbário onde as plantas medicinais são devidamente prensadas, secas em estufa, fixadas em cartolinas e identificadas em fichas contendo informações como: data de coleta, utilização correta e ambientes em que são encontradas. Esses materiais, quando produzidos de maneira correta, tem uma longa duração podendo servir como materiais de apoio, estudo e orientação. Com estes objetivos, o projeto de extensão Phytos auxiliou os agentes comunitários de saúde (ACS) da USF Mundo Novo de Novo Hamburgo a montar exsicatas de plantas medicinais a fim de auxiliar em atividades orientativas sobre o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos. Para tal, em um encontro na unidade, cada ACS trouxe uma ou mais plantas medicinais recém coletadas, as quais foram organizadas entre folhas de jornal e secas em estufa a 30°C por 14 dias. Em um segundo encontro, os ACS realizaram a montagem das exsicatas e anexaram a cada uma delas informações como família e espécie, data de coleta, nome do coletor, ambiente em que foi encontrada, finalidades de uso, posologia, modo de preparo. Os agentes mostraram-se interessados em construir e possuir o inventário herbário como uma ferramenta de pesquisa contendo informações de fontes confiáveis, podendo ser aplicado em atividades educativas junto aos usuários da USF. O material produzido permanecerá na USF Mundo Novo para o uso dos profissionais e da comunidade para maiores informações sobre as plantas medicinais e seu uso racional.

Palavras-chave: Phytos. Exsicatas. USF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: beka.tkd@hotmail.com e barbaraspaniol@feevale.br

O SIGNIFICADO DO BRINCAR PARA PAIS/CUIDADORES DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO

Eduarda Lazzarin Leal¹; Bruna Fernández da Silva¹; Yasmin Daniele Garcia¹; Carmen Esther Rieth²; Simone Moreira dos Santos²

No Projeto de extensão Brincando e Aprendendo, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas com as crianças hospitalizadas na pediatria do SUS de um hospital da região do Vale dos Sinos. Enquanto isso, seus pais/cuidadores são recebidos no grupo psicoeducativo (Re)encontro do Brincar, que visa a orientar e ajudar a refletir sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. Sabe-se que é brincando, e somente brincando, que o indivíduo, criança ou adulto, é capaz de ser criativo e usar completamente sua personalidade (WINNICOTT, 1971/1975). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos pais/cuidadores a respeito do significado do brincar. Possui um delineamento descritivo e metodologia qualitativa. Aplicou-se um instrumento com uma pergunta aberta, sendo as respostas gravadas e, posteriormente, transcritas. Participaram nove pais/cuidadores que não integraram o grupo citado até o momento da entrevista, a fim de não influenciar suas respostas. Realizou-se a análise de conteúdo a partir da análise temática de Minayo (2014). Identificaram-se quatro categorias de análise: (a) desenvolvimento da criança, na qual se observou a função do brincar como aprender coisas para a vida, no sentido de promover a autonomia na criança; (b) brincadeiras atuais sem criatividade, levando a uma reflexão comparativa da sua época e dos tempos atuais, no qual o brincar seria sempre com base na cópia, algo já pronto e sem criatividade por influência das mídias e tecnologias; (c) a importância para o vínculo familiar, cujas respostas indicaram que participar da brincadeira junto dos filhos e filhas aproximava-os da família, fortalecendo o vínculo, e, por outro lado, indicaram um arrependimento por não ter brincado com os filhos e filhas em função da falta de tempo e do trabalho, evidenciando uma dificuldade para a manutenção do vínculo familiar; (d) reflexões sobre a própria infância, em que se identificou o sentimento de não ter tido oportunidade de brincar em sua própria infância, destacando a ausência de brinquedos e a necessidade de ajudar os pais no trabalho desde cedo, notando-se certa dificuldade dos participantes em discorrer sobre o tema. Concluiu-se, portanto, que os resultados do estudo auxiliaram a construir novas reflexões acerca do significado do brincar para o público analisado. Dessa forma, a presente pesquisa contribuiu com subsídios para os próximos grupos de pais/cuidadores e com o planejamento de novas intervenções no Projeto.

Palavras-chave: Criança hospitalizada. Pais. Significado do Brincar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: eduardaleal@feevale.br e carmener@feevale.br

OFICINA BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS I – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Zottmann da Silva¹; Daniele Lauck Pedroso¹; Júlio Cesar Bordignon Ribeiro¹; Kin Saito Dias Okamoto¹; Iracir de Abreu¹; Simone Weschenfelder²; Margareth Aparecida Moraes²

Tema: As boas práticas de manipulação de alimentos são imprescindíveis para o oferecimento de alimentos de qualidade. O projeto de Extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem alimentos em Pequena escala da Universidade Feevale realiza atividades a fim de capacitar o empreendedor em aspectos relacionados a gestão e produção de alimentos. Justificativa: Os participantes do projeto produzem alimentos ou então irão começar a produzir os mesmos. Nas capacitações, é importante considerar o conhecimento prévio que eles têm sobre boas práticas de manipulação de alimentos e incentivá-los a estarem se atualizando sobre o tema, pois trabalhar com alimentos é trabalhar com saúde. Objetivo: O objetivo da oficina foi apresentar aos beneficiados a importância da utilização de boas práticas na hora de preparar alimentos considerando seus contextos individuais de produção e desmistificar algumas condutas relacionadas a produção. Metodologia: Foi realizada uma oficina sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, na universidade Feevale campus II. A oficina foi ministrada por uma acadêmica do quinto semestre do curso de nutrição, que é bolsista do projeto e iniciou com a explicação do que são as doenças transmitidas por alimentos (DTAs) e exemplos do que essas doenças podem causar para as pessoas. A oficina também contou com conteúdo que apresentava as formas de evitar que os alimentos fossem contaminados, utilizando o material das 5 chaves para uma alimentação segura da Organização Mundial da Saúde (OMS). A oficina teve caráter participativo, durante todo o tempo foi aberto espaço para dúvidas e até a utilização de exemplos do seu próprio negócio. Depois foi realizado uma “prova” para ver o que os beneficiados aprenderam sobre as boas práticas e como eles poderiam aplicar no seu dia a dia. Resultados parciais e considerações finais: Ao final da oficina teve um momento em que os beneficiados puderam discutir com a ministrante os resultados da prova. Neste momento foi observado que 44% dos participantes tem dificuldade e/ou não acham importante colocar em prática alguns itens apresentados na oficina sobre boas práticas pois na opinião deles isso não alteraria seu produto. Através deste resultado pode se perceber a necessidade de mais cursos de capacitação para a comunidade que produz alimentos. Os outros beneficiados se mostraram mais abertos e interessados em fazer ajustes nas suas manipulações e pesquisar mais sobre o tema a fim de ter uma produção segura.

Palavras-chave: Boas práticas de manipulação. Capacitação de manipuladores. Qualidade de Alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

OFICINA DE ADOLESCENTES E GRUPO DE PAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Garcia Secco¹; Gabriela da Silva Marques¹; Sandiléia Pfeiffer¹; Maria Isabel Machado da Silva¹; Nara Regina Schunck Krein¹; Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro²

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma atividade desenvolvida no estágio profissionalizante no primeiro semestre de 2017: a Oficina Lúdica e Grupo de Pais. Este grupo foi criado no intuito de atender à demanda de adolescentes que estavam na lista de espera para atendimento ou concluíram o atendimento psicológico individual no Centro Integrado de Psicologia (CIP), pois observou-se uma demanda para trabalho em grupo. Assim, tratam-se de dois atendimentos grupais concomitantes, Oficina Lúdica com os adolescentes e Grupo de Pais com os familiares dos jovens. Salienta-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os grupos caracterizam-se por fechados e totalizaram 14 encontros, com uma hora de duração. Assim, trata-se de uma pesquisa-ação, pois contribui para aprimorar a atuação profissional das estagiárias. Os atendimentos são registrados em diário de campo e posteriormente discutidos em supervisão. A Oficina lúdica foi composta por 6 adolescentes e nas sessões com eles foram abordados assuntos pertinentes à adolescência como amizades, escola, preferências musicais e fofocas, o que tornou possível trabalhar questões como bullying e relacionamento entre pais e filhos. Percebeu-se uma evolução significativa quanto à interação social, através das brincadeiras e espaços para escuta onde os participantes acolhiam e davam sugestões aos problemas comuns ao grupo. O Grupo de Pais foi composto de quatro casais, uma mãe e uma avó. Ao longo dos encontros, foram trabalhados assuntos relacionados à adolescência e formas de manejo a partir de dinâmicas, psicoeducação, experiências em mindfulness e trocas de experiências. No Grupo de Pais pôde ser notado o desenvolvimento de fatores processuais importantes para o trabalho em grupo, como o otimismo, senso de inclusão e aprendizado grupal, além de proporcionar a remoção do foco em relação às dificuldades enfrentadas pelos filhos, inicialmente tomadas a partir da culpa. Conclui-se que a realização de atividades como esta contribui para a formação do terapeuta uma vez que proporciona experiências no manejo de grupos e trocas entre os terapeutas enriquecendo assim a formação do futuro psicólogo.

Palavras-chave: Adolescentes. Grupo de Pais. Oficina Lúdica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: fernandasecco@live.com e marianes@feevale.br

OFICINA DO GRUPO HIPERDIA: CONHECENDO MELHOR A DIABETES E A HIPERTENSÃO

Vanessa Daiane Pereira Garcia¹; Anieli Wilhelms¹; Cassiana Bigolin¹; Daiana da Motta¹; Alice Bonassa Griebeler¹; Bárbara Spaniol²; Andresa Heemann Betti ²

A Universidade FEEVALE, no projeto de extensão “Promoção da adesão à terapia medicamentosa”, vem auxiliando os pacientes da USF Palmeira, do Regina Comunidade, na adesão a sua terapia medicamentosa. Os usuários dessa USF utilizam uma grande quantidade de medicamentos por apresentarem doenças crônicas, como diabetes e hipertensão e apresentavam dificuldades com os horários e doses dos medicamentos, prejudicando a adesão terapêutica. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma palestra sobre as doenças citadas e seus cuidados. Foi elaborada uma apresentação baseada em pesquisas bibliográficas para apresentação na USF para 5 participantes do Grupo Hiperdia. A avaliação do conhecimento adquirido pelos pacientes na palestra foi feita através de questionário antes e depois, classificando seu conhecimento de nenhum a ótimo. Em relação ao conhecimento sobre a diabetes: antes, 40% dos pacientes relataram nenhum, 20% regular, 20% bom e 20% ótimo. Após, 50% muito bom, 25% bom e 25% regular. Sobre os diferentes tipos de diabetes: antes, 40% regular e 60% nenhum. Após, 60% ótimo, 20% bom e 20% regular. Sintomas da diabetes: antes, 20% muito bom, 40% bom e 40% não sabiam sobre os sintomas. Após, 60% ótimo, 20% muito bom e 20% regular. Sobre a prevenção: 40% relataram regular, 20% muito bom, 20% ótimo e 20% nenhum. Depois, 60% ótimo, 20% bom e 20% regular. Conhecimento do descarte de agulhas de insulina: antes, 20% ótimo, 20% muito bom, 40% regular e 20% nenhum. Após, ótimo 80% e 20% bom. Conhecimento sobre a hipertensão: antes, 20% ótimo, 40% regular e 40% não tinham nenhum. Após, 20% ótimo, 40% regular e 40% muito bom. Sintomas da doença: antes, 20% ótimo, 20% bom e 20% regular, sendo que, 40% não os conheciam. Após as atividades, 40% bom, 40% ótimo e 20% regular. Prevenção de hipertensão: antes, 40% muito bom, 20% bom, 20% regular e 20% nenhum. Após, 40% ótimo, 40% regular e 20% muito bom. Sobre os cuidados dos medicamentos: antes da palestra 40% bom, 20% ótimo, 20% regular e 20% nenhum. Após, 40% muito bom, 20% bom, 20% regular e 20% ótimo. Como utilizar a medicação: antes, 40% nenhum, 20% ótimo, 20% bom e 20% regular. Após as informações fornecidas 60% ótimo, 20% regular e 20% nenhum. Portanto, a palestra teve grande importância para os usuários, orientando os mesmos sobre diabetes, hipertensão e seus cuidados.

Palavras-chave: Diabetes. Hipertensão. Medicamentos. Horários.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: vanessa_daya@yahoo.com.br e barbaraspaniol@feevale.br

OFICINA SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA: UMA ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Cassiana Bigolin¹; Fernanda Fialho Nozari¹; Andresa Heemann Betti²; Bárbara Spaniol²

O projeto de extensão “Promoção da adesão à terapia medicamentosa” da Universidade FEEVALE, vem auxiliando os pacientes da USF Petrópolis, do Regina Comunidade, na adesão a sua terapia medicamentosa, juntamente com 9 agentes de saúde que atuam no local. Verificou-se que os usuários do local faziam uso de insulina; porém, tinham diversas dúvidas em relação ao uso deste medicamento. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma oficina com informações gerais sobre o uso de insulinas aos pacientes. Para tal, foi elaborado uma palestra baseada em pesquisas bibliográficas sobre o assunto, organizada em arquivo de Power Point e apresentada nas dependências da USF Petrópolis, onde foi dado o auxílio para os usuários de insulina da comunidade. Para avaliarmos o conhecimento adquirido pelos pacientes após a palestra, foi aplicado um questionário com cinco perguntas antes e após a mesma, classificando seu conhecimento de ruim a ótimo sobre cada tópico abordado. O questionário foi aplicado a três participantes, que participaram da oficina. Em relação ao conhecimento sobre os diferentes tipos de diabetes: 66,66% dos pacientes relataram nenhum conhecimento e 33,33% regular; após a palestra foi relatado 66,66% bom, porém, 33,33% relataram nenhum. Sobre os diferentes tipos de insulina: 100% relataram nenhum conhecimento e, após, 33,33% relataram muito bom, 33,33% bom e 33,33% regular. Sobre o armazenamento das insulinas: 33,33% relataram nenhum conhecimento, 33,33% bom e 33,33% regular. Após, 66,66% relataram muito bom e 33,33% bom. Sobre a utilização das insulinas e locais de aplicação: 100% disseram ser regular e, após, 66,66% muito bom e 33,33% bom. Sobre o descarte das seringas e agulhas de insulina: 66,66% nenhum, 33,33% bom e, após, 66,66% ótimo e 33,33% muito bom. Portanto, após a análise dos questionários, verificou-se que a palestra serviu para orientar os pacientes em todos os seus aspectos abordados para que possam melhorar a adesão ao tratamento farmacológico e, dessa forma, apresentarem uma melhor resposta terapêutica.

Palavras-chave: Adesão terapêutica. Insulina. Medicamentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: cassi-big@hotmail.com e andresa@feevale.br

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESCOLA FUNDAMENTAL

Marcia Aparecida Moratelli Pospichil¹; Bruna Ramos Muller¹; Jacqueline Anemarie Lauxen¹;
Jeferson William Fraga¹; Maristela Cassia De Oliveira Peixoto²

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Diante disso, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de cinco de dezembro de 2007, resultado do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino, contribuindo para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. A enfermagem está intimamente envolvida ao processo de ensino-educação, visto que o enfermeiro é um agente educador, que tem a missão de planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. A presente pesquisa tem como objetivo geral: ampliar o conhecimento sobre o papel do enfermeiro na escola fundamental. Trata-se de um estudo acadêmico com o delineamento de pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais, artigos publicados entre os anos de 2010 e 2016, num total de cinco artigos. O papel do enfermeiro na escola fundamental é destacado nessa preocupação ministerial deixa clara a visão de que a escola constitui espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento, no qual se adquirem valores fundamentais. Assim, reforçam que esse espaço é o lugar ideal para desenvolver programas relacionados à Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, considerando que exerce grande influência sobre as etapas formativas dos alunos, imprescindíveis à vida futura. Com este trabalho foi possível conhecer a inserção do profissional de saúde, principalmente do enfermeiro, na Saúde da Escolar, delineando seu papel na escola, com atividades educativas e assistenciais, resulta numa valorização profissional, no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o autocuidado em saúde da criança e na prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas e no fortalecimento da referência em atenção à saúde entre unidade de saúde e a escola, estreitando tanto o vínculo entre eles, como mostrando a necessidade de atenção aos direitos na escola.

Palavras-chave: Enfermeiro. Saúde escolar. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: marcia.moratelli@hotmail.com e maristelapeixoto@feevale.br

PRE-PARTICIPATION GYNECOLOGICAL EXAMINATION (PPGE): PERFIL DE UMA EQUIPE DE FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO

Tiago André Auler¹; Mauren Mansur Moussalle²

O estudo analisa fatores específicos ligados à saúde da mulher fisicamente ativa, em grupo de atletas participantes de um time de futsal universitário. Objetivo é de uma investigação ginecológica, através de instrumento específico. Métodos: Estudo transversal, abordagem quantitativa, cuja amostra de 15 atletas participantes de um projeto de extensão de Fisioterapia Desportiva de uma universidade do sul do país, de média de 23 anos ($\pm 3,44$) anos, peso médio de 66 kilos ($\pm 11,18$) e altura média de 1,62 ($\pm 0,05$). O Pre-Participation Gynecological Examination (PPGE) composto por 39 questões, foi aplicado no último dia de treino técnico em quadra, antes do recesso para início da próxima temporada. Resultado: Mostrou frequência de 3,64 dias/semana com 2:31 horas/dia de treino. Em relação a influência do ciclo sobre o desempenho, 12 atletas relatam que o técnico não sabe sobre estar menstruada, já aceitação de mudar o treino se a menstruação estiver atrapalhando, 11 nem falam sobre isso. A época para competir, 9 prefeririam não competir durante a menstruação. Na tensão pré-menstrual, 7 mostraram irritação/nervosismo, 6 aumento de peso, 6 inchaço na barriga, sensação de peso e desconforto. Em relação a tríade da mulher, 9 não ouviu falar, 3 tiveram fratura por stress e relatam treino intenso no mesmo período. Conclusão: O instrumento foi rápido e de fácil aplicação, revelou a suscetibilidade e falta de informações sobre os riscos ligados à saúde da mulher fisicamente ativa. Após o uso do PPGE, a identificação de alterações foi feita, podendo ser usado como ferramenta para informar os envolvidos nos cuidados de saúde e bem estar e fazer o encaminhamento específico. Considerações finais: A contribuição das informações geradas pelo questionário, pode se dar também com abordagens preventivas multidisciplinares e educativas, abordando diversos grupos nesse perfil, através de palestras ligadas ao assunto e promoção de debates, estendendo para vários níveis de atenção à saúde dessa população, que é cada vez mais crescente.

Palavras-chave: Tríade da atleta. Futsal Feminino. Fisioterapia Desportiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: tiago_andre5@hotmail.com e mmansurfisio@gmail.com

PRIMEIRO ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL KEPHAS DE NOVO HAMBURGO

Martin Luís Petry¹; Rebeca Quintana Machado¹; Bárbara Spaniol²; Cristiane Bastos de Mattos²

O uso de plantas medicinais está mais presente no dia a dia das pessoas que procuram por alternativas mais naturais ou complementares, embora possam desconhecer os cuidados a serem tomados. Só porque é uma planta não significa que não faça mal. O Projeto Phytos realizou uma abordagem primária e única com grupo de idosos integrantes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Kephass da cidade Novo Hamburgo, com o intuito de apresentar os princípios básicos das plantas medicinais. A metodologia consistiu em apresentar e estabelecer os conceitos primários de plantas medicinais, usufruindo de uma abordagem dinâmica e expositiva sobre a maneira correta e segura para o preparo, armazenamento e secagem das plantas. Para tal, os participantes foram convidados a participar da atividade montando um quadro que auxiliou na compreensão da diferença conceitual e prática entre fitoterápico e planta medicinal, elucidando algumas dúvidas relacionadas, apresentando algumas dicas de seu preparo, armazenamento e uso, seja para problemas estomacais, respiratórios ou urinários, desmistificando algumas ideias que os usuários tinham previamente sobre o assunto. Para isso foram utilizadas diversas imagens e frases impressas, distribuídas em uma mesa central no local do encontro onde os participantes se organizaram no seu entorno, podendo assim fazer uma troca de conhecimentos e questionamentos. O encontro resultou na confecção de três cartazes de caráter informativo que foram colocados à disposição do espaço, servindo como material de apoio e estudos futuros para a comunidade.

Palavras-chave: Kephass. Phytos. CRAS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: martinlpetry@gmail.com e barbaraspaniol@feevale.br

PRODUÇÃO PRIMÁRIA DE ALIMENTOS NO MEIO URBANO: ASPECTOS RELACIONADOS A FORMALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

Daniele Lauck Pedroso¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Júlio Cesar Bordignon Ribeiro¹; Kin Saito Dias Okamoto¹;
Margarete Blume Vier¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

O projeto Gestão de Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala é um projeto social da FEEVALE que tem como objetivo capacitar empreendedores visando qualificação técnica e gerencial. Entre os beneficiados do projeto está um empreendimento de produção hidropônica de brotos de alfafa. Estes brotos são produzidos junto a residência dos beneficiados, que fica no meio urbano do município de Novo Hamburgo, RS. O objetivo do trabalho foi apresentar as principais dificuldades encontradas pelo empreendimento para a regularização da produção e apresentar as características do local de produção. Ao procurarem o projeto de extensão, os beneficiados relataram ter dúvidas sobre como proceder para formalizar a produção de brotos, com vistas a comercialização do produto em feiras e supermercados. Eles já haviam procurado informações junto a órgãos municipais e orientados a fazer o curso de boas práticas de manipulação de alimentos. Contudo, as regras e orientações recebidas até então não se encaixavam as características da produção de brotos, inviabilizando a formalização da produção. Via projeto de extensão foi entrado em contato com a Diretoria de Fomento ao Desenvolvimento Rural de Lomba Grande e a orientação dada foi de que o empreendimento deveria providenciar o “bloco de produtor rural”, uma vez que o tipo de alimento produzido se enquadrava na produção primária. Para tanto eles precisariam da matrícula do imóvel e documentos pessoais. Repassadas as informações, foi feita visita técnica ao local de produção, nesta visita os empreendedores receberam auxílio quanto questões de higiene, embalagem e conservação dos brotos. O local onde os brotos são produzidos fica junto a residência, em uma sala adaptada para o cultivo hidropônico, onde a iluminação e a entrada de pragas é monitorada. O plantio é realizado semanalmente e o ciclo completo compreende 5 dias. Os brotos são produzidos conforme o número de pedidos, garantindo assim produtos frescos ao consumidor. Notou-se que haviam cuidados desnecessários, que não se aplicavam a produção hidropônica de brotos, como o uso de touca e luvas durante o plantio/cultivo. Por ser um empreendimento de produção primária, eles não precisavam ter esses cuidados, e saber disso os beneficiou pois reduziram custos de produção e tempo na manipulação.

Palavras-chave: Produção de brotos. Dificuldade de regulamentação da produção. Produção de alimentos em pequena escala.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: dany.lp@hotmail.com e simonew@feevale.br

QUIROPRAXIA NA SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Willian Zanesi¹; Natália Carraro Torres¹; Marcia Augusta Basso de Alexandre²; Danilo Messa da Silva²

A velhice é o ingresso na terceira idade da vida humana e caracteriza-se pela queda de força e degeneração do organismo. Não necessariamente inicia aos 60 anos, como é descrito pela legislação vigente, mas sim um conjunto de comportamentos ao longo da vida. O objetivo do estudo foi identificar variáveis como risco de queda e controle dinâmico de equilíbrio. Métodos: O método foi através da utilização dos testes de Alcance Funcional e Groningen Meander Walking Test. Resultados: Os resultados foram obtidos através do projeto de Quiropraxia na Saúde do Idoso, realizado pelos estudantes do curso de bacharel em Quiropraxia na Universidade Feevale. Os dados coletados com a realização dos testes mostrou que a média do Alcance Funcional na Instituição de Novo Hamburgo foi de 27,25 cm, e na Instituição de São Leopoldo, o resultado foi de 16,13 cm. No Groningen Meander Walking Test, a Instituição de Novo Hamburgo obteve como resultado o tempo de 50,02 segundos e a Instituição de São Leopoldo 32,41 segundos. Conclusão: Através dos testes aplicados foi possível verificar o risco de queda que existe nos idosos residentes em instituições de longa permanência decorrente da ausência de equilíbrio motor comum nessa fase da vida.

Palavras-chave: Idoso. Testes. Quiropraxia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: wzanesi@icloud.com e marciaaugusta@feevale.br

REDUÇÃO DA REPLICAÇÃO VIRAL DE ZIKA VÍRUS EM MOSQUITOS AEDES AEGYPTI INFECTADOS COM A BACTÉRIA WOLBACHIA PIPIENTIS

Cintia de Souza Duarte¹; Bruna Grasiela Barbosa Betinardi¹; Tiago Santos Carvalho²

Introdução:A transfecção da bactéria endossimbiótica *Wolbachia pipientis* é uma inovadora abordagem proposta para o controle biológico do mosquito *Aedes aegypti*. Conforme pesquisas recentes, a técnica reduz significativamente a replicação viral no organismo do inseto, diminuindo assim sua competência vetorial para arboviroses de importância clínica. **Objetivo:**O trabalho tem por objetivo explicar a utilização da bactéria *Wolbachia pipientis* como uma opção no controle vetorial do mosquito *Aedes aegypti*, bactéria esta capaz de reduzir a replicação e transmissão do vírus Zika. **Metodologia:**Foi realizada uma revisão bibliográfica entre os anos de 2010 a 2017 através de pesquisa em bancos de dados científicos como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, nas respectivas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. **Discussão e conclusões:**Conforme estudos realizados em *Drosophila melanogaster* (mosca-da-fruta), a *Wolbachia* pode conferir resistência a diversos vírus de RNA. A capacidade da *Wolbachia* em reduzir a replicação viral no organismo do mosquito também foi comprovada através de outro estudo que utilizou grupos de mosquitos *Aedes aegypti* infectados com *Wolbachia* criados em laboratório e insetos sem a bactéria coletados em campo. O resultado foi promissor, nenhum dos 80 mosquitos que recebeu saliva de *Aedes aegypti* com *Wolbachia* se infectou com o Zika vírus e 85% dos mosquitos que receberam saliva de *Aedes* sem a bactéria ficaram altamente infectados.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Controle vetorial. *Wolbachia pipientis*. Zika vírus.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: cii_sduarte@hotmail.com e tiagocarvalho@feevale.br

RELATO DE CASO: ORIENTAÇÃO EM VISITA DOMICILIAR

Izabeli Tonelo de Pierri¹; Sílvia Denise Heinz¹; Laura da Silva Elias²

Paciente S.M.A., 64 anos, do sexo feminino com diagnóstico de hipertensão, diabetes mellitus e depressão, faz acompanhamento médico na Unidade Saúde da Família (USF) Petrópolis de Novo Hamburgo, onde reside. Desde o diagnóstico das doenças, a usuária faz tratamento com os seguintes medicamentos: losartana 50mg, atenolol 50mg, omeprazol 20mg, glibenclamida 5mg, hidroclorotiazida 25mg, metformina 850mg, sinvastatina 20mg, clonazepan 2mg (s/n), clonazepan 0,5mg (eventualmente), fluoxetina 20mg. A paciente realiza a verificação da pressão arterial no posto. Durante visita domiciliar (VD), pelo Projeto Atenção Farmacêutica a grupos especiais, no dia 18/04/2017, foi observado como eram armazenados seus medicamentos, e verificou-se a pressão arterial da paciente, sendo que a média encontrada após a verificação nos braços direito e esquerdo foi 180/100 mmHg, foi também observado o resultado de exames laboratoriais efetuados em 20/01/2016 que apresentou o valor da Glicose em 114mg/dL. Durante a VD, foi observado que a paciente estava tomando o medicamento glibenclamida apenas pela manhã há duas semanas, pois havia interrompido o uso do medicamento a noite com a justificativa que se sentia mal ao dormir. Orientamos sobre armazenamento dos medicamentos, organizamos em caixa plástica a distribuição por horários para administração, e reforçamos os cuidados com a alimentação quanto ao sal, açúcar e gorduras. Orientamos a paciente quanto ao horário dos medicamentos prescritos, e o retorno da administração da glibenclamida duas vezes ao dia, conforme tabela posológica entregue a ela. No dia 04/07/2017 foi feita a coleta de sangue e a verificação da pressão arterial, para avaliar se houve melhora da paciente após a visita domiciliar. Foi encontrado na amostra o valor da Glicose em 116mg/dL e a pressão arterial da paciente, estava 130/100 mmHg. Consideramos até o momento, que a usuária mantém as orientações recebidas pelo projeto, após verificarmos os resultados fisiológicos e bioquímicos. A interação do projeto junto à unidade de saúde beneficia a comunidade e realiza o papel de ensino e educação.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Orientação. Educação em saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: izabeli_pierri@yahoo.com.br e laurase@feevale.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Simone Adriana Kirst¹; Ronalisa Torman²

O presente trabalho apresenta um relato de experiência realizado no Projeto de Extensão “Laços de Vida: Bem estar de mulheres em situação de vulnerabilidade”, no Centro de Referência da Mulher em Ivoti/RS. Como voluntária do curso de Psicologia da Universidade Feevale busca-se apresentar as vivências de um grupo terapêutico realizado com mulheres. O relato de experiência é importante a acadêmica, pois permite o acompanhamento e a identificação das questões de vulnerabilidade e de funcionamento psíquico das mulheres participantes do grupo. Promover ações de atenção à saúde mental das mulheres por meio do Grupo Terapêutico; Desenvolver estratégias para melhorar o bem estar psicossocial e interpessoal de cada integrante do grupo. Realização de relato de experiência, com utilização de instrumento de observação estruturado e para fins de análise, utilizando-se o viés da abordagem psicanalítica. Os encontros do grupo são semanais no CRM, com duração de 60 minutos e atualmente é composto por nove mulheres em diferentes idades. O relato de experiência, juntamente com as quinze observações, iniciou em abril de 2017 e prossegue. Ainda são parciais, mas é possível observar que as mulheres compartilham diversas experiências que fazem parte do seu cotidiano, relatam conflitos familiares, dificuldades de relacionamento, luto e solidão, drogadição na família, assim como falam acerca da sua sexualidade e todos assuntos que sentem necessidade de compartilhar e trabalhar terapêuticamente. Portanto, percebe-se através dos relatos e dos resultados do projeto em 2016, que estas mulheres tem demonstrado avanço nos relacionamentos sociais e desenvolvido importantes estratégias psíquicas para lidarem com o cotidiano. Através dos relatos de experiência, mesmo que em fase inicial enquanto acadêmica voluntária do projeto, é possível identificar que o grupo terapêutico permite que as mulheres através de estratégias de troca de experiências e do fortalecimento dos laços de amizade, obtenham melhoras na saúde mental e no relacionamento psicossocial.

Palavras-chave: Mulheres. Vulnerabilidade. Grupo terapêutico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: simoneadrianakirst@hotmail.com e ronalise@feevale.br

RESULTADOS DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO: IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA PAIS/CUIDADORES

Eduarda Lazzarin Leal¹; Bruna Fernández da Silva¹; Yasmin Daniele Garcia¹; Janine Matiazzi¹; Carmen Esther Rieth²; Simone Moreira dos Santos²

Na atualidade, observa-se um incremento no número de intervenções psicológicas realizadas em grupo. Um grupo pode ser caracterizado como tal quando todos os integrantes estão reunidos em torno de uma tarefa e de um objetivo comuns, e, sabe-se que as técnicas grupais encontram uma larga área de utilização, sobretudo nas comunidades (ZIMERMAN, 2000). Diante disso, o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo foi organizado em torno da importância do brincar para a criança que se encontra hospitalizada, no qual são realizadas atividades lúdicas e pedagógicas com as crianças e, durante este tempo, os pais/cuidadores são convidados a participar de um grupo psicoeducativo chamado (Re)encontro do brincar. Trata-se de um espaço onde se promove reflexões e orientações sobre o papel do brincar na vida da criança. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar a contribuição do grupo em relação ao conhecimento dos pais/cuidadores sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Os dados correspondem ao período do ano de 2016. Esse estudo possui um delineamento descritivo e metodologia quantitativa. Foi aplicado um instrumento de uma questão com escala likert (1 a 5 pontos). Os entrevistados foram 24 pais/cuidadores que participaram de ao menos três encontros do Projeto e tiveram, pelo menos, uma participação no grupo. O resultado da questão avaliada, no que se refere ao conhecimento dos pais/cuidadores sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, obteve a média de 4,92 pontos. Considerando que o indicador do projeto tem como meta alcançar 4 pontos neste quesito, percebe-se que os resultados têm superado as expectativas, proporcionando novas e relevantes informações a respeito do brincar na infância para os participantes do grupo. Conclui-se que a proposta traz importante contribuição para o entendimento de pais/cuidadores sobre a função do brincar e dos aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil. Também contribuiu para que os professores, bolsistas e voluntários do projeto, pudessem pensar conjuntamente sobre a efetividade das intervenções realizadas no grupo.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Grupo psicoeducativo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: eduardaleal@feevale.br e carmener@feevale.br

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA NO CONTEXTO DE COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, RS

Isabela Zottmann da Silva¹; Daniele Lauck Pedroso¹; Márton Skonetzky¹; Cláudia Régia Matias Moreira¹; Kin Saito Dias Okamoto¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

Dentro do programa de extensão “Apoio ao empreendedorismo para o desenvolvimento local” da Universidade Feevale temos os projetos “Gestão em empreendimentos que produzem alimentos em pequena escala” e “Gestão em empreendimentos solidários”. O primeiro desenvolve atividades relacionadas a gestão, produção e a qualidade dos alimentos e o segundo atividades relacionadas a gestão e formação humana de empreendimentos solidários, atuando principalmente com cooperativas de reciclagem. Em uma articulação entre os dois projetos foi realizada uma ação nas três cooperativas de reciclagem de resíduos do município de Novo Hamburgo, com intuito de orientar e capacitar os cooperados quanto a importância de uma alimentação equilibrada e as condutas de higiene a serem adotadas no momento das refeições a fim de evitar o surgimento de doenças transmitidas por alimentos, contribuindo desta forma para segurança alimentar e nutricional dos colaboradores envolvidos. Foi realizada em cada cooperativa uma oficina com caráter participativo onde durante a conversa com os cooperados foram abordados temas como tipo e variedade de alimentos que devem ser ingeridos, qualidade dos alimentos, como preparar um prato de forma mais saudável, higiene na hora das refeições, doenças transmitidas por alimentos e prejuízos que estas doenças podem trazer para as famílias e financeiramente para a cooperativa, caso alguém adoça. Foram utilizados cartazes com ilustrações de como preparar um prato de almoço de forma mais saudável, além das orientações nutricionais e de higiene e realizada uma dinâmica com tinta, onde a mão de um cooperado foi pintada e o mesmo foi orientado a higienizá-la com os olhos vendados. A tinta representa a sujeira e os microrganismos e para removê-la é necessária uma boa higienização. Foi observado que os cooperados estavam abertos a novas sugestões, como a utilização de papel toalha, sabonete líquido nos banheiros e retirada dos jalecos antes das refeições. As ideias discutidas nas oficinas serão apresentadas nas próximas reuniões do conselho das cooperativas para que sejam compartilhadas com todos os envolvidos. Atividades articuladas entre projetos de extensão distintos são fundamentais para atender as diferentes demandas da comunidade.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional. Cooperativas de Reciclagem. Saúde dos Cooperados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM CASOS DE FIBROMIALGIA

Kimberly Baseggio Damo¹; Rafaela da Silva Lira¹; Sílvio Vitali Junior²

As práticas em terapias alternativas vêm sendo estudadas como possíveis tratamentos complementares para portadores de fibromialgia. A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica difusa e presença de pontos dolorosos que está frequentemente associada à distúrbios do sono, depressão, estresse e ansiedade. As terapias alternativas, sendo práticas que atuam na restauração e manutenção da saúde tanto a nível físico como psicológico-emocional, podem ser uma estratégia complementar efetiva na melhora da qualidade de vida dos indivíduos portadores de fibromialgia. Sendo assim, este estudo visa avaliar a eficácia das diversas técnicas alternativas como tratamento complementar para alívio da dor e promoção de bem-estar em pacientes com fibromialgia. A pesquisa é do tipo observacional descritiva de caráter quantitativo e visa apresentar a opinião de 06 pacientes do sexo feminino em relação a sua experiência com 06 protocolos de terapias alternativas aplicados no Projeto de Ensino da disciplina de Terapias Alternativas do curso superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Feevale. Os dados foram coletados a partir de um questionário que avaliou os protocolos de forma subjetiva quanto à eficácia na redução da dor física utilizando a Escala de Descrição Verbal de Dor e, quanto a satisfação utilizando uma tabela de classificação por preferência. A avaliação dos dados coletados demonstra que 83,3% das pacientes apresentaram redução de pelo menos um grau na Escala de Descrição Verbal de Dor e que o protocolo preferido pelas pacientes foi aquele que associou massagem relaxante manual e técnica de relaxamento cervical. Corroborando com outros estudos, a presente pesquisa demonstrou que as práticas de terapias alternativas, principalmente as massagens, são efetivas tanto no alívio da dor física quanto na melhora do bem-estar de pacientes com fibromialgia. Considerando que nesse modelo de tratamento busca-se uma abordagem integrativa, ou seja, leva-se em consideração os aspectos biopsicossociais do indivíduo, tal princípio deve ter contribuído para os resultados encontrados.

Palavras-chave: Fibromialgia. Massagem relaxante. Terapias alternativas. Terapias complementares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: kimberlybdamo@gmail.com e silvioj@feevale.br

TRAJETÓRIAS POSSÍVEIS: RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS

Amanda Klein Lauxen¹; Sueli Maria Cabral²

A promoção de saúde no envelhecimento está relacionada aos princípios do envelhecimento saudável. Conforme o Ministério da Saúde, na Política de Saúde do Idoso (BRASIL, 1994), a promoção do envelhecimento saudável e a manutenção da máxima capacidade funcional do idoso significam valorização da autonomia e preservação da independência física e mental dos indivíduos. O projeto saúde do idoso no contexto familiar tem como objetivo desenvolver ações práticas de intervenção, promoção social e educação em saúde com idosos dos bairros Santo Afonso, Industrial, Liberdade e Kephas do município de Novo Hamburgo/RS, encontrados em vulnerabilidade social. Atualmente o projeto está em seu segundo ano, já tendo beneficiado mais de 100 idosos, entre 60 a 92 anos. O projeto conta com 30 acadêmicos envolvendo alunos entre as áreas de Fisioterapia, Nutrição, Arquitetura, Enfermagem e Quiropraxia. O objetivo deste trabalho foi de identificar as percepções do participante quanto às atividades. Os procedimentos metodológicos adotados foram: do ponto de vista da forma da abordagem do problema, optou-se pelo paradigma qualitativo; quanto aos seus objetivos, possui uma proposta descritiva e, como procedimento técnico, a pesquisa de campo. Os depoimentos foram colhidos através de entrevista narrativa. Os procedimentos de análise de dados ocorrem por meio da técnica da análise temática. Foram realizadas 10 entrevistas com idosos de ambos os sexos que estão participando do projeto por um período superior a seis meses. As trajetórias percorridas até o momento não foram fáceis e estão repletas de dificuldades, não apenas econômicas, mas sociais e culturais, contudo, os resultados indicam que os idosos percebem suas participações no projeto como algo que vai além das indicações e ou sugestões sobre saúde. Os resultados acabam por mediar relações com outros idosos e com a comunidade, fortalecendo os vínculos. As experiências que gestaram uma condição de maior autonomia nas atividades diárias (ADVs) e de acessibilidade, bem como de pertencimento, de fazer parte de algo maior e melhor e, com isso, uma dignidade em alguns casos reconquistada. Em síntese, os resultados da pesquisa indicam que os participantes percebem as atividades como algo que interferem positivamente em seus cotidianos, proporcionando-lhes novas formas de aprendizagem e de convívio social.

Palavras-chave: Idoso. Saúde. Trajetória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TRANSFERÊNCIA/ CONTRATRANSFERÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA DO FISIOTERAPEUTA

Márcia da Silveira Ribeiro¹; Alexandra Müller¹; Maria Lúcia Rodrigues Langone Machado²

A partir da prática interdisciplinar de Estágio Profissionalizante do curso de Psicologia, realizada no primeiro semestre de 2017, adentramos em estudos sobre a compreensão de fenômenos relacionados à relação profissional/ paciente diante do binômio saúde/ doença. Assim consideramos importante a contribuição da Psicologia para o entendimento dos fenômenos de transferência/ contratransferência durante a prática de Estágio Profissionalizante do Curso de Fisioterapia. Objetivo: Relatar a intervenção realizada pelos estagiários de Psicologia acerca do fenômeno de transferência/ contratransferência na prática clínica dos estagiários de Fisioterapia. Metodologia: A intervenção foi realizada primeiramente em grupo, com 15 estagiários e com dois supervisores de estágio, seguindo o método proposto pelos Grupos Balint Paideia, durante um dos horários de estudos dos estagiários do curso de Fisioterapia, com duração de 1 h e após os atendimentos clínicos, por meio da discussão interdisciplinar dos casos, nos quais, tais fenômenos se evidenciavam. Resultados: Estes espaços de intervenção e discussão despertaram o anseio e o apelo dos estagiários da Fisioterapia para aprofundar a compreensão da manifestação dos fenômenos transferência/ contratransferência no momento da realização do Estágio Profissionalizante. Conclusão: Os relatos dos estagiários no momento do feedback ocorrido no término do semestre do estágio realizado na Clínica de Fisioterapia, resultaram no aumento do número de estagiários da Psicologia e na ampliação das horas de intervenção teórico/ prática, incluindo as práticas de Estágio Profissionalizante nos hospitais e nas Unidades Básicas de Saúde, aumentando os momentos e espaços de troca interdisciplinar.

Palavras-chave: Contratransferência. Fisioterapia. Interdisciplinaridade. Psicologia. Transferência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: 0126223@feevale.br e marialucia@feevale.br

USO CORRETO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS: UMA OFICINA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Alice Bonassa Griebeler¹; Vanessa Daiane Pereira Garcia¹; Cassiana Bigolin¹; Anieli Almeida Wilhelms¹; Daiana da Motta¹; Andresa Heemann Betti²; Bárbara Spaniol²

O projeto de extensão “Promoção da adesão à terapia medicamentosa” da Universidade Feevale, vem auxiliando os pacientes da USF Palmeira, do Regina Comunidade, na adesão a sua terapia medicamentosa, juntamente com 12 agentes de saúde que atuam no local. Dentro deste projeto, realizou-se uma oficina, para as agentes de saúde, sobre o uso correto de dispositivos inalatórios, a fim de esclarecer as dificuldades que encontravam para orientar os pacientes. No primeiro momento foi aplicado um questionário com seis perguntas para avaliar o conhecimento antes da atividade. Em seguida, foi realizada uma apresentação em Power Point e, na sequência, demonstrou-se como confeccionar um espaçador com garrafa pet. Para avaliarmos o conhecimento adquirido pelas agentes de saúde após a apresentação, foi aplicado novamente o questionário, classificando seu conhecimento em nenhum a ótimo, sobre cada tópico abordado na apresentação. O questionário foi aplicado a 12 agentes. Em relação ao conhecimento sobre a forma de uso dos dispositivos inalatórios, 33,33% das agentes relataram nenhum conhecimento, 58,33% regular e 8,33% bom. Após a palestra, este perfil alterou de forma satisfatória: 36,36% das agentes apresentaram bom conhecimento, 54,54% muito bom e 9,09% ótimo. Em relação ao conhecimento sobre a higienização dos dispositivos inalatórios: 41,66% relataram nenhum, 33,33% bom, 16,66% regular, 8,33% muito bom e, após a oficina, 36,36% relataram bom, 36,36% muito bom e 27,27% ótimo. No que concerne conhecimento sobre armazenamento dos dispositivos inalatórios, 33,33% relataram nenhum conhecimento, 16,66% bom e 50% regular. Após, 9,09% relataram regular, 36,36% bom, 36,36% muito bom e 18,18% ótimo. Conhecimento sobre os cuidados sobre o desenvolvimento de candidíase oral nos usuários de dispositivos inalatórios: 58,33% nenhum, 25% regular, 16,66% bom e, após a oficina, 36,36% bom, 54,54% muito bom e 9,09% ótimo. Conhecimento sobre o uso de espaçadores: 50% nenhum, 33,33% regular, 16,16% bom e, após, 18,18% ótimo, 36,36% muito bom e 45,45% bom. Conhecimento sobre a confecção de espaçadores: 83,33% nenhum, 8,33% regular, 8,33% bom e após a oficina, 27,27% ótimo, 27,27% muito bom e 45,45% bom. Portanto, após a análise dos questionários, verificou-se que a palestra serviu para esclarecer as dúvidas e orientar o uso correto dos dispositivos inalatórios às agentes de saúde, para que, assim, possam passar aos pacientes e melhorar a adesão ao tratamento farmacológico.

Palavras-chave: Adesão. Dispositivos inalatórios. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

UTILIZAÇÃO DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS NO COMBATE AS ARBOVIROSES

Cristiane Pires Da Silva¹; Caroline Do Amaral Fetzner Pucci¹; Cíntia Souza Duarte¹; Bruna Grasiela Barbosa Betinardi¹; Ana Paula Bohrer¹; Tiago Dos Santos Carvalho²

As doenças de clima tropical transmitidas por vetores matam milhões de pessoas no mundo inteiro. O mosquito *Aedes aegypti* é o vetor responsável pela transmissão dos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya. A aplicação da engenharia genética é uma proposta alternativa que visa diminuir a população do vetor e conseqüentemente diminuir a disseminação das doenças por ele transmitidas. Os organismos geneticamente modificados (OMG) se baseiam na manipulação e transferência de genes entre seres vivos podendo torná-los funcionais em organismos que naturalmente não o expressem, além disso, são capazes de suprimir populações naturais do mosquito. O objetivo deste trabalho foi avaliar os malefícios e benefícios do uso de mosquitos transgênicos no combate as arboviroses. Este trabalho é uma revisão bibliográfica, com pesquisas realizadas nos sites: Scielo e Pubmed em artigos com as seguintes palavras chaves: *Aedes aegypti*, release of insect carrying a dominant lethal gene e engenharia genética. Atualmente os inseticidas e herbicidas são as formas mais utilizadas para o combate ao vetor, porém, cada vez mais conferem resistência aos mosquitos e causam poluição ao meio ambiente. As modificações genéticas podem ser realizadas nos machos com inserção de genes de drosófilas que se tornam funcionais e geram uma proteína letal nas fases de larva e pupa do mosquito, podendo ser revertido utilizando tetraciclina como antídoto, técnica conhecida como release of insect carrying a dominant lethal gene (RIDL). Já nas fêmeas a modificação genética pode bloquear sua capacidade de voar impedindo-as de se reproduzir e de transmitirem arboviroses ou manipular o genoma de forma que quando a fêmea for contaminada com algum vírus, acelere o processo de apoptose causando a morte do inseto e bloqueando totalmente a transmissão do vírus. A utilização de OMG apresentou 80% de efetividade na supressão da população natural de vetores quando utilizados nas ilhas Caymans no Caribe e aparentemente não causou danos ao ambiente, já no Brasil foram liberados OMG em sítios na Bahia em 2011, porém o resultado final da utilização dessa técnica ainda não foi publicado. A utilização de mosquitos transgênicos demonstra resultados promissores para sua utilização no futuro. Apesar de ser uma técnica mais cara quando comparada aos inseticidas é mais sustentável e eficiente, porém a sua validação depende de estudos e pesquisas em campo que já estão sendo realizadas em diversos países como Malásia, EUA e Brasil.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Mosquitos geneticamente modificados. Release of insect carrying a dominant lethal gene (RIDL). Engenharia genética.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: tianisinha@hotmail.com e tiagocarvalho@feevale.br



TECNOLOGIA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS E VIVENCIADAS POR RECICLADORES COOPERADOS AO TRABALHAR COM OS RESÍDUOS SÓLIDOS

Caroline Fernanda de Oliveira¹; Cláudia Régia Matias Moreira¹; Márton Skonetzky¹; Eduardo Marinho Silva Ribas¹;
Thiago Ismael de Souza¹; Sueli Maria Cabral²; Margareth Aparecida Moraes²

Sob o escudo da ordem e do progresso, o padrão de crescimento adotado no Brasil, nos séculos XX e XXI proporcionou tanto uma sofisticação e um aumento nos padrões de consumo, como uma ampliação desordenada da população das cidades, acarretando uma diminuição da qualidade de vida e a degradação do meio ambiente. Ressalta-se que a palavra lixo nos remete a restos e tudo que é arrancado, removido e não tem mais valor ao sujeito, entretanto, historicamente sujeitos na sua maioria numa situação de extrema vulnerabilidade econômica e social, vêm encontrando riquezas não apenas materiais, mas simbólicas no trabalho diário com o lixo ou como atualmente é denominado: resíduos sólidos. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar as representações sociais construídas e vivenciadas pelos recicladores cooperados ao trabalhar com os resíduos sólidos, bem como o significado deste trabalho nas unidades de reciclagem. Os procedimentos metodológicos adotados foram: do ponto de vista da forma da abordagem do problema, optou-se pelo paradigma qualitativo; quanto aos seus objetivos, possui uma proposta descritiva e, como procedimento técnico, a pesquisa de campo. Os depoimentos foram colhidos através de entrevista narrativa. Os procedimentos de análise de dados ocorrem por meio da técnica da análise do discurso. Foram realizadas entrevistas em 04 cooperativas de reciclagem, estando 03 localizadas na cidade de Novo Hamburgo e 01 na cidade de Dois Irmãos, com sujeitos de ambos os sexos que exercem a profissão de catadores/cooperados, com uma média de 05 pessoas por unidade. Os resultados indicam que os trabalhadores cooperados percebem o trabalho como algo que media relações com o outro e com a sociedade. As experiências que poderiam construir um ambiente apenas dividido e contraditório gestaram uma condição de pertencimento, de fazer parte de algo maior e melhor e, com isso, uma dignidade (re)conquistada. É evidente que não se esboça, nesse momento, um cenário romanceado, sem conflitos ou contradições. Descontentamentos coexistem com alguns silêncios que são fontes potenciais do inesperado e do imprevisível. Trata-se, inclusive, de um espaço de trabalho tenso pela amplitude das experiências que se relacionam e que lá circulam diariamente. Ressalta-se ainda que muitos, em função dos estigmas e preconceitos sofridos, se percebem por vezes como desnecessários economicamente, incômodos politicamente e perigosos socialmente.

Palavras-chave: Lixo. Resíduos Sólidos. Cooperativas. Reciclagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: kroll.eu@gmail.com e suelicabral@feevale.br

AVALIAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO EM EMPREENDIMENTOS QUE PRODUZEM ALIMENTOS

Kin Saito Dias Okamoto¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Daniele Lauck Pedroso¹; Iracir de Abreu¹; Margarete Blume Vier¹; Vânia Gisele Bessi²; Margareth Aparecida Moraes²

O presente trabalho é o resultado da análise dos questionários de satisfação das formações em gestão oferecidas aos empreendimentos que fazem parte do projeto Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala. O objetivo das mesmas foi capacitar os beneficiados, tornando-os aptos para gerirem seus empreendimentos. A pesquisa de satisfação possibilitou identificar a percepção dos beneficiados em relação às formações em gestão. Os empreendimentos devem desenvolver diversas competências relacionadas a área de gestão, como: planejar, saber buscar oportunidades, prever cenários futuros, assumir riscos, compreender que há possibilidade de fracasso, ter iniciativa e buscar aprender continuamente, para que ele se diferencie dos demais (DORNELAS, 2001; FLEURY, 2002; RUAS, 2005). A metodologia utilizada no trabalho foi pesquisa de campo, que consiste na observação de fatos, e que tem como objetivo obter informações através da coleta de dados; pesquisa descritiva, que descreve dados de determinada população. Quanto a abordagem, caracteriza-se como quantitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013). O projeto Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala tem como objetivo contribuir para a criação e desenvolvimento de empreendimentos econômicos, tanto individuais como societários, que se constituam como alternativas viáveis de geração de trabalho e renda. A atuação junto aos empreendedores tem foco no processo de formação humana, desenvolvimento de competências e de técnicas de produção e de gestão. As capacitações foram divididas em quatro módulos, sendo dois de gestão e dois técnicos. O primeiro relacionado à Gestão ocorreu durante os meses de abril, maio e junho e abordou as temáticas: Pensando o Negócio; Competências do Empreendedor; Produção de Alimentos e o Preço de Venda; e Estratégias em Vendas. Após o final do primeiro módulo em gestão, identificou-se que 38 pessoas participaram das oficinas. A média de satisfação da oficina Pensando o Negócio foi de 77,5%, a da oficina Competências do Empreendedor, 78,6%, a de Produção de Alimentos e o Preço de Venda resultou em 76%, e a oficina Estratégias em Venda, 81,3%. Apesar de identificar-se um alto nível de satisfação em relação as formações de gestão, observa-se que não ocorreu uma regularidade dos empreendedores em termos de presença nas formações oferecidas, tendo em vista que não há uma obrigatoriedade de presença nas oficinas proporcionadas pelo projeto.

Palavras-chave: Empreendimentos. Gestão. Formação. Satisfação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: kin.okamoto@gmail.com e vania@feevale.br

IMPLANTAÇÃO E CONTROLE DE FERRAMENTAS FINANCEIRAS NA COOPERATIVA DE TRABALHO E RENDA UNIVALE LOCALIZADA NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS

Cláudia Régia Matias Moreira¹; Martin Konetzky¹; Caroline Fernanda de Oliveira¹; Thiago Ismael de Souza¹; Eduardo Marinho Silva Ribas¹; Margareth Aparecida Moraes²; Ricardo Gazzana Schneider²

O Projeto de Extensão Gestão em Empreendimentos Solidários da Universidade Feevale que teve início no ano de 2016, atua junto a empreendimentos econômicos solidários no processo de formalização e aprimoramento de sua gestão, bem como na formação humana e tecnológica, contribuindo, desse modo, para a consolidação de sua atuação. Os beneficiados deste projeto são as cooperativas de reciclagem de resíduos situadas no Vale do Rio dos Sinos. Atualmente estão sendo atendidas 4 cooperativas, sendo 3 localizadas em Novo Hamburgo e 1 em Dois Irmãos. O projeto atua na formação humana e tecnológica, possibilitando a criação, qualificação, formalização e o desenvolvimento sustentável, promovendo a inclusão e formação da cidadania dentro das cooperativas. Ainda visa auxiliar e apoiar de forma clara com o propósito de inserir o cooperado nas áreas do conhecimento, tendo em vista que as dificuldades encontradas devido à falta de compreensão que os mesmos apresentam envolvendo questões financeiras são inúmeras, portanto visa-se uma padronização de gestão nas cooperativas atendidas pelo projeto de extensão. Neste contexto o objetivo desta pesquisa é analisar a implantação de planilhas de gestão e controle financeiro na cooperativa Univale, localizada na cidade de Novo Hamburgo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa ação, voltada para intervir na realidade social. Após entrevistas com o presidente da cooperativa e análise dos dados disponibilizados pode-se verificar a existência de algumas planilhas de gestão sendo utilizadas. De posse destas planilhas, estas foram analisadas, sendo constatadas necessidades de aprimoramentos, principalmente nas que auxiliam no controle de carga horária, nos valores dos rendimentos mensais e ainda do controle dos valores a serem distribuídos entre os cooperados. A partir destes dados foram elaboradas planilhas de controle e gestão financeira, conforme as necessidades apresentadas pela cooperativa. Desta forma pode-se facilitar o trabalho dos cooperados que realizavam todo este processo de forma manual. Com isso obteve-se um resultado parcial que se mostrou eficaz no que tange ao controle de horas trabalhadas e controle financeiro, no entanto faz-se necessário um controle por um período maior, que se dará ao longo do projeto de extensão e, ainda visa-se incorporar outras formas de controles de gestão na cooperativa objeto de análise e estudo.

Palavras-chave: Cooperativas. Controle. Gestão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

MÓDULO DE REPAROS DE CALÇADOS PRÓ-FÁBRICA 2017

Taise de Abreu Brisolla¹; Roberto Affonso Schilling²

O estudo analisa o módulo de reparos de calçados do projeto de extensão Pró-Fábrica, que proporciona a aprendizagem e capacitação profissional a pessoas que estão fora do mercado de trabalho, na área calçadista. O projeto está direcionado tanto para comunidade externa, que precisa de qualificação profissional, quanto aos acadêmicos da instituição, provenientes principalmente dos cursos de Design, Moda e Engenharia de Produção, para que apliquem os conhecimentos obtidos nos cursos. O quarto módulo do projeto Pró-Fábrica é o de Reparos em Calçados. Este tem como principal objetivo o conserto e restauração dos pares. O material a ser consertado é proveniente da comunidade externa, recolhido pela própria prefeitura da cidade de Novo Hamburgo, por doações de acadêmicos da instituição e também derivados de empresas privadas. Todo o procedimento realizado pelos alunos do projeto, tem a orientação e supervisão de professores, que utilizam sobras de materiais doados pela indústria de calçados, para que os reparos e restauração dos calçados ocorra de forma adequada. Estes materiais passam por etapas: primeiro se realiza a contagem de todo o material recebido, após uma triagem dos calçados, os separando e avaliando o grau de problemas a serem reparados. Depois desta classificação ocorre a limpeza do material, seguindo a restauração, que varia para cada caso, incluindo nova colagem, troca de solas e saltos, costuras, pinturas entre outros procedimentos. Os pares recolhidos que não estão em condições de reparos, por possuírem danos grandes, são encaminhados para o processo de reciclagem. No módulo de 2017 foram realizados 11 enc.ontos de quatro horas, com a participação de 14 beneficiados, 3 professores e 4 alunos entre bolsistas e acadêmicos de extensão não remunerados, resultando em mais de 728 pares de calçados restaurados. Posteriormente todos os calçados reparados neste módulo são novamente encaminhados para a prefeitura, e os pares são doados às comunidades carentes da cidade através da Fábrica da Cidadania, ligada à Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura.

Palavras-chave: Capacitação profissional. Reparos de calçados. Solidariedade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: abreu.tb@hotmail.com e robertoas@feevale.br

PRINCIPAL MOTIVO DE QUEDAS DOS IDOSOS

Elena Cristina Dalle Molle¹; Vanessa da Silva Prager¹; Lisiane Pedroso Lima²

As quedas são um dos principais fatores de risco para a saúde dos idosos, pois desencadeiam uma série de consequências à saúde e à vida. As implicações abrangem desde possíveis fraturas, restrições de atividades, perda de independência, problemas psicológicos até risco de morte para o idoso, afetando também seus familiares. Contudo, embora menosprezado pelos idosos e familiares, o espaço arquitetônico do domicílio tem grande influência na saúde dos idosos, visto que o ambiente da casa precisa estar adequado e bastante acessível a seus moradores para minimizar o risco de quedas, evitando tais problemas. Essa adequação no geral não é do entendimento do idoso, nem dos familiares, sendo que é necessária uma intervenção apropriada. O objetivo desse trabalho é identificar as principais causas de quedas de idosos em domicílios em função de inadequações arquitetônicas e propor melhorias de baixo custo como forma de prevenção. Os dados foram obtidos com base em revisão bibliográfica e na análise de 36 domicílios de idosos residentes nos bairros Santo Afonso e Kephaz em Novo Hamburgo – RS. A coleta de dados foi obtida a partir de visitas realizadas nos domicílios no Projeto Saúde do Idoso no Contexto Familiar. Durante a primeira visita, um instrumento de conformidade dos espaços foi utilizado para identificar as inadequações. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados descritivamente. Os principais resultados mostram que inadequações nos espaços da casa quanto à acessibilidade são o principal motivo de quedas dos idosos nas residências, frente a outras questões de saúde. Isso é verificado na maioria das casas analisadas, bem como na revisão de literatura. Com base nesse resultado, foi possível identificar os principais problemas arquitetônicos que afetam os idosos, bem como os espaços mais críticos das residências. Dentre os problemas, destaca-se o piso molhado, sendo os espaços mais críticos da casa a cozinha e o banheiro. A obtenção desse conhecimento é muito importante pois ajuda na priorização das orientações mais necessárias para serem destacadas aos idosos, de forma a preveni-los quanto ao risco de quedas em seus domicílios.

Palavras-chave: Quedas. Idosos. Acessibilidade. Barreiras arquitetônicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TROCADOR DE CALOR

José Augusto Somavilla¹; Jefferson Pires¹; Kelton da Rosa ¹; Wellerson Killian¹; José Wagner Kaehler²

Os painéis fotovoltaicos, principalmente no Brasil, perdem parte de sua eficiência elétrica em decorrência do superaquecimento dada a elevada incidência solar. Assim, o atual projeto visa resolver este problema, sendo uma das possíveis soluções o acoplamento de trocadores de calor na parte trazeira das placas, retirando esta grande massa de ar quente e a utilizando para outras finalidades, como por exemplo, a secagem de grãos. Isso ocorre, pois, dependendo do terreno ou telhado em que os painéis se encontram, pode-se existir uma volta de calor para o painel, como se fosse um reflexo. Assim, o módulo tem sua temperatura elevada, em função da exposição, fazendo com que se reduzam as tensões e conseqüentemente a potência também é reduzida. Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Cidade Jardim: "As altas temperaturas do telhado no entorno dos painéis, aumentam a condutividade do cristal semiconductor, o que por sua vez inibe a separação de cargas e diminui a voltagem das células solares". Desta forma, para buscar solucionar o problema do excessivo calor concentrado na placa, e ao mesmo tempo gerar energia térmica, foi construído um túnel em formato de labirinto. O material utilizado foi o latão e para a colagem se usou silicone, na pintura usou-se o preto fosco para auxiliar na troca de calor em função da elevação da temperatura. Neste "labirinto" foram presos um cooler na entrada para atuar como ventilador, e um cooler na saída para ser o exaustor, ambos abastecidos pela energia elétrica gerada pelo mesmo painel. Vale salientar que em testes com iluminação artificial a temperatura alcançada foi de 41°C. Apesar de requerer um sequenciamento de testes programados de realização, não foi possível ainda aferir a reaficiência energética do sistema. A temperatura média alcançada pelo ar na saída do túnel é estimada em 50°C quando exposto ao sol, sendo esta uma temperatura ideal para utilização em silos de secagem de grãos. Mesmo sendo uma tecnologia muito estudada os painéis fotovoltaicos ainda sofrem com a perda de eficiência, fazendo com que o atual projeto seja uma boa alternativa para o aumento de eficiência dos módulos. Como forma de destinar este calor para alguma utilização relevante, viu-se na agricultura uma excelente opção, já que a produção de alimentos exige um grande consumo energético. Assim, o "trocador de calor" pode ser considerado competitivo já que reduz, e muito, os custos de produção alimentícia até que esta chegue na mesa dos consumidores.

Palavras-chave: Painéis fotovoltaicos. Superaquecimento. Eficiência Energética. Secador Solar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: somavillaguto@gmail.com e josekaehler@unipampa.edu.br



TRABALHO E RENDA

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL – NAF

Margarete Blume Vier¹; Kin Saito Dias Okamoto¹; Daniele Lauck Pedroso¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Iracir de Abreu¹; Margareth Aparecida Moraes²; Simone Weschenfelder²

O NAF – Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro é um Projeto da Receita Federal em parceria com as instituições de ensino superior ligadas ao curso de Ciências Contábeis. A parceria com a Universidade Feevale iniciou em 2012, e tem como objetivo oferecer suporte contábil, fiscal e financeiro à toda a sociedade e às micro e pequenas empresas. O NAF integra o Projeto de Extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala. Através deste estudo busca-se responder qual a importância das ações do NAF para a comunidade em geral; e também, quantos foram os atendimentos realizados de forma gratuita no período de 2016 e 2017. Os objetivos são identificar o número de atendimentos realizados e a qualidade dos mesmos. Para isto, os atendimentos foram mensurados mediante coleta de assinaturas, e a qualidade através de questionário fechado contendo 6 questões de múltipla escolha. No primeiro semestre de 2016, o NAF proporcionou bate papo sobre DIRPF (Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física), Exposição sobre a História dos Tributos no Brasil e 3 oficinas, totalizando 114 atendimentos. Foram realizados 12 atendimentos de declaração de IRPF e 9 declarações de MEI (Micro Empreendedor Individual). No segundo semestre, realizou-se 6 oficinas com 166 participantes e 20 atendimentos diversos, entre MEI's e pessoas físicas, totalizando 321 atendimentos no ano de 2016. No primeiro semestre de 2017, realizou-se 55 atendimentos de declaração de IRPF; 54 pedidos de restituição de INSS, uma palestra com 28 participantes; 13 atendimentos diversos às pessoas físicas; 1 atendimento de MEI para implantação de planilhas de gestão financeira e 4 atendimentos para abertura e orientações acerca de MEI. O MEI dispensa o contador, causando carência de assessoria contábil, resultando, muitas vezes, na má gestão. O NAF, através do Projeto de Extensão supre esta carência, e proporciona aos alunos o conhecimento prático na área contábil. As ações promovidas pelo NAF, como as palestras, exposições e atendimentos às pessoas físicas, também são muito importantes para a comunidade, que necessitam de apoio e orientações, principalmente em tempos de crise. Por meio dos resultados parciais, observa-se um aumento na procura pelos serviços ofertados pelo NAF. Através das entrevistas que estão sendo realizadas, objetiva-se comprovar a importância da continuidade do Projeto para a comunidade e as micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Orientação financeira. Projeto de extensão. NAF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: marga_vier@hotmail.com e margarethm@feevale.br